

Relatório

Ação Educativa

Ano 2018

2018

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS	2
INTRODUÇÃO.....	5
ATIVIDADES 2018	10
RESULTADO FINANCEIRO DE 2018	40
CORPO DIRETIVO E PESSOAL	46
APOIOS.....	52
ANEXO A.....	53
ANEXO B. LISTAGEM DE ATIVIDADES	54

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- CCA – Centro para Crianças e Adolescentes
- CDHEP – Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo
- CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe
- CEDAP – Centro de Educação e Assessoria Popular
- CEDECA – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente
- CENDHEC – Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
- CIEJA – Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos
- CIEL – Coletivo Imigración, Educación e Lucha
- CJ – Centro para Juventude
- CLADEM – Comitê da América Latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher
- CNDH – Conselho Nacional de Direitos Humanos
- CONAE – Conferência Nacional de Educação
- CONAPE – Conferência Nacional Popular de Educação
- CRAI – Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes
- CSN – Companhia Siderúrgica Nacional
- DHESCA Brasil – Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais
- DRE – Diretoria Regional de Educação
- EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades
- EAD – Educação a Distância
- EC – Emenda Constitucional
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- EE – Escola Estadual
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
- EMEIEF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
- Etec – Escola Técnica Estadual
- FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
- FCC – Fundação Carlos Chagas
- FE – Faculdade de Educação
- FLACSO – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais
- FSM – Fórum Social Mundial
- FUMCAD – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- GADA – Grupo de Amparo ao Doente de Aids

GAJOP – Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares
HQ – História em Quadrinhos
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IMS – Instituto Moreira Salles
INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação
INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS – Imposto sobre Serviços
ITTC – Instituto Terra, Trabalho e Cidadania
LAI – Lei de Acesso à Informação
LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAR – Museu de Arte de Rua
MEC – Ministério da Educação
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPM – Pão Para o Mundo
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PROAC – Programa de Ação Cultural
PROMAC – Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rede LEQT – Rede Temática Leitura e Escrita de Qualidade para Todos
RPFR – Rede Paulista de Futebol de Rua
REPU – Rede Escola Pública e Universidade
SAICA – Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
SAM – Semana de Ação Mundial
SEE – Secretaria Estadual de Educação
SEEC – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SESC – Serviço Social do Comércio
SGDCA – Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
SME – Secretaria Municipal de Educação
SMSE-MA – Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto
SRE – Superintendência Regional de Ensino
STF – Supremo Tribunal Federal

TCC – Território Cultural da Consolação
TDH – Terre des Hommes (Alemanha)
TI – Tecnologia da Informação
TICP – Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TVT – TV dos Trabalhadores
UBS – Unidade Básica de Saúde
UFABC – Universidade Federal do ABC
UFBA – Universidade do Estado da Bahia
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNAS – União de Núcleos e Associações dos Moradores
UNB – Universidade de Brasília
UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

Após dois anos seguidos de diminuição, o orçamento da Ação Educativa registrou em 2018 um expressivo aumento de 33,59%, chegando perto de R\$ 12 milhões, num patamar próximo do orçamento de 2015, o mais alto da história da organização. Em sentido inverso, porém, enquanto o resultado financeiro de 2017 foi superavitário, o de 2018 registrou um déficit de 4%.

Diversos foram os fatores que contribuíram para o aumento de receitas nesse ano: o estabelecimento de novas parcerias com fundações internacionais, a maior entrada de recursos de institutos empresariais, em função de contratos anteriormente firmados, e especialmente a realização de um contrato de prestação de serviços de grande volume.

Entre as parcerias com fundações internacionais, é importante registrar duas. De um lado, e após um longo processo de diálogo estabelecido desde 2017, comemoramos a retomada da parceria com a Fundação Ford. Além de se tratar de uma importante organização na luta contra as discriminações e desigualdades no Brasil, o apoio oferecido se volta ao conjunto do projeto institucional, permitindo uma flexibilidade no uso dos recursos que não existe no caso de apoio a projetos específicos. De outro, comemoramos também a parceria com o Fundo Malala e a seleção de nossa Denise Carreira como integrante da Rede Internacional Gulmakai, constituída por defensoras e defensores do direito à educação de meninas e mulheres. Além da importância dos recursos aportados, a parceria com um fundo liderado por uma jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz é de enorme importância política nesse contexto de profundos ataques e tentativas de interdição da abordagem de gênero nas escolas.

Contudo, a maior responsável pelo aumento do orçamento institucional em 2018 foi a realização da campanha Seja Digital, que contou com uma equipe de cerca de 500 pessoas, atuando em mais de 40 municípios do Estado de São Paulo, promovendo o acesso ao kit de conversão da TV analógica para a digital junto à população de baixa renda beneficiária dos programas sociais do governo federal. Sem esse equipamento, as pessoas que possuíam TV de tubo perderiam o acesso à comunicação televisiva.

Nesse contexto de conquistas de novas parcerias, chama atenção o déficit de 4%, não apenas pelo que significa no ano, mas pelo que desenha de desafios para o futuro. Desde 2002, a Ação Educativa pode contar com maior flexibilidade no orçamento institucional em virtude dos recursos auferidos pelo trabalho de coordenação editorial das coleções didáticas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, mais recentemente, para a Educação no Campo. No entanto, desde 2016, o governo federal vem diminuindo drasticamente os investimentos nessas modalidades de ensino e, em 2018, não realizou nenhuma compra de material didático a elas destinados. Assim, os recursos recebidos pela Ação Educativa em 2018 relativos a uma compra feita pelo governo no fim de 2017 representam uma diminuição de 84% em relação ao ano anterior. Num futuro próximo, não se vislumbram perspectivas de uma política de valorização da educação de adultos e da população do campo, o que amplia enormemente os desafios para a garantia da sustentabilidade financeira institucional.

Mais do que nunca, se mostra necessário o trabalho de mobilização de novos recursos por meio de estratégias variadas, ao lado da busca da redução de custos.

Em 2018, além desses desafios, os retrocessos na agenda dos direitos humanos e da democracia trouxeram profundas inseguranças para a nossa equipe de funcionárias e funcionários. Assim, a Ação Educativa deu especial atenção à dimensão do cuidado e do autocuidado, oferecendo oficinas específicas para suas e seus profissionais, parceiras e parceiros.

Assim, mesmo nesse cenário adverso, foi possível avançar em processos de desenvolvimento institucional, ampliar a oferta de formação nos marcos da educação popular, fortalecer processos de articulação da sociedade civil comprometidos com a agenda de garantia de direitos e da democracia.

Dando continuidade ao processo de prevenção e enfrentamento do racismo institucional, foi realizado um encontro com todas as e todos os profissionais da organização para apresentação e debate sobre os resultados da pesquisa qualitativa realizada pelo Instituto Amma Psique e Negritude junto a funcionários e ex-funcionários. O relatório da pesquisa e as reflexões feitas durante o encontro permitiram identificar os avanços já realizados e os pontos que demandam atenção para o fortalecimento das ações direcionadas à promoção da equidade em todas as dimensões da nossa atuação. Essa sistematização começou a ser feita pelo Grupo Guardião, que, em 2019, deverá apresentar um conjunto de protocolos de ações afirmativas na instituição.

Diante da intensificação dos ataques à área da educação – restrição de verbas públicas, em função da Emenda Constitucional n. 95/2016 (EC 95), que inviabiliza na prática o cumprimento das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei n. 13.005/2003); forte atuação de grupos ultraconservadores que querem censurar o debate sobre gênero e diversidades nas escolas; desmonte de espaços institucionais de participação e monitoramento das políticas públicas educacionais, como ocorreu com o Fórum Nacional de Educação –, a iniciativa De Olho nos Planos buscou fortalecer alianças e estratégias políticas em defesa do PNE. Para tanto, essa iniciativa participou de encontros nacionais e regionais de educação para disseminar campanhas pela revogação da EC 95, pela igualdade de gênero na educação e pela regulamentação da autoavaliação participativa da escola pelos Conselhos de Educação, especialmente no âmbito dos municípios, em sintonia com o que preveem o artigo 11 e a meta 7 do Plano Nacional de Educação.

Dando continuidade à parceria estabelecida com a Secretaria de Educação de Minas Gerais, e tendo concluído a etapa de disseminação da metodologia participativa Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola (Indiques Relações Raciais) na rede pública de Ensino Médio do Estado, foi realizada uma pesquisa qualitativa que identificou as ações de enfrentamento ao racismo no ambiente escolar desenvolvidas por 15 escolas antes e depois da aplicação da metodologia dos Indiques Relações Raciais. As informações reunidas ao longo do processo de atuação no Estado foram reunidas no Relatório de Avaliação Qualitativa, finalizado no segundo semestre de 2018.

Na Região Metropolitana de São Paulo, processos de formação política, apoio e assessoria reuniram pelo menos 230 jovens ativistas e 22 coletivos juvenis periféricos, envolvidos com diferentes agendas de direitos. Outros 370 adolescentes foram envolvidos em atividades formativas e de mobilização em torno do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). E, ainda, 1.090 adolescentes que cumprem medida socioeducativa participaram de oficinas artísticas ou vivências formativas no espaço urbano, abordando temas relevantes, como gênero, raça, consumo e direito à cidade. Do Ensino Médio, 2.873

jovens estudantes participaram de atividades nas quais puderam ampliar informações e aprofundar reflexões sobre escolha, formação e inserção profissional.

A edição 2018 do Encontro Estéticas das Periferias consolidou a forma de organização descentralizada, fortalecendo os territórios. Ampliamos de 17 para 20 territórios, alcançando, assim, 40 coletivos culturais (dois por território) no grupo curatorial. Em virtude da falta de patrocínio, reduzimos o número de atividades em comparação a 2017, mas avançamos em termos de qualidade de programação, com mais experimentação, interações estéticas e atividades bem articuladas nos territórios. Ressaltamos aqui o evento de abertura, que aconteceu num domingo com um espetáculo unindo teatro, dança e música e trazendo o tema da mulher negra. Além disso, a apresentação foi precedida de um show da Orquestra de Tambores de Aço de Volta Redonda (RJ) realizada no foyer do Auditório Ibirapuera, em São Paulo (SP), inovando o evento de abertura ao oferecer espaço de destaque para um projeto social da área de cultura voltado para adolescentes de outro Estado.

A programação do Espaço Cultural Periferia no Centro teve um ganho, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, em função de dois fatores a serem destacados: o conjunto de 10 apresentações de artes cênicas realizadas entre março e junho com dois espetáculos por mês, gabaritando ainda mais o nosso espaço para espetáculos de dança e teatro, com atrações viabilizadas pelo patrocínio das Casas Bahia por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura; o conjunto de 6 exposições de fotos viabilizadas por meio de edital do Programa de Ação Cultural (PROAC) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. As mostras fotográficas sempre vinham acompanhadas de apresentações musicais e debates, conectando o tema da exposição com outras linguagens artísticas. O êxito obtido tanto nas exposições quanto na Mostra de Artes Cênicas é reflexo do investimento feito na composição de uma equipe mais profissionalizada para o Centro de Eventos.

Após todo o trabalho coletivo de construção da proposta do Centro de Formação, incluindo seu conceito, seus objetivos, seu referencial metodológico, sua identidade visual, seu sistema de financiamento solidário, seus fluxos e processos burocráticos e operacionais, além do pré-lançamento das atividades, chegamos em 2018 na etapa de implementação e lançamento da primeira programação anual, construída em aliança com outras organizações, movimentos sociais, coletivos, educadoras, educadores e ativistas. Para tanto, elaboramos e lançamos o site do Centro de Formação, alinhado ao site institucional da Ação Educativa, e, ao longo do ano, realizamos 34 atividades formativas na programação regular e mais 50 atividades na Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular.

A Semana de Formação teve como tema “Resistência | Reexistência: alternativas e esperança”, tendo oferecido atividades focadas em práticas e experiências concretas e palpáveis na defesa dos direitos humanos, valorizando o papel da educação popular.

É importante salientar que o Centro de Formação representa uma aposta institucional de sustentabilidade política e financeira da Ação Educativa. Em reuniões da Unidade de Formação e em Colegiado Ampliado com todo o corpo de funcionárias e funcionários, avaliamos que o primeiro ano se apresentou como experiência exitosa, considerando as atividades e as temáticas que conseguimos trazer para o nosso espaço, o perfil do público frequente, o valor arrecadado com contribuições ao Sistema de Financiamento Solidário e as perspectivas de aprimoramento e crescimento para o próximo ano.

Com o intuito de fazer frente aos retrocessos sociais, políticos e econômicos vividos no país, a Ação Educativa manteve sua intensa atuação junto à Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA Brasil). Como desdobramento da Missão Especial da Plataforma DHESCA sobre os Impactos da Política Econômica de Austeridade nos Direitos Humanos, coordenada pela Ação Educativa, foi lançada, em março de 2018, no Fórum Social Mundial (FSM) em Salvador (BA), a campanha Direitos Valem Mais, Não aos Cortes Sociais. A campanha é promovida pela Coalizão Antiausteridade e pela Revogação da Emenda Constitucional n. 95 e reúne 73 organizações e redes da sociedade civil. Impulsionada pela Plataforma DHESCA, ao longo de 2018, a campanha produziu vídeos educativos, clipes musicais, roteiro para rodas de conversa, publicações, documentos políticos, um site e ações nas redes sociais, além da formação de multiplicadores e da realização de incidência nacional e internacional, visando democratizar o debate sobre economia e pautar a necessidade urgente de mudança da política econômica. Em decorrência dessa atuação, a campanha foi convidada pelo Especialista Independente da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os efeitos das políticas de reforma econômica nos direitos humanos, Juan Pablo Bohoslavsky, para contribuir na construção de um conjunto de princípios orientadores para a avaliação do impacto das políticas de austeridade nos direitos humanos. Vale destacar, por fim, que, em meados de 2018, se iniciou o processo de transição da Secretaria Executiva da Plataforma DHESCA, até então localizada em Brasília (DF), junto à Terra de Direitos, para São Paulo (SP), na sede da Ação Educativa.

Também com o compromisso de fortalecimento do campo da defesa de direitos humanos, a instituição participou ativamente de outros espaços de articulação da sociedade civil, tanto nos âmbitos local (Território Cultural da Consolação e Fórum do Direito da Criança e do Adolescente/Sé) e municipal (Fórum Municipal de Educação de São Paulo), como nos âmbitos estadual (Rede Paulista de Futebol de Rua e Grupo Educação nas Prisões), nacional (Campanha Nacional pelo Direito à Educação) e continental (Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe, CEAAL).

O site institucional da Ação Educativa, em 2018, teve 57 matérias, notas e posicionamentos publicados, alcançando 76.877 visitantes únicos e cerca de 170 mil visualizações. No Facebook, onde as publicações vão para além dos conteúdos autorais oriundos do nosso site institucional, e considerando tanto a página institucional da Ação Educativa como as de projetos específicos, foram publicados 1.305 posts, que tiveram 26.957 compartilhamentos (números expressivamente maiores que os registrados em 2017: 533 posts e 6.814 compartilhamentos). E, considerando o conjunto das 100.437 interações registradas (entre curtidas, compartilhamentos e comentários), estima-se, nesse período, um público potencial de mais de 1,5 milhão de pessoas (50% a mais que no ano anterior). No fim do ano, a página da Ação Educativa no Facebook registrava 31.185 seguidores.

Quanto à presença da Ação Educativa na imprensa, tivemos alguns destaques. Com a divulgação do apoio do Fundo Malala e da inserção de Denise Carreira e da Ação Educativa na Rede Gulmakai, tivemos ampla divulgação em inúmeros veículos de comunicação: notícias retomavam a trajetória das ativistas brasileiras escolhidas; entrevistas e reportagens específicas sobre o tema da educação de meninas e mulheres também foram feitas. O lançamento do *Manual de Defesa contra a Censuras nas Escolas*, assinado por mais de 60 organizações, também ganhou força no contexto de discussão do avanço do movimento Escola sem Partido. Já a discussão da política econômica de austeridade e da Emenda Constitucional n. 95 apareceu atrelada à campanha Direitos Valem Mais, Não aos Cortes

Sociais!, liderada pela Coalizão Antiausteridade. Contabilizamos mais de 100 inserções na mídia, em veículos como: Agência Brasil, Brasil de Fato, Carta Capital, Carta Educação, Folha de S.Paulo, G1, Nexo Jornal, O Globo, Rádio CBN, Rádio Globo, Valor Econômico e TVT.

ATIVIDADES 2018

Esse foi o terceiro ano do Plano Quadrienal 2016-2019, cujo objetivo geral aponta a necessidade de resistir a retrocessos e intensificar as disputas, não só no âmbito das políticas públicas, mas também nas arenas da cultura e da educação, promovendo novas consciências e novas atitudes na própria sociedade.

Objetivo geral

Promover, na sociedade e nas políticas públicas, a cultura e a efetivação dos direitos humanos, da democracia e da sustentabilidade socioambiental, combatendo as desigualdades, o racismo, o sexismo, a homofobia e outras discriminações, resistindo aos retrocessos legais e políticos no campo dos direitos.

Para avançar nesse sentido, quatro linhas de ação estratégica orientam a nossa atuação institucional.

Objetivos estratégicos

- 1. Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre essas práticas.*
- 2. Implementar iniciativas educacionais e culturais em territórios periféricos, ampliando a capacidade de grupos e movimentos que ali atuam no sentido de incidir nas políticas públicas e melhorar suas condições de vida.*
- 3. Fortalecer redes de atores que promovem mobilização social e incidência em políticas públicas (em âmbito local, nacional e internacional), tendo em vista os direitos educacionais, culturais e da juventude.*
- 4. Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores.*

Por meio desses objetivos, apresentaremos a seguir as atividades realizadas em 2018.

Objetivo 1. Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre essas práticas.

A Ação Educativa disseminou suas metodologias educativas tanto por meio de publicações quanto de atividades de formação, envolvendo diferentes públicos.

Em 2018, não houve atividades de produção ou disseminação de nossas coleções didáticas. A Coleção Viver Aprender, que vem sendo utilizada por professores da Educação de Jovens e Adultos de todo o país, esteve disponível apenas no formato e-book, uma vez que, por parte do governo brasileiro, não houve aquisição de novos materiais impressos para serem distribuídos nas escolas públicas. Mesmo assim, vale registrar que o site da Coleção foi visitado por 130.200 novos usuários e foram feitos 28.602 downloads dos materiais.

As diferentes atividades de formação desenvolvidas envolveram: 1.090 jovens que cumprem medidas socioeducativas (1.029 em unidades de internação e 56 em meio aberto); 366 adolescentes; 230 jovens ativistas; 941 educadores de escolas públicas; 126 educadores que atuam em Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (SMSE-MA) ou outros espaços sociais. As atividades de formação de caráter mais geral, que não se dirigem a públicos específicos, envolveram 3.443 pessoas.

A produção cultural da periferia foi disseminada por meio de site e programa de rádio, que divulgaram eventos, reportagens e entrevistas. Além disso, nosso Espaço Cultural Periferia no Centro realizou 1 Mostra de Artes Cênicas e 6 exposições fotográficas, além de oferecer uma programação regular com 4 espetáculos musicais por mês.

- **Arte-educação para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação**

No Projeto Arte na Casa, por meio do qual a Ação Educativa realiza oficinas de arte e cultura para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na Fundação Casa, assim como em 2017, foram oferecidas em 2018 cerca de 120 horas de formação continuada para uma equipe de 20 arte-educadores, que atuaram junto a 1.029 adolescentes nos centros de medida socioeducativa de internação.

Conforme sinalizado no relatório anterior, no ano de 2018 demos sequência às iniciativas de qualificação da formação dos educadores, viabilizando os dois livros mencionados, ou seja, *Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade* e *Arte na Medida II*. O primeiro teve uma edição inicial, lançada em julho, com tiragem de 500 exemplares. O segundo teve a preparação de originais concluída e no fim do ano foi encaminhado à unidade editorial para os trabalhos de edição, revisão e diagramação, com previsão de lançamento no primeiro semestre de 2019. Com textos de 12 dos 20 arte-educadores, o livro *Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade* teve sua primeira edição esgotada rapidamente, e uma nova edição foi produzida com

tiragem de 1.000 exemplares, toda ela voltada para a comercialização. O lançamento da obra ocorreu como parte de um seminário sobre ensino de arte na medida socioeducativa de privação de liberdade que integrou a programação da Semana de Educação Popular e Direitos Humanos, evento promovido anualmente pela Ação Educativa. Na ocasião, arte-educadores do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e do Centro de Educação e Assessoria Popular (CEDAP), duas organizações parceiras que também atuam com oficinas de arte e cultura na Fundação Casa, participaram do referido seminário, reunindo 80 educadoras e educadores em um encontro rico em reflexão e troca de experiências. Além do lançamento do livro e das mesas de debate, o encontro teve uma exposição de fotos sobre o trabalho dos educadores da Ação Educativa na Fundação Casa e uma apresentação musical que contou com artistas/educadores das três organizações.

O seminário foi marcado pelo desejo urgente de continuidade dessa articulação, que poderia ser traduzido no mantra “Ninguém solta a mão de ninguém”, que passou a ser proferido entre os ativistas dos movimentos sociais no Brasil após as eleições de outubro. Para as educadoras e os educadores, estar próximo é mais que uma maneira de compartilhar conteúdos e metodologias, é um chamado para a luta, pois atuar como educadora e educador na Fundação Casa é encarar uma guerra cotidiana em função do clima de violência e das violações que imperam naquela instituição.

E assim seguimos. As coordenações técnicas das três instituições passaram a ter reuniões regulares e novos encontros acontecerão nos próximos anos, além de participações de grupos menores de educadoras e educadores em atividades promovidas por cada uma das organizações numa busca pela troca de saberes. Decidimos também aproximar o Grupo de Amparo ao Doente de Aids (GADA), a quarta instituição que atua com arte e cultura na Fundação Casa, cuja atuação abrange 75% do interior do Estado de São Paulo. Com sede na cidade de São José do Rio Preto (a 450 km de São Paulo), o GADA tem mais dificuldade de deslocar suas educadoras e seus educadores para encontros conjuntos. Contudo, faremos esforços no sentido de deslocar educadores nossos para a realização de formações com base nos livros *Na Linha Tênu* e *Arte na Medida II* e, sendo possível, vamos ajudá-los a convencer a Fundação Casa a viabilizar o deslocamento de todos os educadores para um encontro estadual.

Acreditamos que foi alcançado plenamente o resultado esperado de proporcionar uma formação abrangente e de qualidade aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa em regime de internação. Prova disso são as respostas dos adolescentes ao questionário de avaliação aplicado a cada final de ciclo trimestral. São cerca de 900 respostas por ciclo (não sendo obrigatório responder ao questionário), somando aproximadamente 3.600 formulários respondidos. Para 2019, pretendemos tabular os resultados para elaborar uma estatística que demonstre esse retorno dos adolescentes e produzir uma análise dos números, a fim de gerar uma reflexão crítica e densa a respeito dos resultados.

Almejamos ainda disseminar as metodologias produzidas no Projeto Arte na Casa junto a educadores das demais organizações que atuam na Fundação Casa e pretendemos também atingir educadores e técnicos que atuam em Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, articulando cada vez mais a nossa atuação junto a adolescentes que estão em regime de internação com aqueles que cumprem medida em “liberdade”, pois aprendemos definitivamente que se trata de um único sistema

de restrição de liberdade baseado na concepção de contenção e punitivismo que rege a política do Estado de criminalização do adolescente infrator.

- **Educação, jovens e escolha profissional**

No ano de 2018, foi realizado mais um ciclo de assessoria a educadoras e educadores e a escolas públicas para realização, dentro de sala de aula, de oficinas sobre escolha, formação e inserção profissional. As atividades ocorreram em 22 espaços educativos, dos quais 17 eram escolas de Ensino Médio e 4 de EJA, sendo enviados materiais para 2.903 estudantes. Isso significa um aumento muito significativo em relação aos anos anteriores, quando cerca de 1.200 jovens participaram desse tipo de atividade. Essa ampliação se deve ao maior investimento na busca de novas parcerias, com um ciclo de visitas em escolas públicas, especialmente nos meses de abril e maio, para apresentar o projeto às equipes técnicas, às professoras e aos professores. Vale destacar a maior participação de escolas técnicas e o envolvimento de escolas de tempo integral, que já preveem atividades específicas para tratar de projeto de vida. As educadoras e os educadores com os quais tivemos contato nessas unidades escolares de tempo integral se queixaram da falta de materiais e orientações para o desenvolvimento desse trabalho, vendo na metodologia Tô no Rumo uma referência interessante.

Os questionários de avaliação das oficinas Tô no Rumo, respondidos por estudantes que participaram dessas oficinas (totalizando 664 respostas tabuladas), indicaram que:

- Para 79% desses estudantes, as oficinas ajudaram a refletir sobre a importância da escolha profissional.
- Para 72% deles, as oficinas apresentaram informações que eles antes não possuíam sobre cursos universitários e faculdades.
- Para 59% dos estudantes, as atividades permitiram maior compreensão sobre o mundo do trabalho.
- Para 59% deles, as atividades ajudaram a construir planos futuros, seja em relação a formação de nível superior ou a trabalho.
- Em 7% das respostas, esses estudantes consideraram que as oficinas os deixaram na mesma situação de antes.

Entre maio e junho, foi realizada a formação de 32 educadoras e educadores com foco na multiplicação da metodologia Tô no Rumo, como parte de um curso de extensão universitária da Universidade Federal do ABC (UFABC). Ao todo, foram 30 horas formativas ministradas em 8 encontros. O público foi majoritariamente de professoras e professores de ensino médio da rede pública. O desenho da formação foi basicamente o mesmo dos anos anteriores e, ao final, foi feita uma avaliação por meio de questionário, que indicou que 96% dos educadores participantes “aprenderam bastante” com o curso e outros 4% “aprenderam algo”. Depois dessa formação, 14 dos participantes realizaram oficinas em suas unidades escolares no segundo semestre.

Além do curso de extensão universitária, outras 26 atividades de assessoria aconteceram, como: a) visitas de mobilização para apresentação do projeto, engajando 5 novas escolas; b) 4 formações breves dirigidas a grupos de professores (de 1 a 4 horas de duração), que ocorreram em escolas; c) 8 visitas de planejamento das oficinas; d) 4 visitas para acompanhamento da realização de oficinas; e) visitas para avaliação dos ciclos de oficinas nas escolas.

Em dezembro, foi realizado um encontro geral de avaliação que contou com a presença de 14 educadores e 20 jovens, representando 9 das 26 escolas que implementaram o projeto. O objetivo do encontro foi promover a escuta de professores e estudantes a respeito da vivência das oficinas, levantando sugestões e apontamentos, e possibilitar aos educadores compartilharem as diferentes formas de implementação, discutindo modelos e estratégias mais eficazes para as escolas realizarem as oficinas Tô no Rumo.

Ainda em 2018 foi iniciada a produção da metodologia “Tô no Rumo: desafios do mundo do trabalho”, com a produção do conteúdo-base para o desenho das atividades e a elaboração dos textos de apoio para educadores que vão compor a publicação final. O processo de construção desse material foi rico e desafiante, uma vez que a crise social, econômica e política do país tem deixado marcas nas trajetórias de inserção profissional da juventude, que também é impactada por mudanças estruturais no mundo do trabalho, com a crise do emprego e o crescente discurso em prol do empreendedorismo, entre outros aspectos. Esse cenário tem levado a equipe de Juventude a buscar novos referenciais para compreender essas mudanças e seus impactos na vida de jovens brasileiras e brasileiros, sendo um momento de renovação da narrativa que o Tô no Rumo vem fazendo sobre trajetórias juvenis de educação e trabalho.

• **Alfabetização com Qualificação Social e Profissional (Rio Grande do Norte)**

O Projeto Alfabetização com Qualificação Social e Profissional tem como objetivo oferecer alfabetização integrada à qualificação social e profissional para jovens e adultos agricultoras e agricultores familiares, que vivem no e do campo. Essa ação está inserida no âmbito do Projeto Governo Cidadão no Estado do Rio Grande do Norte, apoiado pelo Banco Mundial, atuando em diferentes frentes que visam a melhorias no cenário socioeconômico e na qualidade de vida da população potiguar. Para isso, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) local é responsável por organizar 100 turmas de alfabetização com qualificação profissional e social, distribuídas em 27 municípios do Estado, visando atender a 2.500 jovens e adultos do campo (com 25 estudantes por turma). A perspectiva desse projeto é de que um alfabetizador e um técnico agrário sejam contratados e atuem conjuntamente em cada turma de alfabetização. Espera-se que, juntos, os educadores possam integrar os conhecimentos da alfabetização e das ciências agrárias, uma vez que o projeto propõe que todo o processo de alfabetização seja acompanhado de um trabalho com eixos articuladores, que colocarão em foco temas como agricultura familiar, agroecologia, cidadania e questões de gênero.

Durante o desenvolvimento do projeto, a Ação Educativa será responsável pelo planejamento e pela realização de cinco encontros de formação desses educadores (100 alfabetizadores, 100 técnicos agrários e 17 coordenadores) contratados para atuar nas turmas de alfabetização. Tendo em vista a

especificidade do projeto de atuação com as populações do campo, a Ação Educativa irá oferecer um material didático próprio para o trabalho em sala de aula, no sentido de articular o processo de alfabetização com qualificação social e profissional, com base em textos literários e informativos mais próximos da realidade local e que abordem questões próprias do contexto de vida dessas populações e que serão importantes impulsionadores do processo de alfabetização.

A Ação Educativa também irá realizar um processo de monitoramento e avaliação da implementação do projeto por meio do monitoramento das atividades formativas e do acompanhamento de atividades, em sala de aula ou na comunidade, desenvolvidas pelas turmas de alfabetização. A Ação Educativa realizará ainda uma avaliação diagnóstica e final das educandas e dos educandos envolvidos no projeto para avaliar o seu nível de alfabetismo.

O projeto teve início no ano de 2018 por meio de realização do planejamento das ações de formação e escrita de material didático e formativo. As demais ações do projeto estão todas previstas para serem desenvolvidas no ano de 2019.

- **Estudo acerca do nível de alfabetismo no mundo do trabalho: o caso das consultoras e líderes da empresa Natura**

A Ação Educativa desenvolveu um trabalho de pesquisa junto a consultoras e líderes Natura com o objetivo de levantar subsídios para a criação de ofertas educativas que ampliem o seu nível de alfabetismo.

No caso das consultoras, foram realizadas dez entrevistas em profundidade, nos Estados do Rio de Janeiro e de Pernambuco, na expectativa de ampliar os conhecimentos acerca do seu perfil e identificar as expectativas no que se refere à realização de cursos, em especial com foco na leitura, na escrita e nas operações matemáticas. Os resultados obtidos delinearão as dificuldades que podem ser encontradas para a realização dos cursos, tendo em vista o perfil dessas entrevistadas: mulheres, na sua maioria com 50 anos de idade ou mais, baixo nível de alfabetismo e escolarização, que vivem em bairros periféricos das cidades que fizeram parte da pesquisa. As entrevistas indicam também as expectativas dessas pessoas, que, em geral, estão muito focadas na possibilidade de avançar na sua vida profissional como consultoras.

Para o processo avaliativo do nível de alfabetismo das líderes Natura, foi utilizada a metodologia do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). Assim, desenhou-se uma amostra considerando todas as regiões do país, sendo aplicado um teste cognitivo para analisar o nível de alfabetismo. Os resultados devem ser utilizados para criar estratégias de ampliação do nível de alfabetismos das líderes por meio de cursos e atividades disponibilizadas em plataforma on-line.

- **Educação e relações raciais**

Em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e com apoio do Instituto Unibanco, a Ação Educativa desenvolveu um projeto que estimulou o uso da Coleção Educação e Relações Raciais na rede de escolas públicas de Ensino Médio de Minas Gerais. Finalizado em dezembro

de 2018, o projeto envolveu um conjunto de atividades, como a formação de 250 professoras e professores do Ensino Médio e analistas educacionais das 47 superintendências regionais de educação da rede pública. Para o desenvolvimento dessa formação, foi constituído um grupo de 13 formadoras de Minas Gerais, que trabalhou junto com a equipe da Ação Educativa na formação das profissionais de educação. Para avaliar os efeitos da formação nas escolas, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo, visando gerar uma linha de base. A pesquisa obteve o preenchimento de 1.157 questionários (49,7% das escolas do Estado), em formato on-line, em escolas de ensino médio. Foram ainda realizadas entrevistas em profundidade com professores e gestores de 15 escolas selecionadas em Minas Gerais para verificar como a metodologia foi apropriada pelas escolas. Foram realizados também grupos focais reunindo estudantes, profissionais das unidades escolares, pais e representantes das comunidades, com o objetivo de identificar a existência, o alcance e as características das ações de enfrentamento ao racismo nas escolas envolvidas no projeto. Em decorrência de falta de condições financeiras do Estado, não foi possível para a Secretaria Estadual de Educação envolver todos os gestores escolares no processo de formação. Em decorrência disso, identificamos que, em várias unidades, a não participação desses gestores gerou obstáculos ao trabalho das e dos profissionais de educação que haviam participado da formação e se comprometido a impulsionar a metodologia de autoavaliação participativa nas unidades escolares.

- **Indicadores da qualidade na educação: Ensino Médio**

Em dezembro, a Ação Educativa lançou a publicação *Indicadores da Qualidade no Ensino Médio*, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fruto de um trabalho de quatro anos que envolveu estudantes, profissionais de educação, pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos e ativistas de coletivos juvenis, organizações da sociedade civil e movimentos sociais de várias regiões do país, a publicação integra a Coleção Indicadores da Qualidade na Educação (Indique). A Coleção é composta por outros três volumes: *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*, *Indicadores da Qualidade no Ensino Fundamental* e *Indicadores da Qualidade – Relações Raciais na Escola*. Num contexto nacional fortemente marcado pela disputa de projetos políticos para o Ensino Médio, o objetivo da publicação é contribuir para a construção de um Ensino Médio de qualidade por meio do estímulo à autoavaliação participativa escolar em todo o país, que envolva estudantes, profissionais de educação, famílias e comunidade do entorno. Um processo que propõe pensar a escola pública por inteiro em sua relação com a política educacional e com o território do qual faz parte. Nessa perspectiva, o material busca estimular: o debate público, oferecendo referenciais críticos à reforma de Ensino Médio vigente no país; o reconhecimento dos acúmulos da escola; a construção coletiva de propostas de ação escolar; o levantamento de recomendações para as políticas educacionais sobre os desafios a serem enfrentados em favor de uma educação comprometida com a formação integral de estudantes críticos, autônomos e criativos. A publicação *Indicadores da Qualidade no Ensino Médio* está disponível para download gratuito nos sites www.indicadoreseducacao.org.br e www.deolhonosplanos.org.br, assim como os outros volumes da Coleção Indicadores da Qualidade na Educação. No primeiro semestre de 2019, está previsto o processo de disseminação nacional da publicação.

- **Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular**

Em 2018, o Centro de Formação Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos da Ação Educativa realizou a terceira edição da Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular, entre os dias 24 e 28 de julho, com o tema “Resistência | Reexistência: alternativas e esperança”. Assim como nas edições anteriores, a programação de oficinas, rodas de conversa, lançamento de livro, debates e atividades culturais foi construída em rede com parceiras e parceiros de outras organizações, coletivos e movimentos.

Em 2016, primeiro ano da Semana de Formação, o cenário político era de graves ameaças à luta por direitos e à ordem democrática em nosso país. Assim, os esforços da Semana estiveram focados em analisar criticamente a conjuntura. Com os retrocessos acelerados em 2017, a segunda edição apostou nas formações como espaço para discutir as resistências.

Já em 2018, além da análise crítica que sempre orientou a proposta, foi construída uma programação comprometida em alimentar a ação e a esperança. Foram ofertadas 50 atividades focadas em práticas e experiências concretas e palpáveis, tendo em vista a sobrevivência no cenário adverso, em busca da retomada de direitos. O evento contou com a participação regular de mais de 100 pessoas, entre pagantes e bolsistas, 95 formadoras e formadores e uma equipe de 20 jovens voluntárias e voluntários.

Como destaques da programação, tivemos a mesa de abertura no Teatro da Aliança Francesa sobre a crise econômica e as eleições, o seminário de 10 anos do Projeto Arte na Casa, com o lançamento do livro *Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade*, o percurso no território sobre ocupações de moradia em São Paulo, realizado em parceria com a Frente de Luta por Moradia e com visita à Ocupação Nove de Julho, oficinas sobre corporeidade e autocuidado e a segunda edição do TRANSarau, realizado pelo Cursinho Popular Transformação como atividade de encerramento.

- **Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos**

A Ação Educativa passou a oferecer, a partir de 2018, uma programação anual regular de cursos, oficinas e rodas de conversa, desenvolvida em aliança com várias universidades, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos e ativistas, parceiros na afirmação da importância dos direitos humanos no país. Atualmente, contamos com uma rede de parceiras e parceiros de mais de 40 instituições e mais de 100 educadoras e educadores.

Com base nesse trabalho de rede, foi lançado o site do Centro de Formação, construído de maneira conectada à identidade e à proposta do site institucional da Ação Educativa, e foram realizadas 34 atividades formativas na programação regular e mais 50 atividades na Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular, anteriormente descrita.

A construção da proposta do Centro de Formação está sintonizada com o Plano Quadrienal da Ação Educativa (2016-2019), que estabelece como meta o fortalecimento da ação institucional em educação popular. A proposta se nutre dos acúmulos da Unidade Interna de Formação, criada no marco do Plano Trienal Institucional 2013-2015, com o objetivo de sistematizar e articular as experiências de formação da Ação Educativa.

A programação foi organizada em cinco eixos temáticos, profundamente interconectados, que definem o escopo político da proposta do Centro de Formação:

Por inteiro: os sujeitos humanos em sua integralidade. O eixo aborda desde questões e vivências ligadas à corporeidade, às emoções, ao cuidado e ao autocuidado como dimensões políticas até a relação com outras pessoas, com a natureza, com o tempo e com os diferentes momentos do ciclo da vida humana.

Educação viva: A educação como direito humano e como possibilidade criativa e crítica de promover sujeitos de conhecimento e de transformação da sociedade. O eixo aborda da educação escolar à educação popular, em especial a educação desenvolvida por movimentos sociais, coletivos culturais, por educadoras e educadores em escolas e em diferentes espaços. Aborda também diferentes metodologias participativas comprometidas com a promoção de aprendizagens significativas, com a gestão democrática e com os desafios envolvidos na concretização do direito à educação de qualidade no país e no mundo.

Igualdade e diferenças: A superação do racismo, do sexismo, da LGBTfobia, das discriminações contra pessoas com deficiência, entre outras, a superação das desigualdades, o reconhecimento e a valorização da diversidade humana na construção de sociedades democráticas.

Mil artes, linguagens e tecnologias: O eixo traz um conjunto de atividades que visam explorar e estimular as várias possibilidades das artes e de outras diversas linguagens na perspectiva do direito humano à cultura, compreendido como direito à livre criação, à fruição e ao acesso, à livre difusão, à identidade e à participação nas decisões da política cultural.

Sociedade em movimento: A construção de novas perspectivas de sociedade comprometidas radicalmente com a justiça social, com a defesa intransigente da democracia, com a distribuição de renda, com o bem viver, com a transição para um modelo de sociedade socioambientalmente sustentável, crítico a todas as formas de segregação social e racial, ao consumismo e à relação predatória com a natureza.

Por meio do sistema de financiamento solidário do Centro de Formação, pela primeira vez em sua história, a Ação Educativa passou a realizar atividades formativas pagas. O sistema é composto por duas faixas de contribuições: valor mínimo e “posso pagar mais”. O valor mínimo inicial foi composto com base no cálculo que considerou as seguintes variáveis: valor de locação das salas de aula da Ação Educativa, pagamento das formadoras e dos formadores, preços cobrados em formações similares desenvolvidas por outras instituições e fornecimento de bolsas.

Ao longo de 2018, a categoria “posso pagar mais” vem sendo estimulada, associada à mensagem de que, ao optar por ela, a pessoa estará viabilizando de forma solidária a participação de outras pessoas na formação. Tanto para a categoria “posso pagar mais” quanto para o valor mínimo, desenvolvemos

uma proposta de comunicação baseada na mensagem de que, ao pagar a contribuição ao Centro de Formação, a pessoa não está adquirindo apenas um produto, mas apoiando a viabilização de um projeto político comprometido com a resistência, com a proposição de alternativas políticas para o país e com a promoção dos direitos humanos.

Como parte do Plano de Sustentabilidade do Centro de Formação, elaborado em 2018, foram estabelecidas como metas para 2019: a ampliação em 20% da captação de recursos financeiros por meio de taxas de inscrição; a prospecção de financiamento institucional e a busca por apoio para cursos e atividades específicas, considerando o trabalho de articulação com sindicatos, universidades e outras organizações.

- **Ação em Debate**

Em 2018, apesar da concentração de esforços em torno da programação regular do Centro de Formação, mantivemos o Ação em Debate, realizando 4 encontros ao longo do ano, um a mais do que em 2017. Como de costume, os debates abertos e gratuitos abordam agendas relacionadas aos direitos humanos, em sintonia com os destaques da conjuntura.

Em fevereiro, como atividade de lançamento da programação 2018 do Centro de Formação, foi realizado o debate “O Golpe e a Educação: estratégias de resistência e perspectivas para um novo projeto”, com a presença de Nilma Lino Gomes, Miguel Arroyo, Denise Carreira e Marcos Sorrentino. O evento contou com o lançamento dos livros: *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*, de Nilma Lino Gomes (Editora Vozes); *Passageiros da Noite, do Trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*, de Miguel Arroyo (Editora Vozes); *Igualdade e Diferenças nas Políticas Educacionais: a agenda das diversidades nos governos Lula e Dilma*, de Denise Carreira (Editora Ação Educativa/Selo Centro de Formação); *Educação, Agroecologia e o Bem Viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis*, organizado por Sorrentino, M.; Raymundo, M.H.A.; Portugal, S.; Moraes, F. C.; e Silva, R. F. (Editora MH - Ambiente Natural). Além disso, foi divulgado o filme *Jovens Fora de Série*, dirigido por Paulo Carrano e produzido pelo Observatório Jovem do Rio de Janeiro.

Em setembro, foram realizados dois eventos. O primeiro foi um debate abordando “O Brasil Frente às Eleições”, com Eleonora de Lucena (do Projeto Brasil Nação), pastor Ariovaldo Ramos dos Santos (presidente da ONG Visão Mundial no Brasil) e Pablo Ortellado (professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH-USP). O segundo evento, intitulado “Nicarágua em Debate: cenário político, direitos humanos e violações”, foi um encontro de solidariedade com os movimentos sociais da Nicarágua, com a presença de uma comitiva composta por Ariana McGuire Villalta (Coordenadora Universitária pela Democracia e pela Justiça), Carolina Hernández Ramírez (do Movimento Nacional Frente à Mineração Industrial) e Yáder Parajón Gutiérrez (do Movimento Madres de Abril).

Por fim, em novembro, junto ao lançamento do livro *Famílias Inter-Raciais: tensões entre cor e amor* (Editora da UFBA), foi realizado um debate com a presença da autora, Lia Vainer Schucman, e de Fabiana Villas Boas (do Instituto AMMA Psique e Negritude).

No total, os encontros contaram com a presença de mais de 200 pessoas. Além disso, os encontros foram transmitidos ao vivo pela internet e são mantidos na íntegra no canal da Ação Educativa no YouTube.

- **Espaço Cultural Periferia no Centro**

O ano de 2018 foi muito especial para o Espaço Cultural Periferia no Centro. Depois de ter passado 2017 com uma programação limitada em função de restrições orçamentárias, houve um salto em 2018, tanto em qualidade quanto em quantidade, proporcionado, por um lado, pela captação de recursos por meio da Lei Rouanet (que viabilizou 10 espetáculos da Mostra de Artes Cênicas) e, por outro, pelos recursos obtidos por meio do edital do PROAC da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, voltado ao apoio a espaços independentes de artes visuais (viabilizando 6 exposições, todas de fotografia).

Os espetáculos da Mostra de Artes Cênicas contaram com uma curadoria especializada. O ator e gestor cultural Gil Marçal escolheu os espetáculos equilibrando as linguagens de teatro, dança e circo nos recortes de raça, gênero e orientação sexual, assegurando uma diversidade muito representativa da cena cultural periférica. As apresentações que tiveram uma remuneração adequada contaram também com boa produção e comunicação. Resultado disso foi uma média de 80 pessoas por apresentação (sendo duas apresentações por mês no período de março a julho), somando 800 espectadores.

As exposições ainda contaram com uma boa diversidade. Duas delas integraram o Projeto Flores em Vida, do fotógrafo Samuel Iavelberg, e retrataram um sambista de classe média responsável pelo circuito de rodas de samba no Centro Expandido de São Paulo (Chico Médico) e uma sambista septuagenária oriunda do Rio de Janeiro e que, desde os anos 1980, vive na capital paulista (Nanana da Mangueira). Duas jovens fotógrafas registraram os coletivos de grafite que atuaram na organização do Dia do Grafite, e suas fotos abriram a temporada junto com a exposição de grafites em tela, intitulada "27 de Março". Uma terceira exposição abordou o cotidiano dos arte-educadores da Ação Educativa na Fundação Casa. Outra apresentou registros fotográficos do TRANSarau. E, encerrando a temporada, durante o Encontro Estéticas das Periferias, foi realizada uma exposição de retratos de corpos negros. Todas as exposições foram sucedidas por debates e apresentações musicais e duas delas contaram também com workshops, conferindo ao Espaço Cultural um elevado incremento de programação, que atraiu cerca de 1.500 pessoas.

Paralelamente, seguimos com a programação regular do Espaço Cultural: duas noites mensais de samba (Samba de Comunidade e Projeto Nossas Coisas), o Sarau Bodega do Brasil (que acontece uma vez por mês) e o Projeto Sexta Sonora (que acontece todas as últimas sextas-feiras de cada mês). Essas quatro atividades mantiveram sua qualidade e performance de público, consolidando o nosso espaço como ponto de encontro de apreciadores das expressões artísticas que marcam cada uma delas, assegurando a pluralidade que almejamos.

O desafio é manter o nível a que chegamos. E, para isso, terminamos o ano de 2018 confiantes, uma vez que vencemos o edital de Pontos de Cultura, do então Ministério da Cultura em parceria com a

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Com a verba desse edital, poderemos manter as atividades regulares e as exposições. Já a programação de artes cênicas terá que se viabilizar por meio de parcerias com grupos que queiram se apresentar em nosso espaço para cumprir contrapartidas a que são obrigados ao ganharem editais públicos.

Conseguimos em 2018 e manteremos em 2019 a busca por fazer do Espaço Cultural Periferia no Centro um lugar de apresentação e aperfeiçoamento dos grupos culturais de periferia, bem como um lugar de reflexão e intercâmbio, como almejado no Plano Quadrienal que se encerra em 2019. Para o financiamento da programação, adotamos como estratégia a captação de recursos por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Município de São Paulo, o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (PROMAC), cuja renúncia para o financiador é de parte do IPTU e do ISS, impostos sobre propriedade urbana e sobre venda de serviços, respectivamente. Por meio dessa lei, que entrou em vigor no fim de 2018, conseguimos a aprovação de um projeto, abrindo uma boa perspectiva para 2019.

- **Produção e difusão de informações sobre cultura nas periferias**

Em 2018, passamos pela primeira vez, desde 2007, sem a versão impressa da Agenda Cultural da Periferia. Em agosto de 2017, tivemos a derradeira edição do guia, que chegou a 113 números e alcançou 1,13 milhão de exemplares distribuídos gratuitamente por toda a cidade de São Paulo e em alguns municípios da Região Metropolitana. Foi uma perda que não assimilamos plenamente. Mantivemos o site, mas não conseguimos dar a ele um formato de guia, uma vez que não tínhamos como atualizar e captar informações sobre os eventos. O site então passou a ser mais de conteúdos como reportagens e entrevistas. O programa de rádio, por sua vez, com apenas uma hora de duração, também não conseguia cumprir bem a função de guia cultural por causa da limitação de tempo, que ficava ainda mais reduzido quando levávamos um convidado. Ainda assim, mantivemos esses dois canais com regularidade e qualidade, assegurando um espaço de difusão da arte e da cultura de periferia, com o prejuízo, porém, do alcance que a Agenda Cultural da Periferia tinha.

As perspectivas para 2019, no entanto, são animadoras. E duas ações corroboram esse otimismo. Primeiro, lançaremos o aplicativo Estéticas das Periferias, com a intenção de cobrir em boa parte a lacuna deixada pela Agenda da Periferia. Segundo, ampliaremos para duas horas o Programa na Rádio Comunitária Heliópolis FM, que passará a ser transmitido aos sábados das 17h às 19h (em vez do horário anterior, que era das 16h às 17h toda terça-feira). Além disso, o programa será feito em sintonia com o site da Agenda, que continuará no ar até tudo se fundir no aplicativo Estéticas das Periferias, que funcionará como articulador de quatro frentes: o aplicativo, o site, o programa de rádio e o Encontro Estéticas das Periferias, que acontece sempre em agosto. Com isso, acreditamos superar essa fase de recuo que tivemos na difusão da cultura de periferia em virtude do fim da Agenda da Periferia, que definitivamente deixará de existir com esse nome.

Objetivo 2. Implementar iniciativas educacionais e culturais em territórios periféricos, ampliando a capacidade de grupos e movimentos que ali atuam no sentido de incidir nas políticas públicas e melhorar suas condições de vida.

Foram implementadas iniciativas culturais e educacionais em diferentes territórios do Estado de São Paulo, a maior parte delas em áreas periféricas. E, ainda que esse objetivo seja o que reúne a menor quantidade de projetos, é a ele que se vincula o maior projeto realizado em 2018, a campanha Seja Digital, que contou com uma equipe de cerca de 500 pessoas, atuando em mais de 40 municípios do Estado de São Paulo.

- **Estéticas das periferias**

O Encontro Estéticas das Periferias, em sua oitava edição, fortaleceu ainda mais a organização descentralizada a partir dos territórios. Passou de 17 para 20 regiões, com dois coletivos cada, somando 40 grupos e organizações na composição de sua curadoria coletiva. Quatro espetáculos da Mostra de Artes Cênicas, projeto para o qual tivemos patrocínio, foram realizados durante o evento, sendo um em cada região da cidade de São Paulo: norte, sul, leste e oeste. Essa estratégia viabilizou uma programação mínima nos territórios, uma vez que não tivemos patrocínio para o evento propriamente. Outra forma que encontramos de garantir programação na base foi por meio do cachê das apresentações no SESC. Tivemos uma programação em três unidades do SESC, e os grupos que lá se apresentaram remuneradamente promoveram atividades gratuitas nos seus bairros de origem.

Se a falta de recursos gerou um problema, ela também evidenciou a solidez da articulação dos grupos culturais em torno do Encontro Estéticas das Periferias, pois houve compreensão e colaboração notáveis por parte dos artistas, demonstrando que o evento foi, definitivamente, apropriado pelos grupos.

Por outro lado, além dos SESC's, tivemos uma programação muito intensa na região central da cidade, nos espaços do Instituto Moreira Salles, da Casa das Rosas, do Museu do Futebol, do Auditório Ibirapuera e na própria sede da Ação Educativa, que, pela primeira vez, teve uma programação robusta no evento. Assim, podemos dizer que uma presença compensou uma ausência, e o evento se fez mais uma vez, com destaque para o espetáculo de abertura que aconteceu no domingo às 18h, horário que há tempos pretendíamos testar, e deu certo, apesar do fim de tarde frio e chuvoso. O espetáculo *Negras Vozes em Travessia* teve a direção da atriz Naloana Lima (do Grupo Clariô) e contou a participação das artistas Mel Duarte, Nega Duda, Jussara Marçal, Dani Nega, entre outras. A orquestra de tambores de aço de Volta Redonda abriu o espetáculo com uma apresentação no foyer do Auditório Ibirapuera. Foram ótimas novidades tanto o horário quanto a abertura ocupando dois espaços distintos.

Cabe destacar também o campeonato de slam, que reuniu mais de 20 concorrentes e teve como vencedor o Slam do Fluxo, de Ermelino Matarazzo, na zona leste. Na ocasião, foi entregue o livro do

Slam do Fluxo, de Itaquera, também da zona leste, vencedor do ano anterior. Com tiragem de mil exemplares, o livro se firmou como prêmio ao slam vencedor. O ciclo de debate no Centro de Pesquisa do SESC teve como tema as culturas tradicionais na periferia, abordando as culturas negra, indígena, caipira e nordestina, tema novo que gerou bons debates.

Finalmente, no Estéticas das Periferias 2018, foi lançado o aplicativo, que funcionou parcialmente, só com a programação do evento, mas causou grande expectativa no público, agregando muito ao evento. Isso abre uma boa perspectiva para os próximos anos. No fim de 2018, aprovamos o Encontro Estéticas das Periferias nas leis de incentivo à cultura nacional, estadual e municipal e, com isso, temos mais chances de obter recursos para a edição de 2019.

- **Futebol de rua**

O trabalho nos polos de futebol de rua se manteve como em 2017, nos mesmos 10 núcleos, atendendo a cerca de 300 crianças e adolescentes. Como prevíamos, não houve demanda do SESC para as atividades de formação, cuja remuneração complementar a renda dos mediadores, que sobrevivem por meio de bolsa oferecida pela Ação Educativa ou pela organização que mantém o polo. Outra expectativa frustrada foi a Escola Latino-Americana de Mediadores, cuja primeira turma excluiu a Rede Paulista de Futebol de Rua pelo critério de tempo de prática dessa modalidade. Por outro lado, nossos mediadores realizaram uma bem-sucedida formação para jovens de nove países latino-americanos, articulada pela Plataforma Terre des Hommes (TDH). Essa formação aconteceu na cidade de Salvador (BA) em março e, em muitos deles, despertou a disposição de iniciar a prática do futebol de rua em seus países de origem.

Foram realizados dois encontros da Rede Paulista de Futebol de Rua, um em julho, no campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e outro em agosto, no Museu do Futebol, dentro da programação do Encontro Estéticas das Periferias. Além disso, um ciclo de cinco encontros de formação fortaleceu a preparação de nossos mediadores. A expectativa agora é ampliar a atuação para a América Latina por meio de um novo projeto financiado pela TDH, com recursos do governo alemão, e que contará com organizações de El Salvador, da Nicarágua e da Colômbia. Para 2019, planejam-se o fortalecimento da formação (que passará a ter 6 encontros de 6 horas, somando 36 horas de estudo com certificado) e a contratação de um estagiário de Educação Física, visando a um incremento na organização e no apoio aos polos e aos mediadores. Há também a perspectiva de ampliar os polos no interior do Estado, em cidades como Araras (na região de Campinas) e Marília.

- **Apoio a Serviços de Medida Socioeducativa**

Em 2018, a Ação Educativa passou a atuar de forma mais incisiva com os Serviços de Medidas Socioeducativas. Por meio de parcerias institucionais, foram oferecidas oficinas de grafite, serigrafia e barbearia artística para as e os adolescentes de 4 Serviços (nos bairros Jaçanã, São Mateus, Parque Bristol e Heliópolis), com o objetivo de apresentar a eles possibilidades de geração de renda por meio

da cultura. Os jovens também tiveram a oportunidade de participar de vivências formativas na cidade, abordando temas relevantes, como gênero, raça, consumo e direito à cidade. O projeto também apoiou os técnicos com encontros formativos.

Os principais resultados alcançados foram: a ampliação do repertório de temas e estratégias pedagógicas dos técnicos para desenvolver junto aos adolescentes e a ampliação das redes entre os SMSEs, possibilitando mais trocas sobre dinâmicas de trabalho, experiências e angústias. Quanto aos adolescentes, os principais resultados observados foram: a ampliação de repertório com base nas vivências e nos temas trazidos nas formações, possibilitando fortalecimento de projetos para o futuro; o acesso a linguagens culturais que, por sua vez, abriram oportunidades de expressão, de circulação e de produção, incluindo a possibilidade de gerar renda.

Nesse contexto, também foi realizado o seminário “Medidas Socioeducativas: possibilidades e limites de garantia de direitos em um sistema de restrição de liberdade”. Construído em parceria com a Articulação de Serviços de Medidas Socioeducativas, o seminário reuniu contribuições do Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria, de operadores de políticas públicas, organizações da sociedade civil, ativistas dos direitos humanos e educadores num esforço de reflexão e proposição de alternativas.

Para 2019, o projeto foi renovado e remodelado de modo a potencializar os resultados alcançados e duplicar o número de Serviços de Medida Socioeducativa parceiros.

- **Campanha Seja Digital**

A exemplo do que ocorreu no anterior, em 2018 a Ação Educativa foi novamente contratada pela Seja Digital para realizar campanhas de acesso ao kit de conversão da TV analógica para a digital junto à população de baixa renda beneficiária dos programas sociais do governo federal. Sem esse equipamento, as pessoas que possuem TV de tubo perdem o acesso à comunicação televisiva.

Foram realizadas duas ações, ambas no Estado de São Paulo (interior e litoral). A primeira ocorreu entre os meses de janeiro e março na cidade de São José do Rio Preto e região, tendo sido realizados 19 mil agendamentos para retirada do kit e cerca de 30 mil cadastros, muitos dos quais convertidos em agendamento que garantiu acesso ao equipamento. Para realizar esse trabalho de ação comunitária, foram contratados 70 agentes de mobilização em 8 cidades, além de um grupo de 6 coordenadores locais e uma equipe de coordenação formada por outras 4 pessoas, somando, portanto, 80 pessoas beneficiadas por um trabalho temporário.

A segunda ação aconteceu entre os meses de agosto e dezembro e atingiu 42 cidades do interior e do litoral. Nessas cidades, além do trabalho de cadastro e agendamento, foi realizada a instalação do kit conversor, completando o ciclo que assegura o acesso do beneficiário ao sinal digital. Em cada uma dessas cidades, foi contratado um supervisor para coordenar a atuação dos agentes de mobilização. Outros 12 técnicos eram responsáveis pela coordenação regional, e uma equipe interna de 10 pessoas ficava na Ação Educativa cuidando de contratos, pagamentos, controle e contagem das instalações, dos cadastros e dos agendamentos e dando suporte para as equipes de campo. Ao todo, 464 pessoas trabalharam no projeto, o que significou um importante efeito de geração de trabalho

e renda, para além do próprio resultado final do trabalho, que foi de grande impacto: 92.119 cadastros; 51.097 agendamentos e 48.815 instalações.

A prestação desses serviços ampliou a capacidade da Ação Educativa no sentido de promover campanhas de grande porte junto a comunidades em territórios urbanos de baixa renda, elevou a capacidade de gestão de grandes projetos e a contratação temporária de equipes em grande escala, além de qualificar ainda mais a instituição para capacitação e mobilização de equipes de campo com monitoramento de metas e resultados.

- **A escola na rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente**

O Projeto Rede de Proteção Local dos Direitos de Crianças e Adolescentes, que contou com o apoio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD) e da Fundação Itaú Social, teve como foco de atuação os territórios da região central de São Paulo, em especial aqueles abarcados pela Diretoria Regional de Educação do Ipiranga. A formação de educadoras e educadores desse território foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e mobilizou 546 profissionais em processos formativos voltados para o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) e para a agenda antirracista.

O objetivo desse projeto foi pautar as dificuldades da atuação em rede (em especial quanto ao lugar da escola na rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente) e, com base nisso, elaborar estratégias de prevenção e articulação de ações coordenadas que rompam com ciclos de violação de direitos e respeitem a integralidade da população majoritariamente negra e pobre atendida pelos serviços representados nesse processo.

As formações envolveram gestoras e gestores, professoras e professores, técnicas e técnicos de serviços de saúde, assistência social e sistema de justiça e profissionais da sociedade civil organizada. Nas avaliações, a maioria desses profissionais ressaltou “a importância de encontrar pessoas de diversas entidades para trocar experiências” ou mesmo “o encontro com parceiros da rede”, destacando as formações como oportunidade para refletir e planejar de maneira intersetorial com organizações e serviços do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A metodologia dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola foi aplicada em duas escolas, uma de Educação Infantil e outra de Ensino Fundamental, resultando na construção participativa de diagnósticos e planos de ação articulados aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas. Para a diretora da EMEF Faria Lima, “a aplicação dos Indicadores contribuiu para fortalecer as discussões sobre relações raciais e de gênero na escola e também para percebermos a necessidade de aprofundar esse debate envolvendo toda a comunidade escolar”.

Para debater a rede de proteção e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram envolvidos 399 crianças e adolescentes em oficinas temáticas e também no processo da Conferência Municipal de Crianças e Adolescentes da cidade de São Paulo, em parceria com o Projeto Quixote e a EMEF Faria Lima. Os resultados das discussões da Conferência foram encaminhados ao poder público por meio do Fórum do Direito da Criança e do Adolescente da Sé.

No âmbito desse projeto, foi realizado ainda um curso na modalidade Educação a Distância (EAD) sobre as redes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes e as relações étnico-raciais em educação, envolvendo 300 profissionais da educação ligados a diferentes Diretorias Regionais de Educação de São Paulo. Desses, 122 participaram também de encontros presenciais oferecidos pelo curso e, em sua avaliação, valorizaram “a troca de experiências”, “os conteúdos e materiais abordados durante o curso” e “o podcast Em Debate, excelente estratégia!”.

Os participantes demonstraram, ao longo do curso, grande interesse na temática dos direitos da criança e do adolescente associada à agenda antirracista. Houve, no fim do processo, o lançamento da publicação *A Escola na Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes*, um material de apoio e estímulo à construção de ações articuladas entre os diferentes agentes e instituições, compreendendo a escola como um equipamento potente de mobilização da rede de atendimento, apoio, identificação, encaminhamento e prevenção com relação às violências que atingem crianças e adolescentes.

Na publicação, são enfocados os desafios da construção e do aprimoramento de ações conjuntas, em uma abordagem que busca reconhecer o racismo como estruturante dos ciclos de violência para atuar em rede na prevenção, na identificação, no encaminhamento, no apoio e no atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias.

Objetivo 3. Fortalecer redes de atores que promovem mobilização social e incidência em políticas públicas (em âmbito local, nacional e internacional), tendo em vista os direitos educacionais, culturais e da juventude.

A Ação Educativa manteve o fomento e o apoio à articulação de redes de jovens e de redes locais de atores do campo da cultura, produziu e disseminou subsídios para a incidência em políticas de educação e participou de fóruns e redes, tanto em áreas temáticas específicas quanto na defesa dos direitos humanos.

- **Gênero nas escolas públicas**

Em agosto de 2018, em parceria com o Fundo Malala, teve início um projeto comprometido em defender a agenda da igualdade de gênero na educação, em um contexto de intensos ataques de grupos ultraconservadores contra o que eles denominam como “ideologia de gênero”. Em abril, o Fundo havia visitado a Ação Educativa para conhecer melhor o trabalho da instituição quanto às questões de gênero na educação. Com a visita ao Brasil, em julho de 2018, de Malala Youzfaiz, a jovem paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, foram anunciadas publicamente a parceria do Fundo Malala com a Ação Educativa e a indicação de Denise Carreira, coordenadora institucional da organização, como uma das três ativistas brasileiras selecionadas pelo Fundo para compor a Rede Internacional Gulmakai, constituída de defensoras e defensores do direito à educação de meninas e mulheres.

Entre as ações realizadas em 2018, destaca-se o lançamento do *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas*, assinado coletivamente por 60 organizações, que apresenta um conjunto de estratégias jurídicas e políticas para a defesa de escolas, educadoras, educadores e estudantes contra as ameaças e as perseguições promovidas pelo movimento Escola sem Partido e por outros grupos ultra-conservadores que visam interditar o debate sobre gênero, raça e sexualidade nas escolas públicas do país. O Manual teve mais de 100 mil downloads e foi divulgado amplamente por vários meios de comunicação.

Associada ao lançamento do *Manual*, foi realizada uma ação de incidência junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) em prol do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade, que tem como objeto central as propostas do movimento Escola sem Partido, com o lançamento de uma nota pública assinada pelas 60 organizações em um dos principais jornais diários brasileiros. O lançamento do *Manual* foi antecedido por um encontro estratégico, promovido pela Ação Educativa, que reuniu mais de 50 organizações e coletivos, visando à maior articulação entre diferentes estratégias e ações políticas e ao enfrentamento das ameaças às escolas públicas.

- **Coletivos juvenis periféricos**

O ano de 2018 marcou a finalização da primeira edição do Projeto Juventude nas Cidades (iniciada em 2017 e concluída em junho) e o início de uma segunda edição, que trouxe poucas mudanças, sendo sobretudo uma extensão do formato anterior. Esse projeto reúne e articula coletivos juvenis em torno do direito à cidade e da geração de trabalho e renda, sempre em relação com o ativismo dessas e desses jovens, ocorrendo não apenas em São Paulo, mas também nas cidades do Rio de Janeiro, de Recife e do Distrito Federal, numa ampla parceria que envolve a Ação Educativa, a Oxfam Brasil, o Instituto Pólis, a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC).

Com a participação de 18 coletivos de regiões muito variadas da cidade de São Paulo, o primeiro semestre de 2018 ficou marcado como um período em que esses grupos passam a exercer maior papel de liderança, planejando e executando os encontros formativos e de articulação. Esse processo se deu em resposta à demanda dos coletivos no sentido de maior protagonismo e poder decisório, indicando uma apropriação do projeto e um maior sentido dele na vida desses coletivos. Foram realizados três encontros de formação e um encontro nacional, ocorrido em Recife no mês de maio, no qual 10 representantes de São Paulo se encontraram ao longo de três dias com representações das demais cidades. Além disso, foram ofertadas duas atividades de assessoria para a elaboração de projetos para editais e também um trabalho corporal terapêutico de autocuidado.

Nesse período, se delinearam algumas agendas políticas comuns entre os coletivos, sobretudo ligadas ao enfrentamento do racismo e do genocídio da juventude negra e ao autocuidado como prática política. São questões que dialogam fortemente com o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco, ocorrido em março, e que também têm referência no falecimento (no mês de junho) de Giovanna de Moura, jovem negra do coletivo Levante Mulher e uma das integrantes desse projeto. Por fim, uma denúncia de racismo durante o encontro nacional repercutiu fortemente no projeto,

demandando a mobilização de todas as instituições e suas coordenações, reforçando a necessidade de as organizações enfrentarem o racismo institucional.

Em agosto, iniciou-se a segunda edição, que foi marcada pelo contexto político do país, especialmente vinculado às eleições e ao avanço do conservadorismo, com a intensificação dos discursos de ódio e a ocorrência de atos violentos contra alguns segmentos da população. Isso porque as jovens e os jovens participantes eram exatamente a expressão desses segmentos: pessoas LGBTQI+ (com importante presença de pessoas não binárias e transexuais), negras e negros, jovens ligados a religiões de matriz africana e ativistas de direitos humanos. Com a vinda de novos integrantes, esse projeto alcançou 21 coletivos, envolvendo 37 jovens (com média de 21 participantes por encontro).

Vale destacar que diversos participantes demandaram apoio psicológico e profissional, mencionando sintomas de depressão, pânico ou ansiedade e/ou indicando esses quadros em sua rede mais próxima de amizade. Nesse sentido, o projeto possibilitou uma rede de suporte, aproximando profissionais que atuam no campo da saúde mental e promovendo atividades e momentos de troca e reflexão acerca dessas vivências, bem como gerando instrumentos para o fortalecimento coletivo.

O Juventude nas Cidades realizou, no segundo semestre, quatro encontros formativos e prestou duas assessorias, uma mais direcionada à confecção de um portfólio comum aos grupos, com a finalidade de geração de renda, e outra mais focada num trabalho terapêutico corporal, considerando a dimensão do autocuidado. Nesse semestre, também foi realizado o lançamento do *Guia Juventude nas Cidades*, publicação que, em cada uma das quatro cidades participantes do projeto, abordou os direitos da juventude, relacionando-os às políticas públicas que os concretizam e que podem ser acessadas. Dos 3 mil exemplares impressos, cerca de 1.500 já haviam sido distribuídos até o fim do ano.

● **Território Cultural da Consolação**

A articulação do Território Cultural da Consolação (TCC) seguiu o planejamento estabelecido para 2018, com duas reuniões e um encontro. Contudo, não foram obtidos avanços na regulamentação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) junto à Câmara de Vereadores. A avaliação é de que, sem o apoio do Poder Executivo, não se terá força política para convencer os vereadores sobre a importância de se regulamentar esse dispositivo estabelecido no Plano Diretor. Ao longo de todo o ano, foram realizados esforços na busca da interlocução, sem sucesso, com a Secretaria Municipal de Cultura.

Por outro lado, do ponto de vista da dinâmica interna do Território Cultural da Consolação, registraram-se duas novidades. Uma foi a criação do subterritório (ou núcleo) da Vila Buarque, que promoveu duas edições do evento Vila Buarque Aberta, do qual a Ação participou ativamente, em especial da edição realizada em novembro, que bloqueou um quarteirão da rua onde fica a nossa sede para uma grande festa colaborativa. A outra novidade foi a decisão tomada pelo TCC de se assumir como Território Paulista-Luz, conforme estabelecido no Plano Diretor. A ideia é ter esse território mais amplo e promover a articulação de núcleos menores no seu interior, como Vila Buarque, Luz, Baixo Augusta, Bom Retiro, entre outros.

Essa configuração dá um novo fôlego à articulação de instituições, grupos e coletivos culturais, que pode chegar a um número expressivo de mais de 400 participantes. Isso evidencia muita coisa, entre as quais a concentração enorme de oferta cultural na região central da cidade, mas está pouco articulada e não recebe apoio à altura de sua importância por parte do poder público. Nesse sentido, uma boa notícia circulou no fim do ano e foi confirmada logo nos primeiros dias de 2019: a demissão do secretário de cultura André Sturm. Pouco afeito ao diálogo com o movimento cultural, Sturm foi substituído por Alexandre Youssef, que é o oposto do seu antecessor no que se refere à articulação com a sociedade civil e a valorização de arranjos criativos territoriais. Portanto, o ano de 2019 aponta uma janela de oportunidades para o agora Território Paulista-Luz, cuja articulação é liderada pela Ação Educativa.

- **Políticas públicas para o grafite**

No início do ano, a Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo lançou o edital para a seleção de instituição para realizar um seminário para a discussão de políticas públicas para o grafite. Entretanto, o formato do edital não contemplava boa parte das propostas formuladas pelo Fórum de Grafite por meio de assessoria dada pela Ação Educativa, além de oferecer recurso limitado e fazer um excesso de exigências, algumas descabidas. Diante disso, decidimos não disputá-lo, frustrando parte dos grafiteiros articulados no Fórum de Grafite de São Paulo. Lançado em abril, o edital não teve candidaturas que seguissem os critérios estabelecidos e acabou sendo cancelado, numa clara demonstração de que era um truque do secretário. Com isso, ele se resguardou da crítica de omissão e ainda fez com que o movimento de grafite de São Paulo passasse por incapaz de articular uma proposta para um edital que, na verdade, era inviável.

Essa situação desmobilizou de vez o movimento, que surgiu no início de 2017, quando o então prefeito João Doria convocou os grafiteiros para o diálogo depois da má repercussão que teve a sua autoritária medida de apagar os grafites da Avenida 23 de Maio. No entanto, o edital do Museu de Arte de Rua (MAR) não teve continuidade em 2018. Ou seja, o grafite em São Paulo ficou pior do que estava. E a saída tanto de João Doria, que foi eleito governador, quanto de seu secretário de cultura André Sturm reacendeu a esperança nos grafiteiros de que algo possa ser feito nas novas gestões em prol da arte de rua na cidade de São Paulo. Por meio de sua área de cultura, a Ação Educativa mantém contato com os artistas e estará presente em novas ações que sejam efetivamente em benefício do grafite na cidade de São Paulo.

- **De Olho nos Planos de Educação**

Durante o ano de 2018, com o objetivo de estimular a participação social no monitoramento dos Planos de Educação, a iniciativa De Olho nos Planos disseminou materiais e realizou atividades formativas nos eventos nacionais da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e na Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE), envolvendo 4.160 profissionais de educação. Essa iniciativa também participou de quatro encontros regionais da UNCME (Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) e de

um estadual na Bahia, envolvendo ao todo 352 conselheiras e conselheiros nas discussões sobre o monitoramento participativo dos planos de educação e a importância de os Conselhos Municipais de Educação regulamentarem a autoavaliação participativa das escolas.

Além disso, foram produzidas matérias no portal De Olho nos Planos sobre participação social, gestão democrática, igualdade de gênero na educação, relações raciais, financiamento e planos de educação. Uma parceria com a Carta Educação, portal de educação da revista Carta Capital, possibilitou a produção de um especial sobre educação durante o período eleitoral.

Em um contexto político de gigantescos retrocessos no campo dos direitos humanos no país, no qual os Planos vêm sendo atacados principalmente em decorrência do corte de financiamento, a iniciativa De Olho nos Planos procurou afirmar a importância do trabalho intersetorial e do fortalecimento de rodas, redes, coletivos e comunidades educacionais para defender os Planos de Educação como planos de Estado. Um resultado importante foi a adesão de 91 municípios à campanha pela regulamentação da autoavaliação participativa das escolas por meio dos Conselhos de Educação. Desses, 8 municípios regulamentaram e 3 estimularam o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação nas redes de ensino.

- **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**

A Ação Educativa integrou o Comitê Técnico da Semana de Ação Mundial (SAM) 2018 e contribuiu com a produção do manual redigindo os capítulos referentes à Emenda Constitucional n. 95, à campanha Direitos Valem Mais e à campanha pela regulamentação da autoavaliação participativa das escolas como estratégia para o monitoramento participativo dos Planos de Educação. Em parceria com a iniciativa De Olho nos Planos, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação fez incidência nos encontros nacionais da UNDIME e da UNCME.

- **Fórum de Educação/CONAE e CONAPE**

Em decorrência do desmonte do Fórum Nacional de Educação imposto pelo governo Temer, o Fórum Municipal de Educação de São Paulo, instância participativa em que a Ação Educativa atuou intensamente, junto com outros parceiros, para que fosse criada, sofreu a fragilização de suas condições de funcionamento e, conseqüentemente, teve dificuldades de sustentar a etapa estadual da Conferência Nacional de Educação, sofrendo com a falta de financiamento para hospedagem e alimentação dos participantes. Ainda assim, a Ação Educativa participou da pré-conferência estadual em duas regiões de educação (Pirituba e Centro), envolvendo 120 profissionais da educação nas discussões sobre monitoramento dos Planos de Educação durante as mesas de debate.

Com a criação do Fórum Nacional Popular de Educação, reunindo as entidades que foram excluídas pelo governo federal do Fórum Nacional de Educação e outras contrárias a essa intervenção federal, foi proposto um processo paralelo à CONAE: a construção da CONAPE, realizada no mês de maio, em Belo Horizonte (MG).

Na CONAPE, a Ação Educativa fez incidência por meio de estande em parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, participou dos debates nos eixos de financiamento, gestão democrática e diversidades na educação e realizou fala sobre a campanha Direitos Valem Mais (pela revogação da Emenda Constitucional n. 95) na plenária final da Conferência, que envolveu 2.240 profissionais. O grande desafio continua sendo defender o Plano Nacional de Educação dos ataques que vem sofrendo, principalmente por meio do corte de recursos da área e das ameaças de grupos ultraconservadores às agendas de gênero, raça e sexualidade nas escolas.

- **Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)**

Como organização membro da coordenação do CEAAL no Brasil, a Ação Educativa participou de um trabalho de reconstrução do processo de articulação entre diferentes movimentos sociais, tendo em vista a ampliação do número de associados da instituição e, com isso, a maior articulação com foco na formação política, com especial atenção ao tema de gênero. Em novembro de 2018, foi realizado um encontro em Buenos Aires (Argentina), com a participação de representantes de toda a América Latina, com o objetivo de avaliar e atualizar o mandato político do CEAAL, analisando as estratégias adotadas para fortalecer os processos de formação política com base na educação popular.

- **Plataforma DHESCA**

Como parte da coordenação da Plataforma DHESCA Brasil, a Ação Educativa liderou, em 2018, o lançamento e o desenvolvimento das ações da campanha Direitos Valem Mais, promovida pela Coalizão Antiausteridade e pela revogação da Emenda Constitucional n. 95, uma articulação intersectorial impulsionada pela Plataforma DHESCA e composta por redes, movimentos e conselhos de direitos das áreas de saúde, segurança alimentar, agricultura familiar, educação, entre outras. A EC 95 foi aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 2016, reduzindo drasticamente o financiamento de políticas sociais por um período de vinte anos.

O lançamento da campanha ocorreu no Fórum Social Mundial 2018, realizado em Salvador (BA). Como parte dos materiais de apoio à mobilização, foram lançados vídeos educativos, clipes musicais, um pôster e um roteiro de apoio para a realização de rodas de conversa sobre a profunda crise econômica que atravessa o país.

No segundo semestre, com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo, foram realizados cinco seminários regionais de formação de multiplicadores sobre austeridade e direitos humanos para entidades vinculadas à Plataforma DHESCA e aos demais parceiros locais, com o objetivo de democratizar o debate sobre economia, multiplicar as rodas de conversa da campanha e influenciar o processo eleitoral de 2018.

Nessa perspectiva, também foram lançados: um documento político para as candidatas e os candidatos às eleições de 2018 sobre a urgência de mudança da política econômica; o terceiro vídeo educativo da campanha (focado no significado da reforma tributária progressiva e das eleições de 2018); um novo clipe musical; um pôster e novos cards e matérias no site e nas redes sociais da

campanha, evidenciando o impacto das políticas de austeridade (e, em especial, da EC 95) na destruição das políticas sociais e na violação dos direitos humanos no país.

Em julho, a campanha foi convidada por Juan Pablo Bohoslavsky (especialista independente da ONU sobre os efeitos das políticas de reforma econômica nos direitos humanos) para contribuir na construção de um conjunto de princípios orientadores para avaliação de impacto das políticas de austeridade nos direitos humanos. O Relatório da Missão sobre os impactos da austeridade nos direitos humanos da Plataforma DHESCA, concebida e coordenada pela Ação Educativa, foi um dos subsídios para a construção da proposta desses princípios, aprovados no início de 2019 pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU.

No segundo semestre de 2018, a Plataforma DHESCA abriu um novo campo de missão: violações de direitos humanos cometidas por empresas, por meio do relatório “Complexos Industriais e Violações de Direitos: o caso de Suape”, sobre o complexo industrial portuário nos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (PE). Realizada em parceria com o Fórum Suape, o Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (CENDHEC), o Centro das Mulheres do Cabo, o portal Marco Zero Conteúdo e o Gabinete de Assessoria Jurídica Organizações Populares (GAJOP), a missão identificou que a convivência das 6.800 famílias dessa região com as cerca de 200 empresas presentes no complexo, em uma área de 135 quilômetros quadrados, ou 13.500 hectares, é tensa em diversos aspectos. A falta de participação popular nos processos de decisão sobre os bens de uso comum, fundamentais para a subsistência dessa população, bem como a degradação dos ecossistemas da região (contaminação de água, danos ao habitat e a espécies protegidas, por exemplo), somadas ao crescimento da violência urbana, a ocupações irregulares e à atuação de um grupo de vigilância local formado por ex-policiais e seguranças privados constituem o cenário de violações aos direitos dos moradores.

O estudo foi lançado no momento em que a relação entre direitos humanos e empresas tem ganhado espaço entre militantes dos direitos humanos, ativistas e organizações da sociedade civil e num contexto em que a ação governamental tende a flexibilizar o marco regulatório, em especial as leis de meio ambiente, em favor da atuação de empresas. Além da aproximação da Plataforma DHESCA com entidades ligadas a outros campos, o trabalho possibilitou a incidência junto a outras agendas, como a das violações de direitos decorrentes da relação entre a administração pública e o setor empresarial.

Outro objetivo concretizado com êxito diz respeito à mobilização e à incidência junto ao Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), que teve como resultado a participação em comissões nacionais, a aprovação de resoluções e recomendações em resposta aos retrocessos e violações e a construção de uma agenda integrada de acompanhamento das ações dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário junto de atores do Estado, movimentos sociais e organizações. Cabe ressaltar que, após o término do mandato de Darci Frigo (advogado e coordenador da Terra de Direitos, entidade que integra a Coordenação Executiva da Plataforma DHESCA) como vice-presidente, no fim do ano de 2018, a Plataforma DHESCA foi reeleita como representante da sociedade civil junto ao CNDH.

- **Articulação com redes internacionais**

Em 2017, no âmbito do Fórum Social das Resistências de Porto Alegre (RS), foi promovido um processo de articulação com diversas redes internacionais, como Coletivo 660 (do qual Ação Educativa participa), Systemic Alternatives (multipaíses), Attac França, Intercol (multipaíses), Fundación Solón (Bolívia) e New Politics (Estados Unidos). Como consequência, foram realizadas reuniões no FSM de Salvador, em março de 2018, com o objetivo de estimular novas iniciativas que possam somar esforços para responder a ameaças em relação aos direitos humanos e disputar o imaginário popular para visões solidárias e ações responsáveis para com os povos e a Terra (encontros, articulações, campanhas). Essa articulação permitiu organizar debates e publicações sobre o assunto (como apresentado a seguir no objetivo 4).

Objetivo 4. Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores.

Assim como no ano anterior, foram realizados estudos e pesquisas sobre os níveis de alfabetismo da população brasileira, sobre educação e relações raciais em Minas Gerais e sobre pensadores de referência na educação de adultos e na educação popular. Além disso, debates e seminários abordaram o contexto político da América Latina, as eleições, a cultura de periferia, medidas socioeducativas, participação estudantil, Educação de Jovens e Adultos e a educação numa perspectiva de esquerda. Foram publicados livros e artigos sobre arte-educação para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação, a política cultural no Brasil, direitos e políticas públicas para jovens, escola e rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes, Paulo Freire, a qualidade da educação no Ensino Médio, a defesa contra a censura nas escolas e o contexto político da América Latina.

- **Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional**

Foi dada continuidade à parceria com o Instituto Paulo Montenegro, por meio da qual, desde 2001, é produzido o INAF, um estudo para medir os níveis de alfabetismo da população brasileira com idade entre 15 e 64 anos.

A edição 2018 do INAF teve a coleta de dados realizada pelo IBOPE Inteligência entre os meses de fevereiro e abril, e seus resultados foram divulgados em julho. Foi também elaborado um site, criado em parceria com o Nexo Jornal. Em 2019, será organizada uma publicação em português e espanhol para disseminar na América Latina.

O grande desafio é obter recursos para ampliar as análises que podem ser realizadas com base em uma grande massa de dados produzida. Além disso, há o desafio de estabelecer parcerias com outros países da América Latina, nos quais se registram vários problemas em comum aos que são identificados no Brasil pelo INAF.

- **Educação e relações raciais – Minas Gerais**

No âmbito do Projeto Avaliação da Participação dos Diferentes Atores da Comunidade Escolar no Debate e na Proposição de Ações de Enfrentamento ao Racismo na Educação em Minas Gerais, realizado pela Ação Educativa em parceria com o Instituto Unibanco, foram produzidos três estudos, dos quais dois foram concluídos em 2017. O terceiro, concluído em 2018, sistematizou as informações referentes à percepção de gestoras e gestores, professoras e professores sobre a existência e as características do racismo nas unidades escolares e em seu entorno, acrescentando orientações para a construção de processos educativos e de acolhimento a estudantes e comunidades com abordagem intencionalmente antirracista. O relatório final do projeto reuniu ainda orientações para a utilização dos Indicadores de Qualidade da Educação – Relações Raciais e a implementação periódica da avaliação participativa nas escolas da rede pública estadual de Minas Gerais.

- **Educação popular**

Foi concluída a pesquisa sobre a vida do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997), que procurou evidenciar as relações entre a sua obra e o contexto em que ele viveu, as leituras que fez, as relações societárias e seus valores como cristão comprometido com a justiça social. O lançamento está programado para 2019.

A segunda pesquisa realizada ao longo do ano estudou o pensamento de Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1783-1872) e as experiências dinamarquesas de educação popular por ele inspiradas, denominadas de Folk High Schools. A pesquisa tem como objetivo traçar paralelos com os fundamentos e as práticas de educação popular desenvolvidas no Brasil, que têm como principal referência o pensamento de Paulo Freire. Foram aprovados recursos complementares da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que permitirão desenvolver as pesquisas de campo e o pagamento de auxiliares.

- **Conjuntura internacional**

Em continuidade aos seminários realizados em agosto de 2016, em Montreal (Canadá), durante o Fórum Social Mundial, e à atividade autogestionada “América Latina: que caminhos seguir?”, desenvolvida em janeiro de 2017, no contexto do Fórum Social das Resistências, em Porto Alegre (RS), um conjunto de redes internacionais vem fazendo uma avaliação crítica sobre os governos progressistas na América Latina. Contando com ativistas e intelectuais de diferentes países (incluindo Nicarágua, Venezuela, Peru, Brasil, Bolívia, Uruguai, Chile e Argentina), discutiu-se a conjuntura crítica que a América Latina vem atravessando e os traços comuns e particulares da situação de vários países da região, assim como seus impactos no campo dos direitos humanos. Como produto dessas discussões, foi publicado em 2018 o livro *O Eclipse do Progressismo: a esquerda latino-americana em debate*. Para a sua divulgação, foram realizados dois lançamentos com debates sobre o seu conteúdo: um na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em São Paulo (SP), e o outro no contexto do Fórum Social Mundial, em Salvador (BA).

- **Projeto Brasil**

Em fevereiro, a Ação Educativa realizou uma oficina de trabalho estratégico intitulada “O Lugar da Educação em um Projeto de Esquerda para o Brasil”, com 45 parceiros oriundos de movimentos sociais e universidades, da área de gestão educacional, de sindicatos de profissionais de educação, coletivos juvenis, entre outros. Seu objetivo era estruturar a elaboração de um projeto de educação para o país comprometido com a transformação social, com base no balanço dos avanços, dos obstáculos e dos desafios das políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas. A oficina integrou o processo de construção coletiva do chamado Projeto Brasil Popular, uma iniciativa militante, impulsionada por um conjunto de organizações que reúne diferentes forças de esquerda, destinada a propor um projeto para o país de médio e longo prazo, que ultrapassasse o processo eleitoral de 2018 e que fosse submetido ao amplo debate público. O Projeto Brasil Popular vem sendo construído por meio de grupos de trabalho e em encontros anuais realizados na Escola Nacional Florestan Fernandes, do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

Esses encontros deram as bases iniciais para o Projeto e definiram os paradigmas da proposta: vida boa para todas as pessoas; bens comuns; igualdade e diversidade; democracia, participação e autonomia; soberania nacional e desenvolvimento. A iniciativa se organiza em quatro eixos (1. Direitos; 2. Economia, Desenvolvimento e Distribuição de Renda; 3. Estado, Democracia e Soberania Popular; 4. Igualdade, Diversidade e Autonomia) e em 30 grupos de trabalho, sendo um deles o de educação. Em decorrência da conjuntura política do país, marcada por ameaças e gigantescos retrocessos aos direitos humanos, a Ação Educativa adiou para o primeiro semestre de 2019 a entrega do documento com propostas sobre “o lugar da educação em um projeto de esquerda” para a articulação Projeto Brasil. Os documentos do Projeto Brasil estão disponíveis em: [_https://www.facebook.com/Projeto-BrasilPopular/](https://www.facebook.com/Projeto-BrasilPopular/).

- **Publicações**

Em 2018, foram lançadas as seguintes publicações:

Indicadores da Qualidade no Ensino Médio – Com o objetivo de contribuir para a construção de um Ensino Médio de qualidade por meio do estímulo à autoavaliação participativa escolar em todo o país, sua elaboração contou com contribuições de adolescentes, jovens, profissionais da educação, pesquisadoras, pesquisadores, gestoras e gestores escolares e educacionais e ativistas da área de educação e de juventude de todo o Brasil.

Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas – Lançado pela Ação Educativa em aliança com outras 59 organizações e redes que atuam nas áreas de educação e de direitos humanos, esse manual foi elaborado como resposta às agressões dirigidas a professoras e professores e a escolas como estratégia de ataque de movimentos reacionários à liberdade de ensino e ao pluralismo de concepções pedagógicas, princípios previstos na Constituição Federal (1988). Até dezembro de 2018, já contava com mais de 100 mil downloads.

A Escola na Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes – Material de apoio e estímulo à construção de ações articuladas entre os diferentes agentes e instituições da rede de proteção dos direitos das crianças e adolescentes, prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Compreende a escola como um equipamento potente de mobilização da rede de atendimento, apoio, identificação, encaminhamento e prevenção de violências que atingem crianças e adolescentes.

Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade – Registro do trabalho e das experiências de arte-educadores do Projeto Arte na Casa, realizado com adolescentes internados na Fundação Casa. Reúne 12 textos, divididos em quatro linguagens: artes visuais, artes do corpo, artes do som e artes da palavra.

- **Posicionamentos públicos**

Como parte da nossa atuação histórica em rede, a Ação Educativa compôs e assinou notas relacionadas às mais diversas temáticas no campo dos direitos humanos. Em março de 2018, assinamos um posicionamento que repudiou o cancelamento da visita do especialista independente da ONU para dívida externa, finanças e direitos humanos ao Brasil, no âmbito da nossa participação na Plataforma DHESCA Brasil. Também em março, diante do assassinato da parlamentar e ativista Marielle Franco, nos manifestamos por meio de nota, num posicionamento próprio da Ação Educativa, e pela Plataforma DHESCA Brasil, cobrando árdua e séria investigação para a resolução do crime.

Juntamente com outras entidades do campo da educação, a Ação Educativa se posicionou contrária à padronização e ao controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), respectivamente. As propostas para os dois programas articulam-se à atual política de formação docente do Ministério da Educação (MEC), empenhada em submeter os programas de formação inicial (cursos de licenciatura) à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em abril de 2018, fomos a público manifestar indignação com a prisão do ex-presidente Lula, partilhando do entendimento de grande parte da sociedade civil brasileira de que a prisão de Lula se relaciona a um contexto maior de ataques ao Estado de Direito, à Constituição Federal e às conquistas sociais obtidas nos últimos anos.

Em novembro, junto à publicação do Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas, o coletivo de 60 organizações que o lançou também fez um apelo público ao STF para que não fosse retirado da pauta o julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade que tratam da lei estadual de Alagoas vinculada ao movimento Escola sem Partido.

Por fim, também nos manifestamos por ocasião de três grandes perdas em 2018. Lamentamos profundamente o falecimento de Marilse Araújo (que atuou por mais de uma década como coordenadora do Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, um dos projetos mais longos e capilarizados da história da organização, que estabelecia pontes com escolas e com a comunidade escolar de vários Estados do Brasil, assim como de outros países) Giovanna de Moura (jovem que fazia parte do Projeto Juventude nas Cidades, realizado em parceria com a Oxfam Brasil, o Instituto Pólis, o INESC, a FASE, o IBASE e a ONG Criola) e Raquel Trindade (dançarina, artista plástica, escritora e folclorista que faleceu aos 81 anos).

Além de nossos posicionamentos institucionais, firmamos parceria com o portal Carta Educação para a realização de um especial jornalístico de análise das propostas para a educação dos candidatos à Presidência da República. Nesse especial, foram produzidos sete artigos abordando temas como Plano Nacional de Educação, Reforma do Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular, gênero e raça na educação, financiamento, analfabetismo e política em sala de aula.

● **Presença nas redes sociais e engajamento**

Em 2018, entre os temas que mais geraram engajamento nos canais virtuais da Ação Educativa, encontram-se agendas e iniciativas que conquistaram grande relevância no debate público, das quais destacamos quatro ações:

1. A campanha Direitos Valem Mais, Não aos Cortes Sociais, cujo objetivo central é democratizar o debate público sobre a economia do país, foi idealizada pela Plataforma DHESCA e liderada pela Coalizão Antiausteridade e pela Revogação da EC 95, que produziu materiais audiovisuais (animações e clipes musicais) que se propuseram a enfrentar o desafio de tratar de questões econômicas de modo inovador e acessível.
2. A campanha #EducaçãoNasEleições, fruto de parceria com a Carta Educação, que produziu reportagens, artigos e infográficos que se debruçaram sobre as propostas dos presidentiáveis no campo das políticas educacionais.
3. O lançamento do *Manual em Defesa contra a Censura nas Escolas*, elaborado em resposta ao avanço de ataques contra educadores por partidários do movimento Escola sem Partido, que ensejou não apenas um grande número de compartilhamentos como a realização de 92.600 downloads do material.

4. O apelo à democracia direcionado a Fernando Henrique Cardoso, Ciro Gomes, Marina Silva e Joaquim Barbosa, realizado por meio de uma nota que buscava sensibilizar essas lideranças para a importância do apoio à candidatura de Fernando Haddad no segundo turno. Essa foi assinada por Denise Carreira e outros nove ativistas de direitos humanos: Margarida Genevois, Djamila Ribeiro, Ivo Herzog, Eloisa Machado, Maria Victoria Benevides, Sílvia Pimentel, Flávia Schilling, Marcos Sorrentino e Nilo d'Ávila.

Também ressaltamos o êxito das divulgações da programação do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos, pois parte significativa das interações geradas se deu por meio das publicações que tratavam das formações promovidas em nossa sede.

Considerando essas agendas, nossos canais registraram as seguintes métricas:

1. Sites – Ao longo do ano, foram produzidas 136 reportagens e notas, que alcançaram 340.680 usuários em 181.985 visitas. Seguimos com o aumento da duração de cada sessão (ou visita): em média, cada usuário ficou 1 minuto e 37 segundos em nossos portais, navegando por pelo menos 2 páginas (por visita). Com esse resultado, conquistamos o índice de 242.378 mil sessões no período. Dessas métricas, o site institucional da Ação Educativa foi responsável por cerca de 42% das publicações elaboradas e 88.957 acessos. Nesse levantamento, consideramos os sites dos projetos De Olho nos Planos, Tô no Rumo e Gênero e Educação.

2. Facebook – Foram publicados 1.305 posts na página da Ação Educativa e de outros projetos (De Olho nos Planos, Tô no Rumo e Gênero e Educação), que mobilizaram 100.437 interações (entre curtidas, compartilhamentos e comentários), e, dessas, 26.957 foram somente compartilhamentos, métrica fundamental quando pensamos no engajamento do nosso público e na aderência às nossas publicações. No conjunto, estima-se um público potencial no período de mais de 1,5 milhão de pessoas. Encerramos o ano com 31.185 seguidores nas páginas da Ação Educativa, 5.862 do De Olho nos Planos, 11 mil de Gênero e Educação e 3.883 do Tô no Rumo.

3. Outros canais – Ainda não avançamos no processo de produção de conteúdo exclusivo para o Twitter, por isso conquistamos apenas 364 novos seguidores, encerrando o período com 15 mil seguidores nos perfis da Ação Educativa e do De Olho nos Planos, respectivamente. No YouTube, foram 6 vídeos, produzidos e publicados em 2018, que geraram 24.537 visualizações. Vale destacar o crescimento no Instagram da Ação Educativa: encerramos o período com 5.134 seguidores, alcançando 3.410 de interações, entre curtidas, comentários e visualizações de vídeos.

- **Inserção na mídia**

A presença da Ação Educativa na imprensa teve alguns destaques, em especial no campo da educação. Com a ampliação do debate sobre a educação domiciliar, estivemos presente em audiência pública na Câmara dos Deputados, com posterior matéria na Rádio Câmara. Na agenda de gênero, com a divulgação do apoio do Fundo Malala em julho, Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa, foi citada em inúmeros veículos, como Carta Capital, Valor Econômico, G1, Rádio CBN, Agência Brasil, Rádio Globo e Zero Hora. A maioria das notícias abordava a trajetória de Denise no novo contexto da Rede Gulmakai, sempre se referindo a ela como representante da Ação Educativa.

O lançamento do *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas* também foi uma oportunidade ímpar na imprensa. A iniciativa de mais de 60 organizações do campo pautou a agenda educacional e foi noticiada em diversos meios de comunicação, como Folha de S.Paulo, Centro de Referências em Educação Integral, Rede Brasil Atual, O Globo e Carta Educação.

A campanha Direitos Valem Mais, Não aos Cortes Sociais, da Plataforma DHESCA Brasil, da qual a Ação Educativa compõe a coordenação executiva, fortaleceu a discussão sobre a política econômica de austeridade e os direitos humanos. Por meio da Coalizão Antiausteridade, a campanha pediu a revogação do teto de gastos e da Emenda Constitucional n. 95, pautando a opinião pública sobre as consequências do corte orçamentário para as áreas sociais em veículos como Carta Capital, Folha de S.Paulo, Rede Brasil Atual, Brasil de Fato, e também em veículos governamentais, como os canais de comunicação do Senado Federal. Por fim, concedemos entrevistas no período eleitoral, analisando as propostas de educação das candidatas e dos candidatos, fortalecendo assim uma análise crítica. De modo geral, foram mais de 100 inserções na mídia, nas quais ressaltamos veículos de comunicação como Agência Brasil, Brasil de Fato, Carta Capital, Carta Educação, Folha de S.Paulo, G1, Nexo Jornal, O Globo, Rádio CBN, Rádio Globo, Valor Econômico e TVT.

RESULTADO FINANCEIRO DE 2018

Considerando todas as receitas e despesas de 2018, a Ação Educativa fechou o ano com um déficit financeiro do exercício no valor de - R\$ 482.588,20. Para pagamento das despesas do exercício, foram utilizados recursos dos projetos, que corresponderam a 96% dos gastos, e a diferença percentual de 4% foi coberta com recursos do Fundo Institucional. O déficit manteve-se na média de anos anteriores.

Quadro 1. Apuração do resultado de 2018

	Valores em R\$
Receitas em 2018	10.866.221,90
Receita de 2018 que entrou em 2019	585.372,28
Total de receitas disponíveis	11.451.594,18
Despesas em 2018	11.934.182,38
Resultado financeiro de 2018	-482.588,20

Observação: O déficit contábil, não considerando as receitas que entraram em 2019, foi no valor de R\$ 1.067.960,48.

Comparadas com 2017, as despesas da Ação Educativa em 2018 aumentaram 33,59%. O investimento total em unidades programáticas, projetos, setores e melhorias no prédio chegou a R\$ 12.760.539,91, conforme demonstrado no quadro 2 (Evolução de despesas de 1994 a 2018).

**Quadro 2. Evolução de despesas
de 1994 a 2018**

	Despesa anual	Valores em R\$ Variação anual
1994	20.468	Fundação
1995	440.453	-
1996	728.705	65,44%
1997	903.803	24,03%
1998	1.139.515	26,08%
1999	1.401.359	22,98%
2000*	2.048.484	46,18%
2001	2.106.115	2,81%
2002	3.358.752	59,48%
2003	4.986.322	48,46%
2004	5.167.434	3,63%
2005	4.275.927	-17,25%
2006	4.029.360	-5,77%
2007	4.515.536	12,07%
2008	5.451.756	20,73%
2009	5.736.069	5,22%
2010	7.028.483	22,53%
2011	7.611.368	8,29%
2012	7.989.809	4,97%
2013	10.017.771	25,38%
2014	13.090.451	30,67%
2015	13.167.397	0,59%
2016	12.664.543	-3,82%
2017	9.552.168	-24,58%
2018	12.760.540	33,59%

* Sem considerar as despesas com aquisição e reforma do imóvel, no valor de R\$ 1.184.943. A despesa total em 2000 foi de R\$ 3.233.426.

Considerando os gastos pela natureza das despesas, destacamos as rubricas com maior variação, seja percentual ou em termos absolutos, na comparação com o ano anterior. Em duas rubricas, houve aumento de gastos: +615,47% em impostos sobre receitas e aumento de 106,79% em atividades programáticas. Essas variações refletem dois fatores. O primeiro foi o aumento do número de projetos executados: de 20, em 2017, para 31, em 2018. O outro foi o aumento do volume de recursos que provêm da prestação de serviços ao longo desse último ano. A rubrica que mais diminuiu foi a de edifícios e instalações, com 17,59%. Isso ocorreu porque o ano anterior foi atípico, quando a maior parte do custo de modernização do elevador foi paga. É possível observar essas variações no quadro 3 (Comparativo de despesas entre 2017 e 2018).

Quadro 3. Comparativo de despesas entre 2017 e 2018

Despesas por rubrica	Valores em R\$					
	2017	%	2018	%	Variação	Var. (%)
Recursos Humanos	5.664.731	59,30%	5.684.784	44,55%	20.053	0,35%
Atividades programáticas	2.586.157	27,07%	5.347.995	41,91%	2.761.838	106,79%
Edifícios e instalações	255.979	2,68%	210.941	1,65%	-45.038	-17,59%
Despesas de escritório	107.557	1,13%	111.430	0,87%	3.874	3,60%
Despesas de gestão	507.231	5,31%	552.080	4,33%	44.849	8,84%
Despesas financeiras e taxas	172.313	1,80%	178.881	1,40%	6.568	3,81%
Impostos sobre receitas	64.702	0,68%	462.923	3,63%	398.221	615,47%
Móveis e equipamentos	194.239	2,03%	211.505	1,66%	17.267	8,89%
Despesas não operacionais	(740)	0,00		0,00%	740	0,01%
Total de despesas	9.552.168	100%	12.760.540	100%	3.208.372	33,59%

Considerando as áreas programáticas, houve aumento no volume de despesas entre 2017 e 2018. A área de Cultura continua sendo a que movimenta mais recursos, correspondendo a 67% do orçamento institucional. Em relação ao ano anterior, a área da cultura cresceu 61%, sobretudo em razão dos projetos de prestação de serviços. A área de Educação, que representa 22% do orçamento institucional, cresceu 39%, em virtude do estabelecimento de novas parcerias. Em sentido inverso, a área de Juventude, que representa 6% do total, diminuiu seu orçamento em 33%, tanto em função da menor quantidade de projetos (um a menos) quanto pela diminuição dos recursos captados para cada um dos projetos em execução. As despesas do Centro de Formação, criado em 2017, representam 3% do volume total da instituição e registram um aumento de 27%, sobretudo por causa do maior volume de cursos implementados. Os projetos especiais, que representam 1% das despesas de projetos, diminuíram em 47% em consequência do encerramento de alguns projetos no fim de 2017, como indicado no quadro 4.

Quadro 4. Comparativo de despesas das áreas entre 2017 e 2018

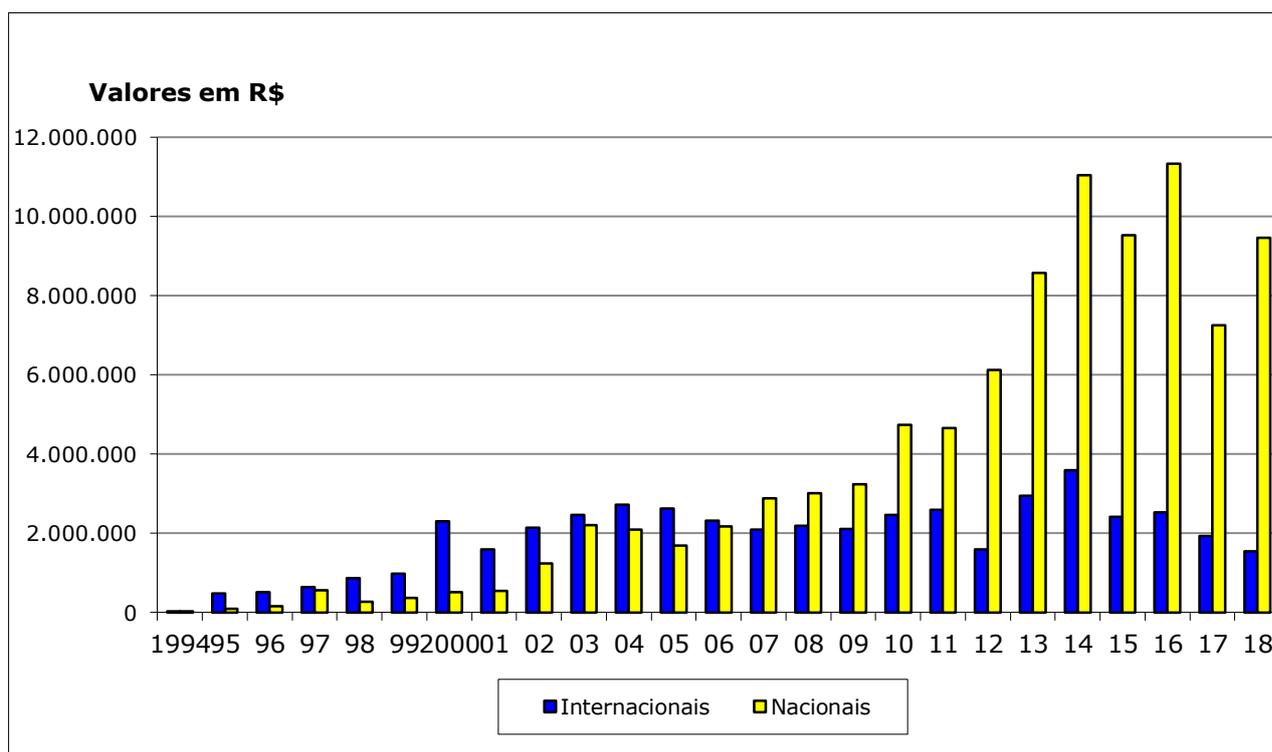
Áreas programáticas	Valores em R\$					
	2017	%	2018	%	Variação	Var. (%)
Área de Cultura	4.244.585	58%	6.830.478	67%	2.585.893	61%
Área de Educação	1.603.553	22%	2.223.033	22%	619.480	39%
Área de Juventude	936.930	13%	626.276	6%	-310.655	-33%
Centro de Formação	262.119	4%	332.991	3%	70.871	27%
Projetos Especiais *	260.665	4%	138.500	1%	-122.165	-47%
Total das despesas	7.307.852	100%	10.151.278	100%	2.843.426	39%

* Projetos Especiais: Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo do Fórum Social Mundial.

Observação. As despesas estão apresentadas conforme as unidades e os setores que as pagaram

Para ter uma dimensão histórica, considerando os 25 anos da instituição, é importante observar o gráfico 1 a seguir. Excluída a receita financeira, a receita internacional de 2018 diminuiu na comparação com 2017. Já a receita nacional aumentou na comparação com 2017. O volume de receitas nacionais e internacionais dentro da instituição mantém a tendência iniciada em 2007, quando as receitas nacionais passaram a representar maior volume de receitas do que as internacionais.

Gráfico 1. Evolução das fontes de financiamento de 1994 a 2018



O quadro 5 detalha a variação de receitas entre 2017 e 2018, evidenciando como se deu o aumento de R\$ 1.567.062 no total, o que representou 16% a mais, comparado com 2017. O maior aumento em 2018 se deu em receitas nacionais, que se ampliou em R\$ 2.203.756, com dois aumentos expressivos, receitas de prestação de serviços, que aumentou em R\$ 3.388.020. O segundo maior aumento foi de receita de institutos empresariais, R\$ 1.020.866.

Por outro lado, houve diminuição em outras fontes, com destaque para três delas: a maior foi em direitos autorais, com R\$ 1.705.749, seguida por recursos governamentais municipais no valor de R\$ 569.204 e, por fim, órgãos de cooperação internacional, que diminuiu R\$ 480.481.

A variação geral entre receitas de 2017 e 2018 ficou do seguinte modo: a receita nacional ficou maior em R\$ 2.203.756, e a receita internacional diminuiu R\$ 384.096. Essa elevação da receita nacional – num cenário adverso, de diminuição de recursos governamentais e de desarticulação, por parte do

governo federal, do processo de compras de material didático – foi reflexo do acerto das estratégias de buscar prestações de serviço e de intensificar a nossa participação em editais nacionais.

Nesse contexto de adversidades, a Ação Educativa continua com a estratégia de buscar a diversificação de fontes de recursos, sejam elas nacionais ou internacionais. A cada ano, reafirmamos que isso só é possível porque a instituição pode contar com o apoio internacional e com recursos próprios para desenvolver as estratégias de captação de recursos. Em 2018, começamos a colher os frutos, na instituição, da cobrança de inscrição em algumas atividades de formação ofertadas.

Quadro 5. Comparativo de entradas entre 2017 e 2018

Valores em R\$

Receitas por rubrica	2017	%	2018	%	Variação	Var (%)
Receitas internacionais	1.932.784	20%	1.548.688	14%	-384.096	-20%
Órgãos de cooperação internacional	1.873.987	19%	1.393.506	12%	-480.481	-26%
Fundações internacionais	27.386	0%	117.301	1%	89.914	328%
Organismos internacionais	31.411	0%	37.882	0%	6.471	21%
Receitas nacionais	7.249.268	73%	9.453.024	83%	2.203.756	30%
Recursos governamentais federais	0	0%	348.510,19	3%	348.510	100%
Recursos governamentais estaduais	2.745.486	28%	2.428.614	21%	-316.872	-12%
Recursos governamentais municipais	658.713	7%	89.510	1%	-569.204	-86%
Empresas mistas	5.488	0%		0%	-5.488	-100%
Institutos empresariais	1.076.886	11%	2.097.752	18%	1.020.866	95%
Parcerias com ONGs e associações	19.887	0%	0	0%	-19.887	-100%
Prestação de serviços *	461.232	5%	3.849.252	34%	3.388.020	735%
Direitos autorais *	2.029.248	21%	323.499	3%	-1.705.749	-84%
Patroc./Doações/Filiações/Estoq.	34.238	0%	31.244	0%	-2.995	-9%
Locações	182.978	2%	274.480	2%	91.502	50%
Venda de publicações *	35.111	0%	10.164	0%	-24.947	0%
Receitas financeiras	689.780	7%	437.181	4%	-252.598	-37%
Total de receitas	9.871.832	100%	11.438.894	100%	1.567.062	16%

* Os valores das receitas são brutos, e os respectivos impostos estão computados como despesa em "Impostos sobre Receitas" apresentados no quadro 3.

A receita institucional utilizada em 2018 foi de R\$ 1.915.466, conforme o quadro 6. Ela é composta por cinco fontes: 1) Receita no valor de R\$ 323.499, proveniente dos direitos autorais sobre livros didáticos vendidos no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edital que a Ação Educativa venceu em anos anteriores e vigorou para as vendas de 2018; 2) Taxas e despesas administrativas provenientes de projetos e convênios realizados em 2018, que destinaram 10% ou percentual menor para custos operacionais e de administração ou pagaram diretamente despesas, cujo total foi de R\$ 788.375; 3) Patrocínios e doações de pessoas físicas e jurídicas, que atingiram R\$

31.244; 4) Recurso proveniente de projetos institucionais, no valor de R\$ 497.868; 5) Recurso de locação de salas de escritório e espaços para eventos, que totalizou R\$ 274.480.

Quadro 6. Receitas institucionais

	Valores em R\$	Percentual sobre a receita total
Total geral das receitas em 2018: projetos realizados + institucional	11.438.894	
Detalhamento de receitas institucionais		
Direitos autorais sobre edição de livros	323.499	2,83%
Taxa administrativa + despesa administrativa paga pelos projetos	788.375	6,89%
Patroc./Doações/Filiações/Estoq.	31.244	0,27%
Projetos institucionais	497.868	4,35%
Locações	274.480	2,40%
Total só receitas institucionais	1.915.466	16,75%

CORPO DIRETIVO E PESSOAL

Diretoria

Maria Machado Malta Campos
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Vera Masagão Ribeiro

Assessoria da Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza (a partir de março de 2018)
Maria Carla Corrochano
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Conselho Fiscal

Gisleine Aniceto
Waldemir Bargieri
Waldir Aparecido Mafra (a partir de junho de 2018)

Sócios Estatutários

Adriana Barbosa
Adriano José Lima de Jesus
Ana Lúcia Silva Souza
Ana Paula de Oliveira Corti
Antônio Eleilson Leite
Aparecida Neri de Souza
Aparecida Suelaine Carneiro
Aparecida Suely Carneiro
Camilla Croso Silva
Claudia Bandeira
Claudia Lemos Vóvio
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi
Cristina Meirelles
Denise Carreira
Deusira Souza Baraúna Cremaschi
Ednéia Gonçalves
Eliane Ribeiro
Elie George Guimarães Ghanem Junior
Fernanda Campagnucci Pereira
Fernanda Ribeiro do Nascimento
Gabriel Di Pierro Siqueira
Hamilton Farias
Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins
Ismar de Oliveira Soares
José Marcelino Resende Pinto
Juliane Cintra de Oliveira
Luciana Cesar Guimarães
Luciana Martinelli
Luiz Barata
Luiz Eduardo Wanderley
Marcos José Pereira da Silva
Maria Carla Corrochano

Maria Clara Di Pierro
Maria Claudia Vieira Fernandes
Maria Machado Malta Campos
Maria Virgínia de Freitas (Magi)
Mariângela Graciano
Marilia Pontes Sposito
Marta Kohl de Oliveira
Michelle Prazeres
Milton Alves dos Santos
Orlando Joia
Pedro de Carvalho Pontual
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Raquel Souza dos Santos
Regina Célia de Oliveira Costa
Regina Miyeko Oshiro
Regina Soares Jurkiewicz
Renato Márcio Nascimento
Renato Souza de Almeida
Roberto Catelli Júnior
Salomão Barros Ximenes
Sérgio Haddad
Tiely Santos
Vera Masagão Ribeiro
Vicente Rodriguez
Waldemir Bargieri

Coordenação Executiva

Maria Virgínia de Freitas – Coordenadora Geral
Denise Carreira – Coordenadora Adjunta (até setembro de 2018)
Ednéia Gonçalves – Coordenadora Adjunta (a partir de setembro de 2018)
Roberto Catelli Júnior – Coordenador Adjunto
Carolina de Moura Barbati – Assistente

Áreas Programáticas

Educação

Denise Carreira Soares – Coordenadora

Roberto Catelli Júnior – Coordenador

Ednéia Gonçalves – Coordenadora

Claudia Bandeira – Assessora

Barbara Gomes dos Santos Barboza – Assessora

Fernando Konesuk – Assessor

Lucimara Domingues – Assessora

Stephanie Kim Abe – Jornalista (até fevereiro de 2018)

Júlia Daher Marques – Jornalista (a partir de fevereiro de 2018)

Ana Paula Maia da Silva – Assistente (a partir de setembro de 2018)

Juventude

Gabriel Di Pierro Siqueira – Coordenador

Bárbara de Oliveira Lopes – Assessora

Ikaro Ferreira da Silva – Estagiário (a partir de março de 2018)

Karina Marta Julio – Estagiária (a partir de abril de 2018)

Luiza Alves Alexandre da Silva – Estagiária (a partir de outubro de 2018)

Vanessa Candida Lourenço – Estagiária (a partir de outubro de 2018)

Cultura

Antonio Eleilson Leite – Coordenador

Marília Santini Fróis – Assessora

Fernanda Ribeiro do Nascimento – Coordenadora Técnica do Projeto Arte na Casa

Bergman de Paula Pereira - Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa

Glauciana Aparecida de Souza - Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa

Arte-Educadores

André Firmiano Virgino

Bruno Marques Lins

Carlos Eduardo Fagundes Maia

Cristiane Bernardino Dias

Daniel Gisé Maria de Almeida

Darília dos Santos Ferreira

Diego da Silva (de julho a setembro de 2018)

Edinaldo André dos Santos

Elaine de Carvalho da Silva França

Jefferson Baptista dos Santos

Jessica de Oliveira (a partir de outubro de 2018)

João Carlos Paulino (a partir de março de 2018)

José Geraldo da Silva

Marcos Augusto Santos Souza
Maria Amélia Reis
Rafael Lorena de Pinho
Robson Francisco
Rodolfo Lopes Ramos (até junho de 2018)
Ronei Francisco Tadeu Gulke (até março de 2018)
Roney da Cruz (até março de 2018)
Rubia Paula Fraga (a partir de julho de 2018)
Soraya Barreto Teixeira Machado
Tatiana Botelho Forte Guedes de Andrade
Victor Luiz da Silva Santos
Wender F. B. Moura (até fevereiro de 2018)
Wiara Santos da Silva

Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

Denise Carreira Soares – Coordenadora
Alexandre Akio Suenaga – Assessor
Denise Fernandes Eloy da Costa – Assessora de Comunicação

Projetos Especiais

Sérgio Haddad – Coordenador
Janaina Uemura – Assessora

Unidades de Suporte

1. Administração, Finanças e Infraestrutura

Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Administrativo e Financeiro
Marta Elizabete Vieira – Supervisora Administrativa e Financeira
Camila Menezes – Analista Administrativo Financeiro (até abril de 2018)
Cirto Lino dos Santos – Auxiliar Administrativo (a partir de setembro de 2018)
Aldair Torres Guedes – Assistente Administrativo e Financeiro Júnior (até janeiro de 2018)
Fernando Santos Lira – Assistente Administrativo e Financeiro Júnior
Marcelo Amaro de Souza – Analista Administrativo e Financeiro
Eliana de Souza Vitor Costa – Auxiliar Administrativa e Financeira
Vagner Pereira – Auxiliar Administrativo e Financeiro (a partir de setembro de 2018)
Fabiana Rodrigues dos Santos – Auxiliar Administrativa e Financeira
Claudiane Francisca de Oliveira Costa – Auxiliar Administrativa e Financeira
Gislaine de Sousa Dias – Auxiliar Administrativa e Financeira
Isaias Fraga de Souza – Auxiliar Administrativo
Janaina Alves Graciano – Assistente Administrativa e Financeira
Laylla Mariano Tavares Moreira – Assistente Administrativa e Financeira
Layla Xavier da Silva – Assistente Administrativa e Financeira (a partir de setembro de 2018)

Keide Alves Fernandes – Assistente Administrativa e Financeira (de setembro a outubro de 2018)

Marcia Magnólia Souza Oliveira – Assistente Administrativa e Financeira

Michele Dayane dos Santos – Assistente de RH e DP

Deusira Sousa Baraúna Cremaschi – Recepcionista

Francisco Moreira de Souza – Porteiro

Macildo Pedro da Silva – Zelador

Cleonice Maria Silva – Auxiliar de Serviços Gerais

Daianne Rodrigues – Auxiliar de Serviços Gerais (até março de 2018)

Ednaildes Souza de Jesus – Auxiliar de Serviços Gerais

Luiza Conceição – Auxiliar de Serviços Gerais

Maria Cicera F. Costa – Auxiliar de Serviços Gerais

2. Comunicação Institucional, Centro de Eventos e TI

Juliane Cintra de Oliveira – Coordenadora

Denise Fernandes Eloy da Costa – Assessora de Comunicação

Gledson Bellei Neix – Assessor de Projetos Gráficos

Raquel Luanda Santos Teles – Supervisora do Centro de Eventos

Gustavo Pagador – Estagiário (até agosto de 2018)

Thailla Arruda – Estagiária (de fevereiro a agosto de 2018)

Yuri Holanda Alves de Araújo – Estagiário

Waldirey Pires de Matos Junior – Analista de Suporte

Felipe Santos de Melo – Técnico de Computadores

Mário Sérgio de Thomaz – Consultor

3. Editorial

Roberto Catelli Júnior – Coordenador

Daniele Brait – Assessora Editorial

Prestadores de Serviço em Projetos Específicos

Campanha Seja Digital

Alessandra de Cassia Laurindo

Américo José Córdula Teixeira

Ari Osmar Torrecillas

Beatriz Cristina Martins

Daniel Rougeon Santi

Guilherme Machado Botelho

Janaína Aparecida Santana

Karina Camargo Mendes

Mariana Gomes Borges Bersato

Marjorie Taila Souza Barros
Roberto Luis Moura
Sócrates Magno Torres
Victor Beltrão Rocha
Walison Henrique Tozatto Conceição

Arte e Cultura em Medida Socioeducativa

Dayane Fernandes
Rodrigo Medeiros

Mostra de Artes Cênicas, Encontro Estéticas das Periferias e Dia do Grafite

Adriano José Lima de Jesus
Gil Marçal
Michelle Guerreiro Ohl

Alfabetização com Qualificação Social e Profissional (Rio Grande do Norte)

Jordana Thadei
Pedro de Carvalho Pontual

APOIOS

Receitas internacionais

Comitê Católico contra a Fome e para o Desenvolvimento
Fundação Ford
Malala Fund
OXFAM - Brasil
Pão para o Mundo – Serviço Protestante para o Desenvolvimento
Porticus Stiftung Auxilium
Terre des hommes – Apoio à Infância
Unicef – Fundo das Nações Unidas para Infância
Wikimedia Foundation

Receitas nacionais

Fumcad - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Fundação Carlos Chagas
Fundação Casa
Fundação Itaú Social
Fundação Vale
IBASE - Instituto Bras. de Análises Sociais e Econômicas
Instituto C&A
Instituto Unibanco
Proac - Programa de Ação Cultural
Pronac – Programa Nacional de Apoio à Cultura

Prestação de serviços

Cooperativas e associações
Governo do Rio Grande do Norte
Institutos e fundações
Órgãos municipais
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Seja Digital
Serviço Social do Comércio

ANEXO A

1. Demonstração financeira dos recursos públicos: Fundação Casa e Projeto Arte na Casa. Termo de Colaboração n. 11/2016 (Processo n. 1.724-16), valores em R\$

Saldos bancários em 31 de dezembro de 2017	Receitas transferidas pela Fundação Casa em 2018	Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras 2018	Despesas no ano de 2018, recursos humanos mais despesas diretas e indiretas	Despesas contabilizadas em 2017, a pagar nos exercícios seguintes	Saldos Conciliação bancária em 31 de dezembro de 2018
587.355,04	2.534.605,35	25.751,19	2.370.670,98	16.309,86	777.040,60

2. Demais projetos da área da cultura e suas fontes de recursos

Financiador/Projeto	Receitas 2018	Total Despesas	Saldo final em 2018
Coordenação de POEMA	65.254,13	96.354,29	- 31.100,16
Dia do Grafite	-	9.645,10	- 9.645,10
Programação do Espaço Cultural	-	37.594,22	- 37.594,22
Estéticas das Periferias 2017	16.359,89	19.137,85	- 2.777,96
Espaço Cultural	32.605,00	134.902,77	- 102.297,77
Espaço Cultural/Despesas operacionais	-	19,10	- 19,10
Estéticas	13.110,00	13.861,10	- 751,10
Rede Brasileira de Futebol/TDH 2017	121.684,63	121.684,63	-
PRONAC 158238	358.930,98	359.326,70	- 395,72
Cultura de Periferia/Via Varejo	3,59	67,95	- 64,36
IMS/Estéticas das Periferias	30.000,00	30.250,00	- 59,20
PROAC 109/2017/Sala de exposições	71.450,21	73.320,39	- 18.837,32
Arte na Medida/Fundação Itaú Social	422.876,56	422.876,56	4.327,97
Seja Digital/São José do Rio Preto	335.782,70	337.384,14	- 1.601,44
Arte na Medida/Porticus	167.653,35	164.728,35	- 18.809,53
Seja Digital/Instalação	916.565,24	916.565,24	- 0,60
Seja Digital/Mobilização	1.757.217,08	1.757.217,08	- 149,40

ANEXO B. Listagem de atividades

1. Assessorias

Para grupos de jovens

Organização	Resultados em 2018
Sobre Medidas, Nós - Madalenas, Coletivo Imigración, Educación y Lucha (CIEL), Coletivo Acuenda, Hip-Hop no Vagão, Cia. Fragmentos, Cia. Ecoativa, Coletivo Periferia Preta, Baque CT, Baque Atitude, Rede de Proteção contra o Genocídio, Família Stronger, Cia. aos Quatro Ventos, Coletivo Mulekalê, TRANSarau, Coletivo Itinerante Audiovisual, Levante Mulher, Loka de Efavirenz, Cia. Grama Verde, Coletivo Ewe e Coletive Zoooom	Com o apoio da Ação Educativa, foi realizado um trabalho ligado ao autocuidado durante um período de avanço conservador e de aumento de situações de hostilidade e violência a LGBTQI+, negras, negros e jovens mulheres periféricas. Atividades sobre comunicação não violenta, autocuidado no ativismo, segurança digital e práticas terapêuticas corporais foram desenvolvidas no sentido de fortalecer as e os jovens integrantes de 22 coletivos. Também ocorreram atividades de formação, rodas de conversa e produção de material sobre direitos da juventude e políticas públicas dirigidas a jovens.

Para escolas públicas ou comunidades escolares

Organização	Resultados em 2018
EE Profa. Carlina Caçapava de Mello, EE Moacyr Campos, E.E Sappemba, ETEC Vasco Antonio Venchiarutti, EE Profa. Maria Augusta Correa, EE Adhemar Antônio Prado, ETEC Itaquera, ETEC São Mateus, CFPF Armando Mazzo, EMEIEF Sônia Marques, EMEIEF Maria Carolina de Jesus, EEProf. João Dias da Silveira, EE Reverendo Jacques D'Ávila, EE Joaquim Leme do Prado, EE Maria Augusta Siqueira, EE Prof. Plínio Damasco Penna, EE Dir. Ricardo Genesio da Silva, CFPF Miguel Araes, ETEC Guaianases Lajeado, ETEC Guaianases e ETEC Guaianases Jambeiro	Foram realizados ciclos de oficinas sobre escolha, formação e inserção profissional para 2.873 jovens estudantes. A equipe da Ação Educativa ofereceu formação para o uso da metodologia Tô no Rumo, fez visitas às escolas, ajudou a organizar e realizar oficinas e forneceu um kit com material pedagógico para estas.
EMEF Faria Lima e EMEI Alberto de Oliveira	Foi realizada a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola.
Escolas Municipais da Microrregião de BH e Região dos Inconfidentes: as especificidades da EJA na rede pública	Avaliador externo do II Seminário de Intercâmbio.

Para órgãos da administração pública

Organização	Resultados em 2018
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Diretoria Regional de Educação do Ipiranga (SP)	Foram realizadas articulação e formação sobre a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes no centro da cidade de São Paulo.

Para articulações intersetoriais

Organização	Resultados em 2018
SAICA Lar Batista, Conselho Tutelar Sé, Conselho Tutelar Mooca, Conselho Tutelar Bela Vista, Centro Esportivo Rubens Pecce Loredello/Cambuci, Projeto Travessia, Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto/Bela Vista, Curso Livre da Sé, SESC Parque Dom Pedro, CEDECA Sé, Coletivo DAR, DRE Ipiranga, EMEF Faria Lima, UBS Bela Vista, SAICA Taquara, EMEI Alberto de Oliveira, CRAI/SEFRAS, UBS Sé, Espaço Clarentiano/CJ, CCA Paulo VI	Foram realizadas entrevistas com profissionais de equipamentos e serviços que compõem a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes para levantamento de diagnóstico e formação.
Ação Educativa, Projeto Travessia, EMEI Nelson Mandela, Centro Social Santa Luzia, Cáritas, ONG Estrela do Amanhã, EMEI Epiácio Pessoa, CEBRAP/Sedes, Defensoria Pública, Instituto Pólis, DRE Ipiranga/DIPED, SMSE-MA Dom Manoel, SMSE-MA Santa Marcelina, CENPEC, EMEF Brigadeiro Faria Lima, Conselho Tutelar Vila Mariana, CIEJA Paulo Emílio Vanzolini, Rede de Conhecimento Social	Foi realizada oficina de construção do guia <i>A escola na Rede de Proteção de Direitos de Crianças e Adolescentes</i>

2. Atividades de formação

Dirigidas a jovens

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (Projeto Arte e Cultura na Medida)	2	108	56	jan./dez.	Realização de 90 horas de formação em linguagens culturais (grafite e serigrafia) para adolescentes de 2 Serviços de Medida Socioeducativa. 18 horas de formação em projetos de vida, direitos humanos, raça e gênero. Os principais resultados foram: <ul style="list-style-type: none"> • acesso a diferentes espaços da cidade, gerando possibilidades de aprendizados, descobertas e evidenciando tensões e conflitos; • ampliação de repertório com base nas vivências e nos temas trazidos nas formações, possibilitando o fortalecimento de projetos para o futuro; • acesso a linguagens culturais, que abriram oportunidades de expressão, de circulação e de produção, incluindo a possibilidade de gerar renda.
Fundação Casa (Projeto Arte na Casa)	76	32 trimestrais	1.029	jan./dez.	Oficinas de arte e cultura para adolescentes cumprindo medida socioeducativa em restrição de liberdade.
Ação Educativa (Projeto Juventude na Cidade)	1	50	46	jan./dez.	Nove encontros formativos sobre direito à cidade, geração de trabalho e renda e autocuidado para jovens de coletivos juvenis da cidade de São Paulo, considerando duas etapas do Projeto Juventude nas Cidades: ANO I (que foi de janeiro a junho de 2018) e ANO II (que teve início em agosto de 2018 e ainda está em curso).
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	5	16	297	maio/nov.	Oficinas com adolescentes para discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente e a rede de proteção.
Grêmios Estudantil EMEF Faria Lima	1	2	33	abril	Oficina com adolescentes do Grêmios Estudantil sobre o Indique Relações Raciais.
Ação Educativa, EMEF Faria Lima e Projeto Quixote	1	8	69	julho	Realização de conferência livre com adolescentes no SESC Parque Dom Pedro II.

Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários etc.)

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
---------------------------------------	--------	----------------	------------------------	---------	---

Serviços de Medida Socioeducativa de Jaçanã, Lajeado, São Mateus, Sapopemba, Iguatemi e São Rafael	1	16	12	jan./nov.	Encontros formativos com equipes dos Serviços de Medida Socioeducativa parceiros do projeto, abordando os temas de formação definidos para trabalho com adolescentes.
EMEI Alberto de Oliveira	2	16	50	jan./dez.	Formação sobre a rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente.
EMEF Brigadeiro Faria Lima	3	24	115	jan./dez.	Formação sobre a rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente.
Fundação Casa	1	4	60	9 de março	Formação de coordenadores pedagógicos, educadores e técnicos da Fundação Casa a respeito do tema "juventude e mundo do trabalho".
EMEF Palimércio de Rezende	1	4	60	maio	Formação de professores sobre educação e relações raciais no Ensino Fundamental.
Ação Educativa e UFABC	1	30	32	maio/jun.	Curso de extensão universitária, com foco no uso da metodologia Tô no Rumo sobre escolha, formação e inserção profissional de jovens.
Ação Educativa	6	40	300	jun./ago.	Curso EAD sobre a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes.
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	1	36	304	ago./nov	Com a proposta de instrumentalizar gestoras escolares e regionais da SME-SP, a equipe da Ação Educativa ministrou formações sobre a implementação da Lei n. 10.639/2003, a convite da coordenadora do Núcleo de Relações Raciais da SME.
Secretaria Municipal de Educação de São Luís.	2	40	80	ago./nov.	Formação de professores atuantes na EJA na Rede Municipal de São Luís (MA) sobre formação leitora no processo de alfabetização de pessoas jovens e adultas.
Instituto Ana Rosa	1	3	54	24 de outubro	Formação sobre escolha profissional e acesso ao Ensino Superior junto a jovens de 15 a 20 anos.

Dirigidas a equipes técnicas e outros membros dos poderes públicos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
---------------------------------------	--------	----------------	------------------------	---------	---

Secretaria de Educação de Tarumã (SP)	1	16	6	fevereiro	Formação de equipe técnica da Secretaria de Educação de Tarumã com o objetivo de apoiar a estruturação da EJA no município.
---------------------------------------	---	----	---	-----------	---

Dirigidas a públicos mistos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Seja Digital e Ação Educativa	7	12	60	jan./mar.	Capacitação, em São José do Rio Preto (SP), de agentes mobilizadores em atendimento ao público para orientação sobre o acesso gratuito ao kit de conversão da TV analógica para a TV digital. A formação visava não só passar os conteúdos específicos, mas também uma visão sobre o direito à comunicação, programas sociais voltados à população de baixa renda e ação comunitária.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto AMMA Psique e Negritude	1	32	13	mar./jul.	O curso Afrolatinoamérica: escravidão, abolicionismo, pós-abolição e relações raciais contemporâneas tratou das dimensões menos abordadas sobre a relação entre África e América Latina, com base em conteúdos que comparam a dimensão das permanências e rupturas dos aspectos sociais, econômicos, culturais e estéticos de ascendência africana nas nações latino-americanas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto AMMA Psique e Negritude	1	60	8	mar./dez.	A roda de conversa Aquilombar: bonde de adolescentes negras e negros é um espaço de encontro quinzenal para adolescentes de 14 a 16 anos que se identifiquem racialmente como negras e negros. Os encontros são mediados por uma psicóloga e uma pedagoga com grande acúmulo na temática adolescente e buscam ofertar um espaço de amizade, diversão e troca de experiências para a construção e o fortalecimento de uma identidade racial positiva.
Ação Educativa	1	24	77	mar./ago.	Encontro de formação de formadores do Projeto Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes para sustentação das ações do projeto.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Associação Cultural Cachuera!	1	18	18	abr./mai.	A oficina Outras vozes: povos indígenas e comunidades do jongo, do batuque de umbigada e do congado mineiro trabalhou com três expressões culturais de origem afro-brasileira presentes na Região Sudeste: o jongo do Vale do Paraíba, o batuque de umbigada do Oeste Paulista e o Reinado e o Congado Mineiros.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Coletivo Entrelinhas	1	8	6	7 de abril	A oficina Introdução ao pensamento visual: desenhando diálogos na luta por direitos proporcionou uma introdução ao universo do pensamento visual, suas potências e como elas podem ser usadas nos mais diferentes contextos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto AMMA Psique e Negritude	1	8	25	12 e 13 de abril	A oficina Introdução ao pensamento de Frantz Fanon apresentou traços gerais do pensamento de Frantz Fanon, discutindo a validade de suas reflexões para a compreensão do racismo no Brasil.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto Reos	1	4	12	14 de abril	A oficina Introdução à metodologia dos cenários transformadores apresentou o processo de cenários transformadores como forma criativa e construtiva para atores de diferentes áreas e setores pensarem juntos o sistema em que estão inseridos. Trata-se de uma maneira de destravar e superar problemas complexos.
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais	1	4	500	30 de abril	Mesa-redonda sobre política, educação e atualidade do pensamento freiriano no II Congresso Internacional Paulo Freire: o legado global.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto AMMA Psique e Negritude	1	8	10	5 de maio	A oficina História social do jazz: entre o político e o psíquico abordou a história do jazz, suas origens, estilos, aspectos relevantes da cultura afro-americana, fatos, personagens e suas influências nas artes no século XX, pensando na contribuição do legado do negro para as artes.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	20	15	mai./jun.	O curso História da ciência, tecnologia e inovação africana e afro-descendente teve como objetivo promover o conhecimento da produção tecnológica dos povos africanos e descendentes na diáspora, que por séculos foi ocultada, e as contribuições científicas, tecnológicas e inovadoras que mulheres e homens de origem africana e da diáspora legaram e têm dado à humanidade ao longo da história.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	8	9	de 7 a 28 de maio	A oficina Bordados, quadrinhos e feminismo propôs entremear conversas sobre a HQ <i>Bordados</i> e sobre a condição da mulher por meio do aprendizado de técnicas e do desenvolvimento de bordados.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Coletivo Entrelinhas	1	32	24	mai./jul.	No curso Pensamento visual e facilitação gráfica: uma ponte na luta por direitos , o Coletivo Entrelinhas apresentou o que é facilitação gráfica, suas potências e como ela pode ser usada nos mais diferentes contextos, em especial em movimentos sociais, espaços de diálogo e de construção coletiva.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Fast Food da Política	1	4	10	18 de maio	A oficina Política lúdica: ativando a cidadania a partir de Jogos trabalhou com educação política facilitada por ferramentas como jogos e vivências lúdicas, desenvolvidas pela Fast Food da Política.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	20	18	mai./jun.	O módulo 1 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado Paulo Freire e a reinvenção da educação popular , trabalhou as bases de construção da educação popular na perspectiva dos direitos humanos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	12	11	mai./jun.	A oficina Branquitude brasileira: direitos e políticas afirmativas teve como objetivo construir uma reflexão sobre a conjuntura atual do Brasil, com base no entendimento de que a garantia de direitos afirmativos para a população negra reflete diretamente em ações de violência e reações negativas da branquitude brasileira.

EE Profa. Maria Augusta Correa	1	4	30	maio	Formação para a comunidade escolar (profissionais, pais e moradores da comunidade da Penha, zona leste) da EE Profa. Maria Augusta Correa sobre educação e relações raciais.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	8	9	de 5 a 19 de junho	A oficina Introdução à produção cultural trabalhou com o cenário cultural do Brasil, as formas de financiamentos e as metodologias de execução de projetos culturais.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	8	25	de 16 e 23 de junho	A oficina Elaboração de Projeto Político-Pedagógico de escola destacou alguns aspectos e forneceu subsídios para a elaboração de projetos educacionais democráticos, úteis e viáveis.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	4	6	16 de junho	A oficina Criação poética: estudos pra nascer palavra desenvolveu atividades de criação literária.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e CDHEP Campo Limpo	1	8	12	23 de junho	A oficina Introdução à Justiça Restaurativa ofereceu aos participantes conhecimentos sobre o desenvolvimento da Justiça Restaurativa, sua teoria e as possibilidades de aplicação.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Quintal da Aurélia	1	8	20	30 de junho	A oficina Pão, ciência e política discutiu, por meio dos processos técnicos e da prática envolvidos na fermentação natural de pães, o empoderamento representado pela produção do próprio alimento.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Idánimo	1	4	16	30 de junho	A oficina Empoderamento pela publicidade: será que ele existe? refletiu sobre a representatividade, especialmente da população negra e LGBT, nos meios de comunicação e seus desdobramentos.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos), Plataforma DHESCA e Campanha Direitos Valem Mais	1	3	82	24 de julho	A mesa de abertura Crise econômica e eleições: alternativas e ação política abordou a dramática situação econômica que tem levado o Brasil a retroceder aceleradamente em diversos indicadores sociais: além das altas taxas de desemprego, somente em um ano, 1,5 milhão de famílias voltou à extrema pobreza, sendo a grande maioria famílias negras. Ao mesmo tempo que as desigualdades se aprofundam, a concentração de renda cresce ainda mais nas mãos de poucos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	30	24 de julho	A oficina Paulo Freire: vida, obra e provocações para o Brasil pós-golpe foi uma introdução sobre a vida e a obra do educador Paulo Freire, com orientações para aprofundar o conhecimento sobre o autor. Além disso, refletiu-se sobre a urgência dos conceitos e dos trabalhos em educação popular protagonizados por Freire diante do atual contexto político.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	7	24 de julho	Na oficina de dança africana da Guiné , os participantes tiveram a oportunidade de ter uma vivência prática de dança africana da Guiné com a dançarina, percussionista, cantora, coreógrafa e professora Mariama Camara, guineana que vive no Brasil há 7 anos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	28	24 de julho	O debate intitulado Branquitude, raça, gênero teve como objetivo construir um debate sobre relações raciais e de gênero com base na série de TV Cara Gente Branca.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	20	24 de julho	A oficina Uma introdução ao pensamento de Judith Butler: gênero, performatividade e política introduziu, com base na teoria de Judith Butler, algumas noções gerais sobre gênero e sexualidade, problematizando formas de poder e de desigualdade que são socialmente produzidas e que acabam por se tornar referências na configuração das políticas públicas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e GER-AÇÕES: Pesquisas e Ações em Gerontologia	1	3	11	24 de julho	A oficina Longevidade e direitos humanos: desafios de uma sociedade em processo de envelhecimento visou levantar questões da atualidade em relação às consequências práticas do envelhecimento populacional que afetam a vida familiar e comunitária, originando novas demandas de atuação profissional e inovação na elaboração de políticas públicas.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos), Confederação Internacional de Capoeira e Federação Paulista de Capoeira	1	3	6	24 de julho	A oficina Capoeira: arte ancestral e suas contribuições para a educação apresentou práticas e experiências de capoeira que trazem importantes contribuições para descolonizar os currículos nas escolas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	17	24 de julho	A oficina Produção literária na periferia de São Paulo foi uma exposição dialogada sobre a literatura produzida na periferia de São Paulo na primeira década do século XXI.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Revista <i>O Menelick</i>	1	3	18	24 de julho	A oficina Imprensa Negra: resistência editorial ontem e hoje destacou o surgimento da Imprensa Negra Paulista e a sua atuação combativa até os dias de hoje, apresentando os principais veículos de comunicação desse movimento editorial.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Associação Cultural Cachuera!	1	3	3	25 de julho	A oficina Territórios negros de canto, dança e música: Região Sudeste teve como objetivo refletir sobre a história da população negra no Brasil, especificamente da Região Sudeste, com base em algumas manifestações afro-brasileiras.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e CEAAL	1	3	32	25 de julho	A oficina Educação popular na América Latina e experiências brasileiras analisou a discussão sobre os atuais desafios da educação popular e da formação política no novo contexto vivido na América Latina e no Caribe.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Campanha Direitos Valem Mais	1	3	11	25 de julho	A oficina Democratizando a economia: campanha Direitos Valem Mais discutiu como a economia afeta os corpos e o cotidiano.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	10	25 de julho	A oficina Juventude e desafios do mundo do trabalho tratou das reconfigurações do mundo do trabalho nos cenários nacional e internacional, fazendo um breve panorama das políticas públicas de juventude no campo e das trajetórias juvenis, considerando as dimensões da formação e da inserção no mundo do trabalho.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Liga do Funk	1	3	41	25 de julho	A oficina Funk, juventude e formação política teve como objetivo discutir práticas culturais da juventude nas periferias, considerando o fenômeno do funk e dos fluxos, seus impactos nos territórios, na educação e na afirmação de direitos dessa juventude.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Quintal da Aurélia	1	3	8	25 de julho	A oficina Pão, ciência e política discutiu, por meio dos processos técnicos envolvidos na fermentação natural de pães, o empoderamento representado pela produção do próprio alimento.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	7	25 de julho	A oficina Educação ambiental na escola pública teve como objetivo discutir o tema da educação ambiental na escola pública com base na apresentação de uma experiência concreta, o Projeto Dedo Verde na Escola.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	22	25 de julho	A oficina Corpos dissonantes: a escrita como emancipação dos padrões de beleza teve como objetivo retomar a diversidade das práticas letradas como estratégias de luta, resistência e emancipação, caminhos que desvelem o universo da escrita criativa e sua relação com corpos dissonantes, em especial gordos e pretos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e FE-USP	1	3	21	25 de julho	A oficina Elaboração de Projeto Político-Pedagógico de escola destacou alguns aspectos e forneceu subsídios para se chegar a projetos educacionais democráticos, úteis e viáveis.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Rede do Cuidado	1	3	6	25 de julho	A oficina Vivências circulares e jogos cooperativos de tabuleiro ofereceu vivências práticas por meio de duas experiências: as danças circulares e os jogos cooperativos de tabuleiro, tendo como base a educação libertadora e a discussão a respeito dos direitos humanos e de seus múltiplos atravessamentos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Instituto AMMA Psique e Negritude	1	3	22	25 de julho	A oficina Afrolatinoamérica: escravidão, abolicionismo e relações raciais contemporâneas traçou um paralelo entre a cultura negra no Brasil e na América Latina e possibilitou o acesso a obras de autoras e autores latino-americanos, descentralizando as bases dos estudos raciais, geralmente norteadas pelo reconhecimento de escolas estadunidenses e europeias.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	15	26 de julho	A oficina Leituras do mundo: contextos, novos territórios e sentidos políticos refletiu sobre a importância do ato de ler e a dimensão da linguagem na vida humana.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos) e Campanha Nacional pelo Direito à Educação	1	3	9	26 de julho	A oficina Plano Nacional da Educação: a luta continua buscou fazer um balanço da implementação das metas e estratégias do plano e traçar coletivamente perspectivas para que o PNE não vire letra morta.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos), QuatroV e REPU	1	3	10	26 de julho	A oficina Tempos de perseguição: manual de defesa para docentes falou sobre diferentes situações: o que fazer se a sua sala de aula for invadida; como proceder se publicarem um vídeo te difamando; principais tipos de defesa jurídica e administrativa; como denunciar as tentativas de censura na imprensa; como retirar conteúdo difamatório da internet etc.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	20	26 de julho	A oficina Criando pontes em tempos de intolerância: a escuta na compreensão da diversidade buscou provocar a reflexão sobre a forma como nos posicionamos diante das pessoas, em especial as que divergem de nossos valores e ideias.

Ação Educativa - Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/Defensoria Pública do Estado de São Paulo (Núcleo de Situação Carcerária)/Instituto Terra, Trabalho e Cidadania/Pastoral Carcerária	1	3	34	26 de julho	A oficina O direito humano à educação no cárcere: estudo e remição da pena teve por objetivo debater e refletir sobre a promoção e a efetiva garantia do direito humano à educação no cárcere, com foco na remição da pena por meio de atividades educacionais.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	18	26 de julho	A oficina Marcenaria, sustentabilidade e autonomia para mulheres foi uma introdução à marcenaria, com materiais de fácil acesso e manuseio, encontrados no cotidiano dessas mulheres.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Desacelera SP	1	3	8	26 de julho	A oficina Educar sem pressa: desafios diante da aceleração social do tempo teve como objetivo refletir sobre os desafios apresentados pela cultura da velocidade à educação e pensar em possibilidades e saídas individuais e coletivas a essas questões que emergem da nossa prática educativa cotidiana.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	10	26 de julho	A oficina Ioga e saúde da mulher: ciclo menstrual e autopercepção teve como objetivo mostrar que práticas simples como a ioga podem nos ajudar na autopercepção e na maior autonomia no cuidado da saúde da mulher.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	19	26 de julho	A oficina Violência policial, direitos humanos e recomendações da ONU teve como objetivo conhecer conceitos importantes sobre execuções sumárias, arbitrárias ou extrajudiciais, com base nas relatorias e visitas da ONU ao Brasil.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	61	27 de julho	A mesa-redonda Dez anos passados: Arte naquela Casa debateu sobre os dez anos de atuação do Projeto Arte na Casa, que oferece oficinas de arte-educação para jovens cumprindo medida na Fundação Casa.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Coletivo Vigência	1	3	15	27 de julho	A oficina Privatização da democracia no Brasil: diagnosticando a captura das políticas públicas buscou, por meio da análise de material midiático, identificar a complexa interação entre Estado e empresas ou grupos econômicos, de que forma atores econômicos capturam as instâncias políticas nacionais e supranacionais e quais os impactos disso.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	10	27 de julho	A oficina Reforma trabalhista: compreendendo os desafios colocou em pauta as mudanças na legislação ocasionadas pela reforma trabalhista e suas possíveis implicações para as trabalhadoras e os trabalhadores.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	3	27 de julho	A oficina Lambe-lambe da transparência teve por objetivo incentivar os participantes a criar o próprio lambe, pensando no papel transformador da divulgação de dados públicos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	6	27 de julho	A oficina Autocuidado e ação política convidou as pessoas participantes a refletirem sobre como aprimorar o autocuidado em suas vidas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	10	27 de julho	A oficina Textão: disputas ideológicas nas redes sociais debateu a relação das mídias sociais digitais nas novas disputas políticas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	21	27 de julho	A oficina Ideologia do movimento Escola sem Partido: desmontando o discurso debateu sobre o projeto ideológico do movimento Escola sem Partido

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	17	27 de julho	A roda de diálogo intitulada Gênero e raça nas diferentes linguagens artísticas teve como objetivo refletir sobre os temas raça e gênero, entendendo raça como o pertencimento a uma cultura e comunidade com atuação política ao longo da história brasileira e gênero como a reflexão sobre as relações entre homem e mulher, identidade de gênero, orientação sexual e representação do corpo humano nas linguagens desenvolvidas nas oficinas de arte e cultura na Fundação Casa.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	11	27 de julho	A roda de diálogo Gênero e medida socioeducativa: arte-educação para meninas em privação de liberdade objetivou refletir sobre as metodologias em arte-educação voltadas para meninas que cumprem medida socioeducativa de internação.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	26	27 de julho	A roda de diálogo Do monstrão ao adolescente: reflexões sobre rótulos e identidade abordou a invisibilidade sofrida pelos adolescentes que têm um duro histórico de vulnerabilidade social, versando também sobre a rotulação e a estigmatização e sobre como esses processos impactam suas identidades.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	16	27 de julho	A roda de diálogo Caminhos e estratégias para trabalhar o corpo na Fundação Casa refletiu sobre como o resgate do brincar pode ser uma das estratégias possíveis para trabalhar o corpo por meio da percepção da presença física dos adolescentes que os arte-educadores encontram nas oficinas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/CEDAP/CENPE C	1	3	61	27 de julho	A plenária Como serão os próximos anos? (Arte-educação na Fundação Casa) discutiu sobre os caminhos futuros do Projeto Arte na Casa.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	61	27 de julho	O lançamento de livro Na Linha Tê-nue: experiências de arte-educação em privação de liberdade apresentou a obra editada e publicada pela Ação Educativa com relato de arte-educadoras sobre o trabalho no Projeto Arte na Casa.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	14	27 de julho	A oficina Introdução à ciência, tecnologia e inovação africana e afro-descendente propôs promover o conhecimento da produção tecnológica dos povos africanos e descendentes na diáspora que por séculos foi ocultada.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Vivência Educomunicação	1	3	13	27 de julho	A oficina Vivências gays e interseccionalidades: sexualidade, gênero, raça e classe abordou a articulação entre sexualidade e gênero com raça e classe, reforçando a ideia de desigualdades em interação e enfatizando as diferentes trajetórias, experiências, identidades e práticas sexuais de jovens gays.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	3	3	27 de julho	A oficina Mudanças climáticas: compreendendo os desafios teve como objetivo estimular os participantes a relacionar seu cotidiano com os impactos e desafios das mudanças climáticas nas esferas local, nacional e global.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Frente de Luta por Moradia	1	3	25	27 de julho	No percurso no território Ocupações de Moradia em São Paulo os participantes foram introduzidos ao histórico de luta por moradia na cidade de São Paulo. A formação contemplou uma exposição dialogada com lideranças da Frente de Luta por Moradia, uma caminhada por regiões do centro de São Paulo e uma roda de conversa na Ocupação Nove de Julho.
Área de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul (RS)	1	4	400	28 de agosto	Aula inaugural no I Seminário Internacional de Educação, Biopolítica e Formação de Professores
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/REPU	1	21	39	set./out.	O curso Lutas sociais e educação abordou os processos sociais e históricos que promoveram a expansão da educação escolar no Brasil e em São Paulo, enfatizando o papel e a importância dos movimentos sociais.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	8	19	15 de setembro	O módulo 2 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado Educação e relações raciais , apresentou a proposta metodológica da Coleção Educação e Relações Raciais, elaborada pela Ação Educativa.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Instituto AMMA Psique e Negritude	1	12	18	set./out.	A oficina Subjetividade, afetos e política nos escritos de Angela Davis, bell hooks e Patrícia Hill Collins explorou a potencialidade dos trabalhos das três escritoras para o adensamento de análises sobre as relações entre subjetividade, afeto e política, especialmente no encaminhamento de práticas antirracistas.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	15	29 de setembro	A oficina bell hooks: educar para transgredir teve como base o livro <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i> , de bell hooks, grande escritora, professora e intelectual feminista negra estadunidense.
Seja Digital/Ação em 42 cidades do interior e litoral de SP	42	18	478	set./nov.	Capacitação de agentes mobilizadores e instaladores em atendimento ao público para orientação sobre o acesso gratuito ao kit de conversão da TV analógica para a TV digital. A formação objetivou não só passar os conteúdos específicos, mas também uma visão sobre o direito à comunicação, programas sociais voltados à população de baixa renda e ação comunitária.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	12	20	outubro	A oficina O corpo negro diante da Lei e do Controle Penal apresentou a evolução de alguns conceitos já clássicos da criminologia com base em suas formulações e aplicações no Brasil e nos Estados Unidos numa trajetória em que a discussão racial foi ponto de partida e chegada.
Universidade do Estado da Bahia	1	4	400	22 de outubro	Apresentação da conferência de abertura A EJA em contextos de resistência: o legado Paulo Freire no VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	23	27 de outubro	O módulo 3 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado Tô no Rumo: jovens e escolha profissional , apresentou a metodologia Tô no Rumo, que tem como objetivo disponibilizar informações sobre os caminhos de continuidade dos estudos e de inserção profissional a jovens que já concluíram o Ensino Médio.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	4	11	8 de novembro	A oficina Afinando o corpo para cantar trabalha com orientação vocal, práticas de escuta consciente e construtiva (musical e do outro), interpretação em cena, consciência corporal e sua relação direta com o cantar.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Instituto Reos/ABONG	1	4	70	10 de novembro	O debate Cenários da sociedade civil: riscos e oportunidades pós-eleição proporcionou um espaço para o diálogo na diversidade, que buscou gerar um melhor entendimento de possíveis implicações da nova conjuntura política pós-eleição para a sociedade civil organizada.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	12	10 de novembro	O módulo 4 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião , apresentou a metodologia NEPSO, desenvolvida pela Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro com o objetivo de promover o uso pedagógico da pesquisa de opinião em escolas de todo o país, centrado nas professoras e nos professores, nas alunas e nos alunos como sujeitos do processo educativo.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	12	6	nov./dez.	A oficina Literaturas anticolônias: percursos em língua portuguesa discutiu algumas das possíveis relações entre literatura e política, compreendendo a representação literária como produção artística que não existe de forma independente de complexas e intrincadas determinações sócio-históricas, tendo como foco os sistemas literários angolano e moçambicano.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	12	21	nov./dez.	A oficina Diálogos entre Michel Foucault e Judith Butler introduziu de maneira aprofundada alguns conceitos-chave das teorias de Foucault e de Butler, com o intuito de compreender, por meio do percurso teórico desses autores, formas de poder e de desigualdade que são socialmente produzidas e que se tornam referências na configuração das políticas sociais.

Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	11	24 de novembro	O módulo 5 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado: Arte na Casa: arte-educação para jovens e adolescentes privados de liberdade , apresentou o Projeto Arte na Casa, com oficinas culturais, iniciativa que consiste na promoção da arte-educação nos centros da Fundação Casa.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	13	29 e 30 de novembro	A oficina Imaginários de uma negra juventude: entre o rap, o funk e o cinema teve como objetivo pensar e refletir sobre qual a função das imagens nas relações sociais e culturais do Brasil contemporâneo, com base nas referências culturais e históricas da juventude, sobretudo negra.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)/Fast Food da Política	1	8	18	1.º de dezembro	A oficina Política e jogos: formação de multiplicadores de política criativa capacitou os participantes na metodologia utilizada pela Fast Food da Política, organização sem fins lucrativos, permitindo a aplicação e a replicação de formatos, conteúdos e materiais em processos de aprendizagem na temática da política e do Estado brasileiro por meio de jogos.
Ação Educativa (Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos)	1	6	17	8 de dezembro	O módulo 6 do curso sobre metodologias participativas da Ação Educativa, intitulado De Olho nos Planos e o uso de Indicadores de Qualidade na Educação , apresentou a metodologia utilizada pela iniciativa De Olho nos Planos para o monitoramento participativo dos planos de educação: os Indicadores de Qualidade na Educação (Indiques), desenvolvida pela Ação Educativa.

3. Pesquisas

Pesquisas concluídas

Perfil de escolas, equipamentos e serviços que compõem a Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes

Referente à etapa de levantamento de diagnóstico do Projeto Rede Local dos Direitos de Crianças e Adolescentes a partir da Escola, realizada pela Ação Educativa com apoio do FUMCAD. Foram aplicados questionários em 23 equipamentos que compõem a Rede de Proteção no centro da cidade de São Paulo. A pesquisa tinha como objetivos: 1) Mapear na região os equipamentos públicos, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil para o planejamento e as articulações da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente; 2) Sistematizar práticas antirracistas e de promoção de igualdade de gênero realizadas pelos equipamentos e serviços; 3) Compreender as relações estabelecidas entre os outros serviços que compõem a rede e a escola.

Pesquisas em andamento

Título: A Vida de Paulo

Pesquisa sobre a vida e a obra de Paulo Freire (1921-2007). Atividade em andamento com lançamento previsto para agosto de 2019. Foram realizadas entrevistas, além de pesquisa bibliográfica e documental, para a redação do texto.

Grundtvig, pensamento e influência no campo da Educação de Adultos nos países do Norte: ampliando o debate sobre educação popular

A pesquisa pretende conhecer e discutir as experiências dinamarquesas de educação popular, denominadas por Folk High Schools, e a influência atual do seu principal inspirador, o dinamarquês Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1783-1872), visando traçar paralelos com os fundamentos e as práticas de educação popular desenvolvidas no Brasil, que têm como principal referência o pensamento de Paulo Freire (1921-2007). Os objetivos são: 1) Sistematizar experiências contemporâneas em educação não escolar de jovens e adultos no Brasil e na Dinamarca; b) Contribuir para o debate ampliando as referências teóricas em Educação de Jovens e Adultos.

Para tanto, a pesquisa: produzirá e disseminará uma base de dados eletrônica para acesso remoto das informações; realizará seis estudos de caso de experiências não escolares com jovens e adultos no Brasil e na Dinamarca; produzirá ao menos três artigos acadêmicos sobre a temática; divulgará textos de outros autores, entrevistas e material visual sobre a experiência dinamarquesa em diálogo com a experiência brasileira, por meio de impressos e eletrônicos; organizará um seminário internacional sobre educação não escolar de jovens e adultos com base nas experiências brasileiras e dinamarquesas; estruturará uma rede de pesquisadoras e pesquisadores interessados nessa temática.

4. Publicações

Publicações impressas

Livros e cadernos

Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade

A obra reúne textos de 12 educadores que atuam no Projeto Arte na Casa, nos quais discorrem sobre os processos de ensino que dão base às oficinas que realizam junto a adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação em 20 unidades da Fundação Casa. Dividido por linguagens, o livro contempla oficinas em artes visuais, artes do corpo, artes do som e artes da palavra. Houve uma tiragem inicial de 400 exemplares para o lançamento realizado em julho. Esgotada essa edição praticamente toda ela distribuída gratuitamente, foi feita uma outra edição de mil exemplares destinada à comercialização.

SOUZA, Glauciane Aparecida de (org.). *Na Linha Tênuê: experiências de arte-educação em privação de liberdade*. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

O Eclipse do Progressismo: a esquerda latino-americana em debate

A América Latina atravessa atualmente um período de impasse e turbulência, em parte pela dinâmica interna de seus países, mas também como consequência de sua forma particular de inserção no mercado mundial. Para refletir sobre essas questões, o livro *O Eclipse do Progressismo: a esquerda latino-americana em debate*, organizado pelo Coletivo 660 em parceria com a Editora Elefante e com o apoio da Ação Educativa, reúne oito artigos de diversos autores, como Alberto Acosta, Edgardo Lander e Pablo Solón, com o objetivo de pensar criticamente a conjuntura que atravessa o continente e seus países, além das perspectivas políticas da região. Esses artigos surgiram de apresentações realizadas no seminário “A América Latina hoje: uma avaliação crítica sobre a esquerda e os governos progressistas”, que ocorreu durante o Fórum Social Mundial de 2016, em Montreal (Canadá), e que teve continuidade em Porto Alegre (RS), durante o Fórum Social das Resistências, em janeiro de 2017. O livro aborda e analisa o ciclo de governos progressistas na região, que chegaram à frente de seus Estados entre 1999 e 2008 por meio das lutas populares anteriores contra as políticas de ajuste fiscal. As economias cresceram e garantiram recursos para importantes políticas distributivas, integrando parcelas da população, antes excluídas, aos mercados de consumo.

LEITE, José Correa; UEMURA, Janaina; SIQUEIRA, Filomena (orgs.). *O Eclipse do Progressismo: esquerda latino-americana em debate*. São Paulo: Elefante/Coletivo 660/Ação Educativa, 2018.

Guia Juventude nas Cidades

O guia foi produzido por meio do Projeto Juventude nas Cidades, que reúne OXFAM Brasil, FASE-RJ, FASE-PE, IBASE, INESC, Criola, Instituto Pólis e Ação Educativa. O material tem como foco o acesso de informações, pela juventude, a respeito de seus direitos, bem como das políticas públicas que possibilitam a efetivação destes, ainda que de forma insuficiente ou parcial. Ele permite conhecer equipamentos e serviços disponíveis nas áreas: do direito à cidade; da educação; de trabalho e renda; da cultura; dos direitos humanos e da diversidade. São, ao todo, quatro edições,

cada uma com foco em uma cidade de abrangência do projeto: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Distrito Federal.

Guia A Escola na Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes

Material de apoio e estímulo à construção de ações articuladas entre os diferentes agentes e instituições, compreendendo a escola como um equipamento potente de mobilização da rede de atendimento, apoio, identificação, encaminhamento e prevenção com relação às violências que atingem crianças e adolescentes. O material foi pensado como contribuição estratégica à ação articulada da escola com organismos de direitos das crianças e adolescentes, serviços públicos, organizações não governamentais, movimentos sociais e demais instituições e espaços que se fazem presentes no território em que a escola está inserida. Na publicação, enfocamos de maneira particular os desafios da construção e do aprimoramento de ações conjuntas em uma abordagem que busca reconhecer o racismo como estruturante dos ciclos de violência para atuar em rede na prevenção, na identificação, no encaminhamento, no apoio e no atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias.

MAIA, Ana Paula *et al.* *A escola na rede de proteção dos direitos das crianças e adolescentes: guia de referência*. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

Publicações virtuais e materiais audiovisuais

Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas

Construído coletivamente e assinado por mais de 60 entidades e organizações, o *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas* foi elaborado como uma resposta às agressões dirigidas a professoras e professores e a escolas como estratégias de ataque de movimentos reacionários à liberdade de ensino e ao pluralismo de concepções pedagógicas, princípios previstos na Constituição Federal (1988). Lançado com apoio do Fundo Malala e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, vinculada ao Ministério Público Federal, o *Manual* apresenta um conjunto de estratégias jurídicas, políticas e pedagógicas.

AÇÃO EDUCATIVA *et al.* *Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas*. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

Disponível em: <http://www.manualdedefesadasescolas.org/manualdedefesa.pdf>

Indicadores da Qualidade no Ensino Médio

Fruto de um trabalho de quatro anos que envolveu estudantes, profissionais de educação, pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos, ativistas de coletivos juvenis, organizações da sociedade civil e movimentos sociais de várias regiões do país, a publicação integra a Coleção Indicadores da Qualidade na Educação (Indique). A Coleção é composta por outros três volumes: *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*, *Indicadores da Qualidade no Ensino Fundamental* e *Indicadores da Qualidade – Relações Raciais na Escola*.

O objetivo da publicação é contribuir para a construção de um ensino médio de qualidade por meio do estímulo a auto avaliação participativa escolar em todo o País. Um processo que propõe pensar a escola pública por inteiro em sua relação com a política educacional e com o território do qual faz parte.

AÇÃO EDUCATIVA; UNICEF. *Indicadores da Qualidade no Ensino Médio*. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

Um apelo público pela democracia: a FHC, Ciro Gomes, Marina Silva e Joaquim Barbosa

Dez ativistas de direitos humanos e ambientalistas reconhecidos no Brasil e internacionalmente fazem um apelo público em torno da candidatura de Fernando Haddad no segundo turno da eleição presidencial.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/editoriais/um-apelo-publico-pela-democracia-a-fhc-ciro-gomes-marina-silva-e-joaquim-barbosa/>

Justiça para Marielle Franco

A Ação Educativa manifesta seu pesar e sua indignação contra o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco (PSOL) e do motorista que a acompanhava, Anderson Pedro Gomes, na noite da quarta-feira, 14 de março de 2018.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/editoriais/justica-para-marielle-franco/>

Entidades se posicionam contrárias à padronização e ao controle impostos pelo Programa de Residência Pedagógica! Não à BNCC!

Inúmeras entidades contestam o conteúdo dos editais CAPES n. 6 e 7/2018, que tratam do novo Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, respectivamente. As propostas para os dois programas articulam-se à atual política de formação docente do MEC, empenhada em submeter os programas de formação inicial (cursos de licenciatura) à nova Base Nacional Comum Curricular.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/editoriais/entidades-se-posicionam-contrarias-a-padronizacao-e-controle-impostos-pelo-programa-de-residencia-pedagogica-nao-a-bncc/>

A prisão de Lula e os ataques ao Estado de Direito

A Ação Educativa vem a público manifestar sua indignação com a prisão do ex-presidente Lula, que teve seus direitos desrespeitados ao ser preso após julgamento em segunda instância, sem

que o trânsito em julgado de sentença penal condenatória tivesse sido consumado, conforme definido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5.º, parágrafo XIX.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/2018/04/14/a-prisao-de-lula-e-os-ataques-ao-estado-de-direito/>

Sociedade civil brasileira repudia o cancelamento da visita ao Brasil do especialista independente da ONU

Mais de 25 entidades assinam uma nota pública de repúdio ao cancelamento da visita do especialista independente da ONU para dívida externa, finanças e direitos humanos ao Brasil.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/2018/03/02/sociedade-civil-brasileira-repudia-o-cancelamento-da-visita-ao-brasil-do-especialista-independente-da-onu/>

Entidades ligadas à educação e aos direitos humanos lançam Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas

O *Manual* foi elaborado como uma resposta às agressões dirigidas a professoras e professores e a escolas como estratégias de ataque de movimentos reacionários à liberdade de ensino e ao pluralismo de concepções pedagógicas, princípios previstos na Constituição Federal (1988). Junto da publicação, um coletivo de 60 organizações lança um apelo ao Supremo Tribunal Federal para que não seja retirado da pauta o julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade que tratam da lei estadual de Alagoas vinculada ao Escola sem Partido.

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/2018/11/27/entidades-ligadas-a-educacao-e-aos-direitos-humanos-lancam-manual-de-defesa-contr-a-censura-nas-escolas/>

Artigos e capítulos de livro

A cultura como direito humano

O artigo faz um balanço da política cultural no Brasil, não somente do ano de 2018, à luz da Declaração dos Direitos Humanos e da Constituição brasileira, motivado pelas efemérides de 70 anos da primeira e 30 da segunda. Tomando como base o Plano Nacional de Cultura aprovado em 2010, cujo prazo de implantação é 2019, busca evidenciar um flagrante de violação do direito à cultura promovido pelo governo golpista instalado no Brasil em 2016, mas também pelas gestões anteriores da presidenta Dilma Rousseff.

LEITE, Antonio Eleilson. "A cultura como direito humano". In: *Direitos Humanos no Brasil 2018: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos*. São Paulo: Outras Expressões, 2018.

LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa

Artigo de Sérgio Haddad com Salomão Ximenes que trata da análise de como o direito à Educação de Jovens e Adultos veio sendo modificado desde a promulgação da LDB de 1996.

HADDAD, Sergio; XIMENES, Salomão. "A educação de jovens e adultos na LDB: um olhar passados 20 anos". In: BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa*. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2018, p. 237-260.

Do sofrimento invisível à ação política articulada: relatos da missão da Plataforma DHESCA sobre os impactos da política econômica de austeridade nos direitos humanos

Artigo de Denise Carreira no livro *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*, organizado pelos economistas Pedro Rossi (UNICAMP), Esther Dweck (UFRJ) e Ana Luiza Matos de Oliveira (FLACSO). Livro publicado pela Editora Autonomia Literária, com apoio da Fundação Friedrich Ebert, que aborda os efeitos dos cortes de gastos públicos no acesso a direitos no Brasil e as alternativas à austeridade.

CARREIRA, Denise. "Do sofrimento invisível à ação política articulada: relatos sobre a missão da Plataforma DHESCA sobre o impacto das políticas econômicas de austeridade nos direitos humanos". In: *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

Cinquenta anos da Pedagogia do Oprimido

O artigo comenta a importância da obra de Paulo Freire, o momento da sua produção e a sua repercussão.

HADDAD, Sérgio. "Cinquenta anos da Pedagogia do Oprimido". In: MENDONÇA, Maria Luisa; STEFANO, Daniela. (orgs.). *Direitos Humanos no Brasil, 2018*. 1.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2018, p. 123-131.

5. Promoção de eventos

Nome do evento	Parceiros	Total de participantes	Local	Data	Descrição e resultados
Oficina de trabalho estratégico "O lugar da educação em um projeto de esquerda"	Projeto Brasil	45	São Paulo (SP)	1.º e 2 de fevereiro	A oficina realizou um balanço dos avanços, obstáculos e desafios da política educacional nos governos Lula e Dilma e levantou propostas para um projeto de esquerda de médio e longo prazo.
Samba de Comunidade	Amigos do Samba	800	São Paulo (SP)	Atividade mensal, entre março e dezembro.	O Projeto Samba de Comunidade trouxe para o auditório da Ação Educativa 10 rodas de samba, sempre na primeira sexta-feira do mês. Começou com o grupo Amigos do Samba em março e terminou com o Samba de Terreiro de Mauá. Cada apresentação reuniu um público de, em média, 80 pessoas.

Lançamento do livro <i>O Eclipse do Progressismo</i> em São Paulo	Coletivo 660	36	São Paulo (SP)	12 de março	Publicado pela Editora Elefante, com o apoio da Ação Educativa, o livro foi lançado em São Paulo no auditório da reitoria da UNIFESP, com a presença de três dos autores dos artigos do livro e os professores Isabel Loureiro e Paulo Arantes na mesa de debate.
Roda de conversa sobre o Projeto Arte na Casa	Fórum Social Mundial	20	Salvador (BA)	16 de março	Atividade autogestionada sobre o trabalho de arte-educação nas unidades da Fundação Casa.
Mesas de debate sobre a Emenda Constitucional n. 95	Fórum Social Mundial	250	Salvador (BA)	de 13 a 17 de março	Promoção e participação em mesas sobre os impactos da Emenda Constitucional n. 95 e lançamento da campanha Direitos Valem Mais.
Lançamento do livro <i>O Eclipse do Progressismo</i> no FSM	Coletivo 660	52	Salvador (BA)	15 de março	Publicado pela Editora Elefante, com o apoio da Ação Educativa, o livro foi lançado em Salvador, no contexto do Fórum Social Mundial 2018. Esse momento contou com a presença de seis dos autores dos artigos do livro na roda de conversa.
Nossas Coisas	Amigas do Samba	450	São Paulo (SP)	Todas as terças-feiras do mês, de março a novembro.	O Projeto Nossa Coisas recebeu 9 apresentações de samba. Diferente do Projeto Samba de Comunidade, neste, o artista se apresentava no palco com características de show. Artistas como Marília Carvalho, Galdino e Robson Madruga participaram do evento, que reuniu cerca de 50 pessoas em cada uma de suas edições.
Mostra de Artes Cênicas Estéticas das Periferias	Fundação Via Varejo	600	São Paulo (SP)	mar./jul.	Realização de 10 espetáculos de artes cênicas. Com curadoria de Gil Marçal, a Mostra realizou 2 espetáculos por mês entre março e julho, somando 600 espectadores. A apresentação do Selo Homens de Cor, liderada pelo ator Sidney Santiago, se realizou na rua. Além dela, outras 9 companhias participaram da Mostra: Treme Terra, Brava Companhia, Humbalada, Trupe Lona Preta, Dolores Boca Aberta, Circo Teatro Palombar e UNA Cia. de Teatro, Cia. Fankoma Obi e Cia. Diversidança.
Exposições fotográficas	Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo	1.200	São Paulo (SP)	mar./dez.	Foram 8 exposições, sendo duas no Projeto Espaço Independente de Artes Visuais, com o qual a Ação Educativa venceu edital do PROAC. Exposições realizadas: Por trás dos Muros; Chico Médico (Flores em Vida); Corpos Desobedientes; Retratos do Invisível; Nana da Mangueira (Flores em Vida); Signos; Intimidades e Palestina: do Rio ao Mar. Somente

					as duas últimas exposições estão fora do edital. A realização dessas mostras qualificou ainda mais o Espaço Cultural Periferia no Centro para a realização de exposições.
Dia do Grafite	17 coletivos de grafite de São Paulo	240 grafiteiros e grafiteiros	São Paulo (SP)	mar./abr.	Exposição com 26 obras de grafiteiros vinculados aos 17 coletivos que compõem a curadoria do evento. Realização de pintura em 5 muros, cada um com 100 metros quadrados, um em cada região da cidade, somando 500 metros de mural atividade que mobilizou 250 grafiteiros. O evento de abertura contou com um debate sobre o grafite na paisagem urbana da cidade com a participação somente de mulheres, além de um coquetel, uma apresentação musical e uma exposição fotográfica que retratava o processo criativo dos coletivos. Cerca de 300 pessoas participaram da inauguração da exposição.
Lançamento do livro <i>O Sol na Cabeça</i>	Editora Companhia das Letras	60	São Paulo (SP)	19 de abril	Realização de debate com Geovani Martins, autor do livro premiado livro <i>O Sol na Cabeça</i> , publicado em fevereiro pela Editora Companhia das Letras. Realizado no auditório da Ação Educativa, o evento contou com a participação das educadoras Ednéia Gonçalves e Cris Moscou, que fizeram uma leitura prévia da obra e formularam questões ao autor.
Encontro Estéticas das Periferias	SESC, Itaú Cultural, IMS e Casa das Rosas, SESC, Museu do Futebol, Fundação CSN e Fábricas de Cultura	5.000	São Paulo (SP)	de 25 de agosto a 2 de setembro	O evento consagrou uma forma participativa e descentralizada, ampliando de 17 para 20 territórios com programação. Mobilizamos 40 coletivos culturais, que participaram do processo de organização da programação do Estéticas. Destaque para a segunda edição do Campeonato de Slams, a realização de espetáculos da Mostra de Artes Cênicas, lançamento do aplicativo e a participação da Orquestra de Tambores de Aço de Volta Redonda na abertura. Não tivemos um orçamento específico para financiar atividades nas periferias, o que fez reduzir o número de atrações, diminuindo, conseqüentemente, o público, que recuou para 5 mil pessoas.

Roda de conversa do Coletivo 660, "O Brasil frente às eleições"	Coletivo 660	15	São Paulo (SP)	3 de setembro	Na roda de conversa a respeito da dimensão política no Brasil "O Brasil frente às eleições", diversos parceiros e instituições (como a Fundação Rosa Luxemburgo, a Rede Nossa São Paulo, o IBOPE) foram convidados a pensar sobre três questões dimensionadoras: 1) Como valorizar e aprofundar a democracia hoje?; 2) Como a direita está fazendo política?; 3) Como a esquerda deveria fazer política?
Ação em Debate "O Brasil frente às eleições"	Coletivo 660	18	São Paulo (SP)	3 de setembro	O debate, com transmissão online, contou com a presença de Pablo Ortellado, pastor Ariovaldo e Eleonora de Lucena na mesa de debate.
Medidas Socioeducativas: limites e possibilidades de garantia de direitos em um sistema de restrição de liberdade	CEDECA Sapopemba e Articulação SMSE	124	São Paulo (SP)	17 e 18 de outubro	Primeira edição do evento que busca fazer uma reflexão sobre o cenário dos Serviços de Medidas Socioeducativas no Estado de São Paulo, pensando conjuntamente as medidas de internação em meio aberto e colocando em debate diferentes atores que incidem no tema, como educadores, assistentes sociais, pesquisadores e membros do Sistema de Justiça.
Encontro de estudantes de escola pública	-	48	São Paulo (SP)	24 e 25 de outubro	O encontro reuniu jovens de grêmios e coletivos de 14 escolas públicas de São Paulo, Jundiaí, Campinas, Suzano e Osasco e contou com momentos de troca de experiências com foco na gestão democrática e na participação estudantil, intervenções poéticas do Slam da Norte, uma roda de conversa sobre as reformas na educação, com Fernando Cassio, professor da UFABC, e uma oficina de teatro sobre as vivências escolares e a mobilização estudantil.
Oficina de trabalho estratégico: Escola sem Partido	Geledés, CLADEM, FCC, ECOS – Comunicação em Sexualidade	50	São Paulo (SP)	22 de novembro	Reunindo pesquisadores, representantes de organizações sociais, entidades sindicais, Defensoria, MP, ativistas etc., a oficina teve como objetivo compartilhar informações e análises, mapear iniciativas e traçar estratégias de ação conjunta.
Seminário Fundamentos e Práticas	Secretaria de Educação de São Luís (MA)	400	São Luís (MA)	4 de dezembro	Seminário dedicado a apresentar aos profissionais da EJA do município de São Luís os resultados do processo de formação de professores dos anos iniciais da EJA na mediação de leitura. O seminário contou com a participação da escritora Conceição Evaristo.

Seminário de lançamento do pen-card com conteúdos de formação para EJA	Secretaria de Educação de São Luís (MA)	400	São Luís (MA)	5 de dezembro	Lançamento de material digital para formação de profissionais atuantes na EJA em São Luís.
Lançamento do <i>Guia Juventudes nas Cidades</i>	OXFAM Brasil e Instituto Pólis	100	São Paulo (SP)	8 de dezembro	O evento marcou o lançamento do <i>Guia Juventude nas Cidades</i> , reunindo os jovens de 21 coletivos juvenis ligados ao projeto e convidados. Realizado na sede do bloco afro Ilú Obá De Min, contou com a tradicional feijoada da Nega Duda, a apresentação do Samba Negras em Marcha e a mesa "A resistência das jovens mulheres negras", com falas de Erika Hilton, Elaine Mineiro, Thais Oliveri e Gabi Ramos.

6. Participação em eventos

Internacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Reunião regional Terre des Hommes América Latina	TDH	Salvador (BA)	de 9 a 12 de março	Formação para jovens de 9 países da América Latina na metodologia do Futebol de Rua.	22
Línguas, culturas e literaturas em diálogo: identidades silenciadas	UNB, Cilbra, UFG, Instituto Federal Brasília e Università degli Studi di Perugia (Itália)	Brasília (DF)	de 16 a 18 de agosto	Debatedor na mesa "Dialética da malandragem"; ruína contemporânea, violência, mercado; pontos de vista narrativos; experiências dos pobres na literatura em prosa; identidade nacional (samba) versus pertencimentos locais e supranacionais (rap).	1.000 pessoas no evento, 40 na mesa
Foro en Buenas Prácticas Latinoamericanas para Prevenir y Atender Violencia hacia Niñas, Niños y Adolescentes	Fundación JUCONI	Puebla (México)	22 e 23 de outubro	Apresentação da metodologia do Futebol de Rua.	40

5.º Congresso Internacional JUCONI	JUCONI	Puebla (México)	25 e 26 de outubro	Participação nas atividades.	300
------------------------------------	--------	-----------------	--------------------	------------------------------	-----

Nacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Conferência Nacional Popular de Educação (CONAPE)	Fórum Nacional Popular de Educação	Belo Horizonte (MG)	de 24 a 26 de maio	Monitoramento do Plano Nacional de Educação.	2.240
Encontro Nacional da UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação	Recife (PE)	de 14 a 17 de agosto	Manutenção de estande com materiais e apresentação em mesa de debate.	1.500
Encontro Nacional da UNCME	União dos Conselhos Municipais de Educação	Londrina (PR)	de 5 a 7 de novembro	Manutenção de estande com materiais e apresentação em mesa de debate.	420

Regionais / Estaduais / Municipais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Pré-Conferência Estadual de Educação (SP)	Fórum Municipal de Educação (SP)	São Paulo (SP): DREs de Pirituba e do Centro	28 de agosto	Conferência de abertura	53

Seminário "Juventudes e escola: educação que transforma"	Instituto Uni-banco	Vitória (ES)	12 de junho	Palestrante.	200
Encontro Regional da UNCME Nordeste	UNCME	Maceió (AL)	12 e 13 de junho	Realização de oficina da iniciativa De Olho nos Planos.	66
Encontro Regional da UNCME Centro-Oeste	UNCME	Cuiabá (MT)	13 de junho	Participação da iniciativa De Olho nos Planos em mesa de debate.	73
Encontro Regional da UNCME Sudeste	UNCME	Angra dos Reis (RJ)	10 de julho	Participação da iniciativa De Olho nos Planos em mesa de debate.	88
Formação sobre autoavaliação participativa	UNCME-BA	Ilhéus (BA)	3 de setembro	Realização de formação de Conselhos Municipais de Educação pela iniciativa De Olho nos Planos.	28
V Seminário da Juventude	Escola Castanheira	Santana de Parnaíba (SP)	2 de outubro	Participação com fala na mesa.	90
Encontro Regional da UNCME Norte	UNCME	Belém (PA)	25 de outubro	Apresentação da iniciativa De Olho nos Planos em mesa de debate.	97

Locais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Palestra sobre educação e relações raciais para estudantes de pedagogia	UNICSUL	São Paulo (SP)	27 de março	Palestra.	200
Jornada "Gênero, raça e sexualidade na	FE-USP	São Paulo (SP)	15 de maio	Palestra.	200

educação: trincheiras da resistência" Mesa "Arenas da resistência ao Escola sem Partido"					
Lançamento do guia <i>A escola na rede de proteção de direitos de crianças e adolescentes</i>	Diretoria Regional de Educação do Ipiranga	São Paulo (SP)	13 de novembro	Palestra e mesa de debate.	100
Seminário do Conselho das Escolas Municipais de Campinas	Conselho das Escolas Municipais de Campinas	Campinas (SP)	24 de novembro	Participação da iniciativa De Olho nos Planos em mesa.	60

7. Participação em redes, fóruns, articulações intersetoriais e conselhos de representantes

Nome	Resultados no período
Território Cultural da Consolação	Articulação da rede formada no contexto do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista – Luz ,envolvendo cerca de 200 agentes, entre instituições, coletivos. Em 2018, expandimos a articulação tendo em vista a nova configuração do Território, que, a partir de 2019, passará a ser Território de Interesse da Cultura e da Paisagem - Paulista-Luz.
Plataforma e Rede de Jovens / Terre des Hommes (Alemanha)	Articulação com organizações parceiras de TDH no Brasil e na América Latina; definição de ações prioritárias para TDH Alemanha; participação na Semana Mundial do Brincar e no Mês da Ação Global.
Fórum do Direito da Criança e do Adolescente - Sé	Articulação com organizações e serviços que compõem a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes no centro da cidade de São Paulo. Incidência no processo da Conferência Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo, por meio da realização de Conferência Livre no SESC Parque Dom Pedro II.
Comitê São Paulo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Participação do Comitê Técnico de produção do <i>Manual da Semana de Ação Mundial 2018</i> .
Comitê Diretivo da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação	Articulação da Campanha 100 Milhões por 100 Milhões. Produção do manual da Semana de Ação Mundial 2018. Processo de avaliação externa e construção de planejamento.
Fórum Municipal de Educação de São Paulo	Participação de seminário regional da CONAE Estadual.
Instituto Maria e João Aleixo	Participação no Conselho Consultivo do Instituto Maria e João Aleixo.
Plataforma DHESCA	Participação das reuniões da coordenação da Plataforma e da Coalizão Antiausteridade e pela revogação da Emenda Constitucional n. 95. Produção dos materiais educativos da Campanha. Reunião com o relator da ONU sobre políticas de austeridade e com a Comissão Interamericana da OEA.
CEAAL	Participamos da Coordenação Brasil do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe. Ao longo de 2018, foi instituído um processo de reconstrução da articulação entre

	diferentes movimentos sociais para ampliar o número de associados da instituição e, com isso, aumentar a articulação política com foco na formação política com especial atenção ao tema "gênero". Em novembro de 2018, foi realizado encontro em Buenos Aires (Argentina) com a participação de representantes de toda a América Latina com o objetivo de avaliar e atualizar o mandato político do CEAAL e analisar as estratégias adotadas para fortalecer os processos de formação política com base na educação popular.
Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR)	A RPFR se fortaleceu no interior do Estado de São Paulo articulando polos nos municípios de Lorena, Guaratinguetá e Araras. Os resultados desse fortalecimento foram a realização do seu encontro na Universidade Federal de São Carlos e a conclusão de um programa de formação com carga horária de 24 horas, proporcionando maior qualificação do corpo de mediadores.
Conselho Político do Grupo Projeto Brasil	Realização da oficina "O lugar da educação em um projeto de esquerda" e participação na reunião dos coordenadores dos grupos de trabalho.
Grupo Educação nas Prisões	Realização de roda de conversa sobre remição da pena por leitura e estudo com base em dados solicitados para a Secretaria de Administração Penitenciária por meio da Lei de Acesso à Informação. Elaboração de pedido de informação sobre a oferta de ensino noturno na Penitenciária Feminina de Santana. A Ação Civil Pública proposta pelo Grupo tramitou durante 5 anos e, em julho de 2017, ganhamos a apelação em segunda instância no Tribunal de Justiça de São Paulo. A partir daí, o Estado teria o prazo de 1 ano para começar a implementar a educação noturna na Penitenciária Feminina de Santana.
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Participação do Conselho Diretor Nacional da Campanha e atividades de defesa do direito à educação. Composição do comitê técnico de escrita do manual da Semana de Ação Mundial. Manutenção de estande conjunto no encontro nacional da UNDIME e na CONAPE. Formação conjunta sobre monitoramento do PNE durante a Semana de Direitos Humanos e Educação Popular da Ação Educativa.
Rede LEQT de leitura e escrita de qualidade para todos	Participação em grupo que atua na construção de propostas para a promoção da leitura em territórios definidos com a participação de diferentes instituições do campo. Participação em grupo de trabalho para a construção de indicadores de leitura em projetos realizados nesse campo. Criação de material específico com um conjunto de indicadores.

8. Inserções na mídia

Tema: Cultura / Cultura popular / Cultura de periferia

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Rede Brasil Atual	Nacional	7/2	"Com muito trabalho e alguma birra, Tinhorão chega aos 90 anos"	Internet	Cita a Ação Educativa.
2	Jornal GGN	Nacional	13/4	"Eventos de samba evidenciam a força do gênero na capital", por Augusto Diniz	Internet	Cita a Ação Educativa.
3	JCNet, Jornal da cidade de Bauru	Regional	17/5	"Sarau do Viaduto será realizado neste sábado"	Internet	Cita a Ação Educativa.
4	Veja São Paulo	Local	27/6	"Empreendedores do Grajaú/Um novo centro efervescente"	Impressa	Matéria de capa da revista que retrata a efervescente cena cultural do Grajaú, na periferia de São Paulo, na qual o coordenador de cultura da Ação Educativa é citado.
5	Caderno de programação do Centro de Pesquisa e Formação do SESC	Estadual	1/8	"Ciclo Estéticas das Periferias"	Impressa	Programação completa do ciclo de debates realizado no CPF/SESC entre 28 e 30 de agosto com o tema das culturas tradicionais urbanas nas periferias.
6	Itaú Cultural	Local	1/8	"Estéticas das Periferias"	Impressa	Matéria no jornal do Instituto Itaú Cultural divulgando o evento de abertura do Encontro Estéticas das Periferias no Auditório Ibirapuera.
7	IMS	Local	1/8	"Estéticas das Periferias"	Impressa	Programação completa do Encontro Estéticas das Periferias realizada no Instituto Moreira Salles.
8	Nós, mulheres da periferia	Regional	27/8	"Estéticas das Periferias inicia 8.ª edição com aplicativo exclusivo"	Internet	Citação Eleilson Leite, coordenador da Ação Educativa.
9	Folha de S.Paulo	Nacional	31/8	"Batekoo"	Impressa	Nota no Guia Cultura sobre a

						apresentação da Batekoo na programação do Encontro Estéticas das Periferias no Instituto Moreira Salles.
10	TVT	Nacional	11/12	"A cultura como direitos humanos"	Televisiva	Participação do coordenador de cultura da Ação Educativa, Eleilson Leite no programa Bom para Todos.

Tema: Educação e desigualdades

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Rádio Câmara	Nacional	26/2	"Câmara analisa projetos que permitem a educação domiciliar"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
2	UNDIME	Nacional	27/2	"Câmara analisa projetos que permitem a educação domiciliar"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
3	UNDIME	Nacional	4/5	"Semana de Ação Mundial 2018 será realizada de 3 a 10 de junho em todo o Brasil"	Internet	Cita a Ação Educativa.
4	O Globo	Nacional	25/11	"Editora prepara para 2019 um livro sobre Paulo Freire, nosso mais famoso educador"	Internet	Cita Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.
5	Diário do Centro Mundo	Nacional	26/11	"Contra Escola sem Partido: editora prepara para 2019 um livro sobre Paulo Freire, nosso mais famoso educador"	Internet	Cita Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.
6	UOL	Nacional	22/12	"Paulo Freire criticou socialistas e era contra doutrinação", diz biógrafo	Internet	Cita Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.
7	Diário do Centro Mundo	Nacional	22/12	"Biógrafo diz que Paulo Freire criticou socialistas e era contra doutrinação"	Internet	Cita Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.

Tema: Educação e gestão pública

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	CBN	Nacional	8/1	"Desafios do governador: Educação"	Internet	Cita Denise Carreira.
2	UNDIME	Nacional	27/2	"Câmara analisa projetos que permitem a educação domiciliar"	Internet	Cita Denise Carreira.

3	UNDIME	Nacional	23/8	"Apresentações do 7.º FNEEx já estão disponíveis para consulta"	Internet	Cita Denise Carreira.
4	Pensar a Educação	Nacional	13/9	"Direitos valem mais. E ponto!"	Internet	Citação de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.
5	Diário Indústria & Comércio	Nacional	20/9	"Autor de projeto promete atuar pela aprovação do ensino domiciliar"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
6	Brasil de Fato	Nacional	24/9	"Educação: quais os projetos dos candidatos à Presidência"	Internet	Citação de Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.
7	Nova Escola	Nacional	25/9	"Como a história pessoal dos alunos pode transformar a aprendizagem"	Internet	Entrevista com Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.
8	Revista Giz	Nacional	1/10	"O que está em jogo na disputa eleitoral no campo da Educação?"	Internet	Artigo de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.
9	Finanças Femininas	Nacional	15/10	"Dia do Professor: o que é preciso fazer para melhorar o reconhecimento da categoria?"	Internet	Citação de Cláudia Bandeira, assessora da Ação Educativa.
10	Folha de S.Paulo	Nacional	23/10	"Contra Bolsonaro, ativistas cobram apoio de FHC, Ciro e Barbosa a Haddad"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
11	Correio do Estado	Regional	23/10	"Contra Bolsonaro, ativistas cobram apoio de FHC, Ciro e Barbosa a Haddad"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
12	Sputnik News	Nacional	23/10	"Educação e saúde: especialistas comparam planos de Bolsonaro e Haddad"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
13	Carta Educação	Nacional	23/10	"Evento gratuito na USP debate propostas dos presidentiáveis"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
14	Folha de S.Paulo	Nacional	4/11	"Rumo para Bolsonaro ajustar gargalos na educação passa por Congresso e economia"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
15	NX1	Regional	5/11	"Bolsonaro enfrentará desafios em todas as etapas de ensino"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
16	O Dia	Nacional	25/11	"Governo Bolsonaro começa a tomar feição e se mostra repleto de ideologias"		Citação de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.

N.	Veículo	Abran- gência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Portal Ver- melho	Nacional	2/3	"Educação virou balcão de negócios com orientação do Banco Mundial"	Internet	Cita a Ação Educativa.
2	Nova Escola	Nacional	4/3	"Como a EJA mudou a vida deles"	Internet	Citação de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.
3	Quero- bolsa.com	Nacional	2/5	"A importância da leitura para aprender a usar melhor o seu celular"	Internet	Cita a Ação Educativa.
4	O Globo	Nacional	11/5	"Para educadores, mudança em edital não vai influenciar em sala de aula"	Internet	Citação de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.
5	O Globo	Nacional	11/6	"Algum alento"	Internet	Cita a Ação Educativa.
6	Segs.com.br	Nacional	14/6	"Você é um comunicador que não sabe se comunicar?"	Internet	Cita a Ação Educativa.
7	Jornal Nacio- nal	Nacional	3/8	"Pesquisa mostra que três em cada dez brasileiros não sabem ler"	Televi- são	Cita a Ação Educativa.
8	Gaúcha ZH	Regional	6/8	"Três em cada 10 jovens e adultos são analfabetos funcionais no país, mostra estudo"	Internet	Cita a Ação Educativa.
9	Veja.com	Nacional	6/8	"Três em cada dez são analfabetos funcionais no país, mostra estudo"	Internet	Cita a Ação Educativa.
10	IstoÉ Di- nheiro	Nacional	6/8	"Três em cada 10 são analfabetos funcionais no país, aponta estudo"	Internet	Cita a Ação Educativa.
11	Revista Clau- dia	Nacional	9/8	"Estudo mostra que 3 em cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais"	Internet	Cita a Ação Educativa.
12	O Paraná	Regional	10/8	"Três a cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais"	Internet	Cita a Ação Educativa.
13	Folha de Londrina	Regional	11/8	"Falta de política de Estado mantém índice de analfabetismo funcional"	Internet	Cita a Ação Educativa.
14	Jornal de Jundiáí	Regional	14/8	"Após crise, número de adultos e idosos em sala de aula cresce 40% em Jundiáí"	Internet	Cita a Ação Educativa.
15	Carta Educa- ção	Nacional	26/9	"Analfabetismo no Brasil: estratégias para superação e atual cenário político"	Internet	Artigo de Sérgio Haddad, coordenador da Ação Educativa.
16	O Mara- nhense	Regional	03/12	"Fundação Vale capacita professores de Educação de Jovens e Adultos em São Luís"	Internet	Cita a Ação Educativa.
17	Agência Lupa	Nacional	27/12	"Bolsonaro e educação: erros do presidente eleito sobre analfabetos, PISA e investimentos"	Internet	Citação de Roberto Catelli, co-

						ordenador executivo da Ação Educativa.
--	--	--	--	--	--	--

Tema: Escola sem Partido

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Nova Escola	Nacional	7/3	"Manual para se defender do Escola sem Partido"	Impresso	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
2	Nova Escola	Nacional	9/5	"Como lidar com uma família que é diferente da sua"	Internet	Citação da iniciativa De Olho nos Planos.
3	Gazeta do Povo	Regional	28/8	"Escola sem Partido: quando a polarização política chega às escolas"	Internet	Cita De Olho nos Planos.
5	Centro de Referências em Educação Integral	Nacional	27/11	"Organizações lançam <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas</i> "	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
6	Folha de S.Paulo	Nacional	27/11	"Entidades de educação cobram STF e lançam manual contra a censura escolar"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
7	Rede Brasil Atual	Nacional	27/11	"Entidades lançam manual de defesa de professores e frente contra 'lei da mordaca' "	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
8	Revista Fórum	Nacional	27/11	"Educadores lançam manual de defesa contra a censura nas escolas"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
9	Poder360	Nacional	27/11	"Entidades criam manual e cobram posicionamento do STF sobre Escola Livre"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
10	Observatório da Sociedade Civil	Nacional	27/11	"Entidades lançam manual de defesa de professores contra censura"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
11	O Globo	Nacional	27/11	"Em reação ao Escola sem Partido, entidades de educação lançam manual contra censura"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
12	Carta Educação	Nacional	27/11	"Manual orienta professores e escolas a como se defenderem de atos de censura"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
13	Blog da Cidadania	Nacional	27/11	"Grupo lança manual contra censura escolar"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .

14	Brasil247	Nacional	27/11	"Educadores lançam manual contra a censura escolar"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
15	iG	Nacional	27/11	"Em reação ao Escola sem Partido, entidades criam manual contra censura escolar"	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
16	Lado A	Nacional	28/11	"Entidades e profissionais da educação lançam <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas</i> "	Internet	Cita o <i>Manual de Defesa contra a Censura nas Escolas/Ação Educativa</i> .
17	Agência Pública	Nacional	6/12	"Seis respostas sobre como combater o Escola sem Partido"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
18	Gazeta do Povo	Nacional	7/12	"Membros do MP defendem punição de professores por doutrinação ideológica"	Internet	Cita De Olho nos Planos.
19	U-Report/Viração-UNICEF	Nacional	12/12	"U-Report: Escola sem Partido"	Internet	Cita Claudia Bandeira.

Tema: Gênero, raça e educação

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Nova Escola	Nacional	9/5	"Como lidar com uma família que é diferente da sua"	Internet	Cita o portal De Olho nos Planos.
2	Claudia	Nacional	12/6	"Celebrando 21 anos, Malala cria Instagram e a sua 1.ª foto é em Salvador"	Internet	Cita Denise Carreira.
3	Glamurama	Nacional	10/7	"Malala emociona plateia em SP, mostra que sabe o que acontece no país e manda recado às brasileiras: 'Acreditem em suas vozes' "	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
4	G1	Nacional	10/7	"Malala vai patrocinar três brasileiras que lutam pela educação de meninas"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
5	O Dia	Nacional	10/7	"Malala anuncia apoio a três ativistas que lutam pela educação no país"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
6	Carta Capital	Nacional	10/7	"11 frases inspiradoras de Malala Yousafzai em sua passagem pelo Brasil"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
7	Redação VOA	Internacional	10/7	"Malala integra três ativistas brasileiras da Rede Gulmakai"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.

8	Rádio CBN	Nacional	10/7	"Malala seleciona três brasileiras para projeto de incentivo à educação feminina"	Inter- net/ Rádio	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
9	Valor Econômico	Nacional	10/7	"Malala vai apoiar três projetos liderados por ativistas brasileiras"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
10	Agência Brasil	Nacional	10/7	"Malala anuncia apoio a três ativistas que lutam pela educação no país"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
11	M de Mulher	Nacional	10/07	"Malala anuncia patrocínio a três ativistas brasileiras da área da educação"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
12	Justiça em Foco	Nacional	10/07	"Ana Paula Ferreira de Lima, Sylvia Siqueira Campos e Denise Carreira passam a integrar Rede Gulmakai, ligada ao Fundo Malala"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
13	G1 - São Paulo	Regional	11/07	" 'Mais importante do que o recurso é o reconhecimento da causa', diz ativista de SP patrocinada pelo Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
14	G1	Nacional	11/7	"Malala representa marco na luta contra intolerância"	Internet	Cita Denise Carreira.
15	G1 - Bahia	Regional	11/7	"Ativista celebra patrocínio de Malala: 'O discurso dela é importante para as meninas indígenas' "	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
16	Rádio CBN	Regional	11/7	"Malala representa marco na luta contra intolerância"	Inter- net/ Rádio	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
17	Justificando - Carta Capital	Nacional	11/7	"Em visita, Malala anuncia patrocínio a três ativistas brasileiras que lutam pela educação de meninas"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
18	Jovem Pan	Nacional	11/7	"Três brasileiras passam a integrar a Rede Gulmakai, iniciativa do Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
19	Sagres	Regional	11/7	"Malala anuncia apoio a três ativistas que lutam pela educação no país"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
20	O Tempo	Regional	11/7	"No Brasil, mais jovem Nobel da Paz anuncia cooperação"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
21	Rádio Globo	Nacional	11/7	"Entenda de que forma três brasileiras vão participar do Fundo Malala, que promove a educação"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.

22	Acorda Cidade	Regional	11/7	"Conheça as ativistas brasileiras que serão patrocinadas pelo Fundo Malala"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
23	Polêmica Paraíba	Regional	11/7	"Três ativistas brasileiras serão patrocinadas pela Rede Gulmakai do Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
24	Agora Mato Grosso	Regional	11/7	"Três ativistas brasileiras serão patrocinadas pela Rede Gulmakai do Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
25	A Tarde	Regional	11/7	"Três ativistas brasileiras serão patrocinadas pela Rede Gulmakai do Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
26	Educa Mais Brasil	Regional	11/7	"Brasileiras serão patrocinadas pela Rede Gulmakai do Fundo Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
27	Brazil Reports	Internacional	11/7	"Brazilians selected to enter into Malala Yousafzai's Gulmakai Network for education activism"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
28	Zero Hora	Regional	11/7	"Conheça o trabalho de três ativistas pela educação no Brasil que serão apoiadas por Malala"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
29	Revista Claudia	Nacional	12/7	"Celebrando 21 anos, Malala cria Instagram e a sua 1.ª foto é em Salvador"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
30	Capricho	Nacional	12/7	"No Rio, Malala vê jogo da Copa em bar e homenageia Marielle Franco"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
31	Ac24h	Regional	13/7	"Três ativistas brasileiras serão patrocinadas pela Rede Gulmakai do Fundo Malala"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
32	Diário do Poder	Nacional	5/9	"Ativista defende a busca de uma educação igualitária no Brasil"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
33	Nexo Jornal	Nacional	14/10	"Por que negligenciar a educação de meninas prejudica a economia"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
34	Carta Educação	Nacional	20/10	"Quais são os riscos de tratar meninas como princesas e meninos como príncipes?"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
35	Marie Claire	Nacional	28/11	"Festival discute feminismo em encontros gratuitos promovidos pelo SESC-SP"	Internet	Cita Ednéia Gonçalves, coordenadora executiva da Ação Educativa.
36	Carta Educação	Nacional	20/12	"Quais os riscos de tratar meninas como princesas e meninos como príncipes?"	Internet	Cita Denise Carreira.

Tema: Política de austeridade e direitos humanos

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Folha de S.Paulo	Nacional	11/4	"Rumo para Bolsonaro ajustar gargalos na educação passa por Congresso e economia"	Internet	Cita Denise Carreira.
2	UNDIME	Nacional	13/4	"Coalização de Sociedade Civil lança mobilização nacional pela revogação do teto dos gastos sociais"	Internet	Citação Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
3	Carta Educação	Nacional	26/4	"Campanha pede a revogação do teto dos gastos sociais"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
4	UNDIME	Nacional	2/5	"Campanha pede a revogação do teto dos gastos sociais"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
5	Carta Capital	Nacional	22/5	"Como o corte de gastos dificulta o acesso de negros às universidades?"	Internet	Cita Denise Carreira.
6	Senado Notícias	Nacional	8/6	"Colegiado discute impactos setoriais dos cortes orçamentários"	Internet	Cita Denise Carreira.
7	Senado Notícias	Nacional	8/7	"Cortes orçamentários prejudicam futuro do país, avaliam convidados"	Internet	Cita Denise Carreira.
8	Rede Brasil Atual	Nacional	24/7	"Saída da crise passa pela revogação do teto de gastos, segundo ativistas"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
9	Senado Notícias	Nacional	6/8	"Colegiado discute impactos setoriais dos cortes orçamentários"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
10	Senado Notícias	Nacional	7/8	"Cortes orçamentários prejudicam futuro do país, avaliam convidados"	Internet	Cita Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
11	UNDIME	Nacional	17/8	"Revogação da EC n. 95/2016 é tema de debate durante 7º FNEX"	Internet	Cita Denise Carreira.
12	Carta Capital	Nacional	19/8	"O" país é como um doente em estado grave, aponta livro"	Internet	Cita Denise Carreira.

13	Pensar a Educação em Pauta	Nacional	1/9	"Direitos valem mais. E ponto!"	Internet	Cita iniciativa De Olho nos Planos e Roberto Catelli.
14	Folha Nobre	Regional	11/9	"Movimentos sociais pedem posicionamento de candidatos sobre teto de gastos públicos"	Internet	Citação de Juliana Cintra, coordenadora da Ação Educativa.
15	Brasil de Fato	Nacional	17/9	"Teto de gastos compromete Plano Nacional de Educação e aprofunda desigualdades"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa e da Plataforma DHESCA Brasil.
16	Brasil de Fato	Nacional	17/9	"Educação define política de austeridade de Temer, afirma especialista"	Internet	Cita Denise Carreira.

Tema: Juventude e Ensino Superior

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Carta Capital	Nacional	25/7	"Como o corte de gastos dificulta o acesso de negros às universidades?"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
2	TV Alesp	Estadual	27/9	"Agora é Lei: Lei 16.778 de 2018 - Composição do Conselho Estadual da Juventude"	Televisão / Internet	Entrevista com Gabriel Di Pierro e outros convidados.
3	TV PUC	Estadual	7/12	Desafio Profissão - Orientação Profissional na Escola Pública	Televisão / Internet	Entrevista com Gabriel Di Pierro, coordenador de Juventude

Tema: Planos de Educação, avaliação e gestão democrática

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	UNDIME	Nacional	7/2	"Presidente da UNDIME participa de debate sobre balanço do processo do PNE"	Internet	Cita De Olho nos Planos.
2	Carta Educação	Nacional	9/4	"Plano Nacional de Educação tem presença tímida em debate eleitoral"	Internet	Reprodução, Denise Carreira e Claudia Bandeira.
3	UNDIME	Nacional	4/5	"Semana de Ação Mundial 2018 será realizada de 3 a 10 de junho em todo o Brasil"	Internet	Citação da iniciativa De Olho nos Planos.
4	Jornal A Cidade	Nacional	26/6	"Prefeitura reduz poder de fogo do Plano Municipal de Educação e retira obrigações"	Impressa	Cita Claudia Bandeira.
5	Jornal O Povo	Regional	12/7	"País só cumpriu uma meta do Plano Nacional de Educação"	Internet	Cita De Olho nos Planos.

6	Carta Educação	Nacional	4/9	"Plano Nacional de Educação tem presença tímida em debate eleitoral"	Internet	Artigos publicados de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa, e Claudia Bandeira, assessora da Ação Educativa.
7	Centro de Referências em Educação Integral	Nacional	13/11	"Gestão democrática: como ouvir jovens na escola?"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
8	O Povo	Nacional	7/12	"País só cumpriu uma meta do Plano Nacional de Educação"	Internet	Cita a iniciativa De Olho nos Planos.
9	Nações Unidas Brasil	Nacional	20/12	"UNICEF lança guia para gestores avaliarem qualidade do Ensino Médio"	Internet	Citação de Denise Carreira, coordenadora da Ação Educativa.
10	UNICEF	Nacional	21/12	"UNICEF lança guia para gestores avaliarem qualidade do Ensino Médio"	Internet	Cita Denise Carreira.
11	Portal SENAC Setor 3	Nacional	29/12	"Publicação aborda autoavaliação do Ensino Médio"	Internet	Cita <i>Indicadores da Qualidade no Ensino Médio</i> .

Tema: Reorganização do ensino, reforma do Ensino Médio e ocupações

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Centro de Referências em Educação Integral	Nacional	13/11	"Gestão democrática: como ouvir jovens na escola?"	Internet	Cita Denise Carreira.
2	Rede Brasil Atual	Nacional	6/12	"Novo currículo aprovado para o Ensino Médio aprofundará desigualdades sociais"	Internet	Citação de Roberto Catelli, coordenador executivo da Ação Educativa.

Tema: Segurança pública

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Alma Preta	Nacional	26/9	"Cursos sobre criminologia, sociologia e corpo negro estão com inscrições abertas em São Paulo"	Internet	Cita a Ação Educativa.